UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

PAULA TROTTMANN

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA
DE REDES SOCIAIS**

[VERSÃO CORRIGIDA]

SÃO PAULO
2012

PAULA TROTTMANN

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA
DE REDES SOCIAIS**

Trabalho apresentado à Escola de Artes,
Ciências e Humanidades – EACH USP,
como requisito para obtenção do título
de Mestre em Ciências pelo Programa de
Modelagem em Sistemas Complexos.

Orientadora: Prof. Dr. Flávia Mori Sarti

SÃO PAULO

2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

Biblioteca

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

Trottmann, Paula

A produção científica em políticas públicas no Brasil : uma análise sob a ótica de redes sociais / Paula Trottmann ; orientador Flávia Mori Sarti. – São Paulo, 2012. 219 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós- Graduação em Modelagem em Sistemas Complexos, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, em 2012.

1. Políticas públicas - Brasil. 2. Políticas públicas – Brasil - Pesquisa. 3. Sistemas dinâmicos. I. Sarti, Flávia Mori, orient. II. Título.

CDD 22.ed.– 320.60981

Nome: Paula Trottmann

Título: A Produção Científica em Políticas Públicas no Brasil: uma análise sob a ótica de Redes Sociais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Sistemas Complexos, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências.

APROVADO EM: 05/12/2012

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. FLÁVIA MORI SARTI

INSTITUIÇÃO: EACH-USP

ASSINATURA: _____

PROF. DR. FERNANDO DE SOUZA COELHO

INSTITUIÇÃO: EACH-USP

ASSINATURA: _____

PROF. DR. ANA CLÁUDIA N. CAPELLA

INSTITUIÇÃO: FCLAR-UNESP

ASSINATURA: _____

Aos meus pais que, *aposto*,
sempre apostaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Se permitido fosse, seriam infintos os agradecimentos aqui feitos. Mesmo um pouco clichê, devo agradecer a Deus, que sempre cobriu de bênçãos e graças minha vida, e, estou certa, esse trabalho é mais uma delas.

Agradeço aos meus pais, Fernando e Angela, que por todos os meus 25 anos primaram pela minha educação. Estejam certos, essa conquista é também de vocês. Agradeço ainda à minha irmã, Fernanda, que sempre me viu como a *nerd* que eu não sou, mas me apoiou desde o início. Estendo meus agradecimentos também a toda a minha família, que durante essa jornada, sempre orgulhosa, me incentivou muito.

Ao Victor, que representa muito do que está aqui, e muito mais do que veio antes. Ao forte incentivo para cursar o mestrado, ao incondicional, constante e sempre oportuno apoio durante esse período, às incansáveis consultorias prestadas e à sempre paciente dedicação a mim e ao meu trabalho. Sem você, eu não estaria aqui.

Aos meus amigos, próximos, distantes, eternos ou temporários, meu muito obrigada por qualquer tipo de apoio, incentivo ou demonstração de carinho que me deram durante esse período. Amanda, Cris e Rafaela, obrigada desde sempre. Meu obrigada especial aos colegas do programa e, também, meus parabéns àqueles que, como eu, chegaram até aqui.

Agradeço profundamente à minha orientadora, Flávia, que ao longo dessa caminhada foi sempre paciente e profissional. Meu muito obrigada por todo o conhecimento e norte concedidos a esse trabalho. Aproveito o ensejo para, também, parabenizá-la pelo brilhante trabalho desenvolvido na Coordenação do Programa de Modelagem em Sistemas Complexos durante esses anos.

Agradeço, também, ao professor Fernando de Souza Coelho, que me acompanhou inclusive durante todas as fases desse trabalho: da definição do tema à sua confecção final. Muito obrigada!

Ao professor Rogério Mugnaini que, não só em minha banca de qualificação, transmitiu muito conhecimento e irrefutáveis contribuições para essa pesquisa, meus sinceros agradecimentos.

À Universidade de São Paulo, mas de maneira bastante especial à Escola de Artes,

Ciências e Humanidades – a minha tão querida EACH – onde trilhei toda a minha carreira acadêmica, meus eternos e sempre saudosos agradecimentos. Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela concessão da bolsa de mestrado para a realização desta pesquisa.

Viver!

E não ter a vergonha

De ser feliz

Cantar e cantar e cantar

A beleza de ser

Um eterno aprendiz...

Gonzaguinha, 1982

RESUMO

O presente trabalho admite como pressuposto que a identidade de um campo de conhecimento pode ser percebida, também, pela análise de sua produção científica. Como objetivo geral, propôs-se mapear e construir a rede de produção científica do Campo de Políticas Públicas no período abrangido pelos anos compreendidos entre 2000 e 2011, sob a ótica de Sistemas Complexos. Definiu-se que essas redes teriam como unidades de composição os autores responsáveis pela produção identificada no período; assim, efetivou-se um levantamento por esses artigos em oito diferentes veículos de produção científica que recebem trabalhos do campo, sendo quatro encontros e quatro periódicos, selecionados, inclusive, com base na classificação Qualis da CAPES. Os encontros selecionados foram o EnAPG – Encontro de Administração Pública e Governança, EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Em Administração, Encontro da ANPOCS – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais e Encontro da ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política, ao passo que os periódicos foram a Revista de Políticas Públicas, a Revista de Administração Pública, a Revista Brasileira de Ciências Sociais e a Lua Nova: Revista de Cultura e Política. À exceção do EnAPG, da RAP e da RPP- em que todos os artigos publicados no período foram selecionados – foram adotados critérios de seleção para os artigos baseados na análise do título, resumo e palavras-chave. Para o tratamento dos dados, dois *softwares* foram utilizados: Microsoft Excel® e NodeXL Excel Template®; o primeiro foi usado na tabulação dos dados e elaboração do banco de dados que fundamentou a confecção das redes, viabilizada pelo segundo. Como resultados, encontrou-se que i) no período analisado o crescimento do Campo de Políticas Públicas foi evidente – tanto o número de autores quanto o de artigos; ii) o campo tem se mostrado um espaço aberto a produções colaborativas, visto que os cálculos revelaram, em média, dois autores por artigo; iii) o campo ainda carece de identidade, considerando que grande parte dos autores não permanece nele, ou seja, não apresentam continuidade e periodicidade em suas pesquisas e iv) mesmo entre os autores destacados nas medidas de centralidade ou como os mais prolíficos, depreendeu-se que não têm sua formação acadêmica concentrada na área, à exceção de poucos. Ressalta-se, ainda, que os padrões encontrados acerca da dinâmica de relacionamentos podem diferir de acordo com a grande área a que estão relacionados.

Palavras-chave: Políticas públicas; produção científica; redes complexas.

ABSTRACT

This study takes the assumption that the identity of a field of knowledge can be perceived also by the analysis of their scientific production. As general goal, it was proposed to map and build the scientific production network Public Policy Field in the period covered by the years 2000 to 2011, in the optimal of Complex Systems. It was defined that these networks would have as composition units for scientific production the identified authors in the period, so a survey was accomplished by these articles in eight different vehicles that receive scientific field work, four meetings and four journals, selected, even based on the classification of Qualis CAPES. The meetings selected were EnAPG - Meeting of Public Administration and Governance, EnANPAD – Meeting of National Association of Graduate Studies and Research in Administration, ANPOCS Meeting – National Association of Graduate Studies and Research in Social Sciences and ABCP Meeting – Brazilian Association of Political Science, while journals were Journal of Public Policy, Journal of Public Administration, Brazilian Journal of Social Sciences and New Moon: Review of Culture and Politics. Except for EnAPG, RAP and RPP – that all articles published in the period were selected – it was adopted a criteria selection for articles based on analysis of the title, abstract and keywords. To process the data, it were used two softwares: Microsoft Excel ® and NodeXL Excel Template®, the first was used in data tabulating and preparing the database that justified the making of networks, enabled by the second. As results, it was found that i) the growth of the Field of Public Policy was evident in the period analyzed – both as the number of authors and articles, ii) the field has been an open space for collaborative productions, since the calculations revealed an average of two authors per article iii) the field still lacks identity, considering that most authors do not stay in it, or do not have continuity and regularity in their research and iv) even among the authors highlighted the measures or centrality and as the most prolific, surmised that have focused on their academic area, with the exception of a few. It should also be emphasized that the patterns found on the dynamics of relationships may differ according to the large area that they are related.

Key words: Public Policy; Scientific Production; Complex Networks.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	19
1.1	O PROBLEMA DE PESQUISA	21
1.2	OBJETIVOS.....	21
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1	O QUE SÃO OS SISTEMAS COMPLEXOS?.....	23
2.1.1	APONTAMENTOS HISTÓRICOS.....	24
2.1.2	PERSPECTIVA INTERNACIONAL	26
2.1.3	PERSPECTIVA NACIONAL	30
2.2	REDES COMPLEXAS	32
2.2.1	CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM ANÁLISES DE REDES SOCIAIS	35
2.2.2	PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DE REDES SOCIAIS	36
2.2.3	MÉTODOS DESCRITIVOS DE ANÁLISES DE REDES	37
2.2.4	ANÁLISES ESTATÍSTICAS APLICADAS AOS RELACIONAMENTOS EM REDES	39
2.3	POLÍTICAS PÚBLICAS	39
2.3.1	APONTAMENTOS HISTÓRICOS.....	40
2.3.2	PERSPECTIVA INTERNACIONAL	44
2.3.3	PERSPECTIVA NACIONAL	47
2.4	A PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS.....	48
2.4.1	O CAMPO CIENTÍFICO	49
2.4.2	O CAMPO CIENTÍFICO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	51
2.4.3	A ANÁLISE DA PESQUISA CIENTÍFICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS	59
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	68
3.1	NATUREZA DO ESTUDO.....	68
3.2	MÉTODOS.....	69
3.2.1	DEFINIÇÃO DAS BASES DE DADOS.....	70
3.2.2	DEFINIÇÃO DO <i>SOFTWARE</i> PARA TRATAMENTO DOS DADOS.....	76
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	76

3.3.1	DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS PARA ANÁLISE DOS DADOS	76
3.3.2	FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS	79
3.4	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	80
4	ANÁLISE	82
4.1	EnANPAD	95
4.2	EnAPG	100
4.3	ANPOCS	105
4.4	ABCP	110
4.5	RPP	115
4.6	RAP	119
4.7	RBCS	123
4.8	Lua Nova	128
4.9	ANÁLISE POR PERÍODOS.....	132
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	136
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	141
7	ANEXOS	149

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantidade de Grupos de Pesquisa em Sistemas Complexos por IES - CNPQ ...	31
Quadro 2 – Quantidade de Grupos de Pesquisa em SC por área - CNPQ	32
Quadro 3 – Programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas recomendados pela CAPES	52
Quadro 4 – Quantidade de Grupos de Pesquisa em Políticas Públicas registrados no CNPq por IES.....	53
Quadro 5 – Temáticas, abordagens e autores mais prolíficos no Subconjunto I	62
Quadro 6 – Temáticas, abordagens e autores mais prolíficos no Subconjunto II.....	63
Quadro 7 – Temáticas e autores mais prolíficos no Subconjunto III – Reforma do Estado	65
Quadro 8 – Resultados da pesquisa no Google Acadêmico	71
Quadro 9 – Divisão Acadêmica e Tema de Interesse do EnANPAD pesquisados	74
Quadro 10 – Cooperação e produtividade no Campo de Políticas Públicas	84
Quadro 11 – Categorização dos autores no campo de políticas públicas.....	86
Quadro 12 – Quantidade de artigos publicados entre categorias de autores	87
Quadro 13 – Cooperação na produção de artigos por categoria de autores	88
Quadro 14 – Autores mais prolíficos em políticas públicas.....	92
Quadro 15 – Atributos dos autores destacados em políticas públicas	93
Quadro 16 – Autores mais prolíficos no EnANPAD	98
Quadro 17 – Atributos dos autores destacados no EnANPAD	99
Quadro 18 – Categorização dos autores no EnANPAD	100
Quadro 19 – Autores mais prolíficos no EnAPG.....	103
Quadro 20 – Atributos dos autores destacados no EnAPG	103
Quadro 21 – Categorização dos autores no EnAPG	104
Quadro 22 – Autores mais prolíficos no Encontro da ANPOCS	107
Quadro 23 – Atributos dos autores destacados no Encontro da ANPOCS	109
Quadro 24 – Categorização dos autores no Encontro da ANPOCS	110
Quadro 25 – Autores mais prolíficos no Encontro da ABCP	113
Quadro 26 – Atributos dos autores destacados no Encontro da ABCP.....	114
Quadro 27 – Categorização dos autores no Encontro da ABCP.....	114
Quadro 28 – Autores mais prolíficos na RPP	117
Quadro 29 – Atributos dos autores destacados na RPP	118

Quadro 30 – Categorização dos autores na RPP	119
Quadro 31 – Autores mais prolíficos na RAP	121
Quadro 32 – Autores destacados na RAP.....	122
Quadro 33 – Categorização dos autores na RAP.....	123
Quadro 34 – Autores mais prolíficos na RBCS	126
Quadro 35 – Atributos dos autores destacados na RBCS	127
Quadro 36 – Categorização dos autores na RBCS	127
Quadro 37 – Autores mais prolíficos na Lua Nova	130
Quadro 38 – Atributos dos autores destacados na Revista Lua Nova	131
Quadro 39 – Categorização dos autores na Lua Nova	131

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do número de artigos por ano	84
Gráfico 2 – Distribuição da produção de artigos por autores.....	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de artigos publicados por evento e periódico por ano	82
Tabela 2 – Total de artigos publicados em eventos e periódicos por ano	83

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Colaboração científica em políticas públicas: 2000 – 2011	89
Figura 2 – Centralidade de autovetor e intermediação em políticas públicas	91
Figura 3 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos em políticas públicas	92
Figura 4 – Colaboração Científica no EnANPAD	95
Figura 5 – Centralidade de autovetor e intermediação no EnANPAD	97
Figura 6 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos no EnANPAD	97
Figura 7 – Colaboração científica no EnAPG	101
Figura 8 – Centralidade de autovetor e intermediação no EnAPG.....	102
Figura 9 – Centralidade de grau e prolíficos no EnAPG	103
Figura 10 – Colaboração científica no Encontro da ANPOCS.....	105
Figura 11 – Centralidade de autovetor e intermediação no Encontro da ANPOCS	106
Figura 12 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos no Encontro da ANPOCS.....	108
Figura 13 – Colaboração científica no Encontro da ABCP.....	111
Figura 14 – Centralidade de autovetor e intermediação no Encontro da ABCP	112
Figura 15 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos no Encontro da ABCP.....	113
Figura 16 – Colaboração científica na RPP.....	115
Figura 17 – Centralidade de autovetor e intermediação na RPP	117
Figura 18 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos na RPP.....	117
Figura 19 – Colaboração científica na RAP	120
Figura 20 – Centralidade de autovetor e intermediação na RAP	121
Figura 21 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos na RAP	122
Figura 22 – Colaboração científica na RBCS.....	124
Figura 23 – Centralidade de autovetor e intermediação na RBCS	125
Figura 24 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos na RBCS.....	126
Figura 25 – Colaboração científica na Revista Lua Nova.....	128
Figura 26 – Centralidade de autovetor e intermediação na Revista Lua Nova	129
Figura 27 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos na Revista Lua Nova.....	130
Figura 28 – Colaboração científica em políticas públicas – Período I	133
Figura 29 – Colaboração científica em políticas públicas – Período II	134
Figura 30 – Colaboração científica em políticas públicas – Período III.....	135

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Lista de Instituições de Ensino Superior.....	149
Anexo 2: Lista de organizações.....	150
Anexo 3: Categorização dos autores.....	150

1. INTRODUÇÃO

A produção científica da área de Ciências Sociais Aplicadas tem sido desenvolvida de forma bastante prolífica na temática de políticas públicas nos últimos anos (SOUZA, 2006). À área tem sido dispensada maior atenção – sobretudo da comunidade acadêmica – e, dessa forma, crescem sua importância e visibilidade perante a sociedade.

A disciplina de Políticas Públicas nasceu nos Estados Unidos, como uma consequência do interesse das academias dispensado à ação dos governos; ao contrário, na Europa, as políticas públicas passaram a ganhar interesse a partir da análise dos papéis do Estado e do governo, sua instituição mais importante (SOUZA, 2006). Talvez por isso, a ciência política definia as políticas públicas, no início, como *outputs* do sistema político (FARIA, 2003), o que significa assumir que nada mais seriam que resultados do complexo sistema que rege a política.

Isso não é verdade. As políticas públicas devem ser consideradas, por si próprias, unidades de análise e de interesse acadêmico, uma vez que ultrapassam o viés meramente político que domina grande parte da conduta governamental. Mudanças na sociedade e no modo como os governos administram os territórios contribuíram para fazer crescer, nas últimas décadas, a importância das políticas públicas (SOUZA, 2006). A adoção de políticas de restrição de gastos, sobretudo por países em desenvolvimento, a substituição das políticas *keynesianas* por políticas de ajuste fiscal, o equilíbrio do orçamento e a ausência de coalizões políticas fortalecidas na busca de políticas públicas que promovam o desenvolvimento econômico e a inclusão social de sua população – principalmente nos países latino-americanos – são algumas das práticas que contribuíram para o crescimento da atenção dispensada à área (SOUZA, 2003a).

Souza (2003a) afirma que uma teoria que se proponha a definir política pública deve buscar fundamentação na sociologia, na ciência política e na economia, por ser esse campo de análise multidisciplinar. Admite, ainda que uma política pública resume-se em três aspectos – que ocorrem (ou podem ocorrer) simultaneamente – o governo em ação, a análise dessa ação e a proposição de mudança dessas ações.

Nas últimas décadas, a pesquisa em políticas públicas tem enveredado na investigação

de problemas relacionados à materialização das propostas estabelecidas no âmbito político – a gestão e a implementação de políticas públicas – e assim tem expandida a abrangência de seu campo de pesquisa.

O presente trabalho enfocará especificamente a subárea de políticas públicas, alocada (atualmente) simultaneamente no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas e nas Ciências Humanas, tendo como objetivo conhecer as características dominantes da pesquisa científica na subdisciplina de conhecimento no Brasil, orientado pela sua produção científica e comunidade acadêmica; portanto, pretende-se, por meio de uma abordagem metodológica específica – apresentada neste trabalho em momento oportuno – mapear e construir a rede de pesquisadores da área de políticas públicas, tendo como objetivo, ainda, contribuir para o incremento do conhecimento da pesquisa da área sob a seguinte ótica: conhecer seus autores e pesquisadores mais prolíficos.

Assim, por meio dos conceitos de redes complexas, pretende-se construir essa rede e analisar – por meio de suas propriedades estruturais – os padrões de produção científica desse campo de pesquisa e, ainda, a dinâmica de relacionamentos entre os pesquisadores que a integram. Esse tipo de abordagem – a análise de redes sociais – possibilita a realização de avaliações bastante completas de relacionamentos sociais (WASSERMAN; FAUST, 1994).

A justificativa desse estudo será feita em duas etapas: fundamentada por considerações que serão feitas nessa seção, com base na literatura que discute a construção da agenda de pesquisa do campo e, pela apresentação, na seção que apresentará o referencial bibliográfico da área de políticas públicas e do cenário atual de sua pesquisa acadêmica, de estudos que, sob alguma abordagem, apresentem similaridades com os objetivos aqui propostos.

A pesquisa em políticas públicas é fruto de um campo de conhecimento cujo desenvolvimento é bastante recente no Brasil, assim, ainda carece de reconhecimento e identidade. A área começou a ganhar proeminência no país a partir dos anos 1980, inclusive com formação da Associação Brasileira de Ciência Política e da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (SOUZA, 2006), e, embora tenha conquistado espaço na agenda de pesquisa e na pós-graduação do Brasil, ainda apresenta significativas lacunas na formação e amadurecimento de seu corpo de conhecimento (ARRETCHE, 2003).

Além disso, por constituir um campo de investigação ainda em formação, não se tem

um conhecimento real do conteúdo de sua produção ou do nível de colaboração de seus autores (SOUZA, 2003a; ARRETCHE, 2003). Sustentado por essas afirmações está o problema dessa pesquisa, apresentado na sequência.

1.1 O PROBLEMA DE PESQUISA

Ao analisar a pesquisa em políticas públicas nota-se, particularmente, a ausência de estudos sobre o “estado da arte” da pesquisa na área no Brasil, assim como o desconhecimento dos temas de pesquisa atualmente em produção nos principais centros acadêmicos de excelência e, ainda, a carência de um amplo debate entre pesquisadores da área (SOUZA, 2003a). A questão do reconhecimento mútuo dos autores e a influência de sua produção na conformação da subárea de conhecimento constitui a principal contribuição do presente trabalho, que busca gerar, ainda que timidamente, avanço na definição da agenda de pesquisa em políticas públicas no país e, de maneira menos enfática, na delimitação conceitual da subárea.

Considerando os conceitos introdutórios aqui apresentados e admitindo-se o pressuposto de que se constrói socialmente o conhecimento científico (KUHN, 1978), o seguinte problema de pesquisa norteará esse estudo:

Qual é a estrutura da rede social de produção científica do Campo de Políticas Públicas, quais os autores mais prolíficos dessa rede e, ainda, qual é a dinâmica de relacionamento dos autores que compõem essa rede?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é realizar o mapeamento e a construção da rede social de produção científica da subárea de Políticas Públicas, alocada na macro área das Ciências

Sociais Aplicadas, no período que abrange os anos de 2000 a 2011; dessa maneira, o período total analisado será de doze anos.

Optou-se por iniciar a avaliação proposta em 2000 considerando que o trabalho de Melo (1999) data do ano anterior; dessa forma, não se sobrepõem as análises.

Sendo assim, tem-se que:

Objetivo Geral

- Mapear e construir a rede de produção científica do Campo de Políticas Públicas no período de 2000 a 2011, adotando como unidade de análise os autores e artigos da área.

Objetivos Específicos

- Identificar os autores que compõem a rede e seus respectivos artigos científicos publicados nos principais eventos e periódicos nacionais do Campo de Políticas Públicas entre 2000 e 2011;
- Analisar a estrutura de relações entre os pesquisadores por meio do estudo de suas propriedades estruturais e análises estatísticas das redes sociais;
- Identificar os autores e instituições mais prolíficos nos principais eventos e periódicos nacionais entre os anos 2000 a 2011;
- Verificar e analisar os indicadores de produção e produtividade científica no Campo de Políticas Públicas;
- Analisar a evolução da rede social expressa por meio da publicação científica associada à área temática de políticas públicas em três períodos distintos;
- Contribuir com a construção da identidade da área de pesquisa em políticas públicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção será apresentado o referencial teórico que balizará toda a pesquisa. Dessa forma, são apresentados os conceitos de sistemas complexos, redes complexas e políticas públicas. A seção de sistemas complexos abrange tanto apontamentos históricos do nascimento da disciplina como as perspectivas internacional e nacional da literatura; em redes complexas, serão apresentados os conceitos fundamentais para análise de redes, que orientarão a proposta desse estudo; ao final, em políticas públicas, são apresentados os apontamentos históricos do nascimento da disciplina, bem como, a exemplo do exposto em sistemas complexos, as perspectivas internacional e nacional da literatura; serão apresentados, ainda, trabalhos que discutem o campo de pesquisa em políticas públicas e o cenário corrente dessa pesquisa.

2.1 O QUE SÃO OS SISTEMAS COMPLEXOS?

É objetivo desse trabalho, também, apresentar alguns conceitos e definições de sistemas complexos, de modo a fundamentar a abordagem metodológica utilizada para se alcançar o que aqui foi proposto. Serão brevemente apresentados os apontamentos históricos acerca do surgimento da disciplina de sistemas complexos; será feita também uma breve revisão da literatura sob as perspectivas internacional e nacional, com o objetivo de evidenciar a recente inserção dos sistemas complexos na literatura. Na sequência, será apresentado o instrumental dos sistemas complexos que particularmente será explorado nesse estudo: as redes complexas. Como mencionado, o objetivo desse tópico é inserir na pesquisa um *overview* da literatura acerca dos sistemas complexos, de modo que a abordagem metodológica selecionada para a consecução dos objetivos aqui propostos fique devidamente explicitada. Mas afinal, o que são sistemas complexos?

2.1.1 APONTAMENTOS HISTÓRICOS

Concomitante à invenção dos computadores foi o nascimento da área de sistemas complexos. No início da década de 40, um pequeno grupo de cientistas e matemáticos deu início a uma série de reuniões interdisciplinares para discutir princípios comuns de sistemas complexos muito variados. Os encontros reuniam alguns dos cientistas mais brilhantes em evidência à época, como Norbert Wiener, John von Neumann, Warren McCulloch, Margaret Mead, Gregory Bateson, Claude Shannon e W. Ross Ashby (MITCHELL, 2009).

Esse ciclo de conferências levou, mais tarde, Wiener – convencido de que o foco de análise dos sistemas complexos deveria ser a retroalimentação, o controle, a informação, a comunicação e o propósito – a denominar uma nova disciplina de “cibernética”, que descreveu como o campo no entremeio da teoria da comunicação e do controle. À época, o programa de pesquisa em cibernética revelou, ao mesmo tempo, entusiasmo e depreciação – seus apoiadores acreditavam ser o início de uma nova era para a ciência, ao passo que os críticos alegavam que tamanha amplitude, abrangência, indeterminação e deficiência em fundamentos teóricos rigorosos não o tornava algo útil ou aplicável (MITCHELL, 2009).

Mitchell (2009) escreve que, entretanto, o entusiasmo dos cientistas envolvidos no projeto culminou com o enfraquecimento das perspectivas do campo de pesquisa e deles mesmos. Já nos anos 50, uma nova tentativa para a descoberta de princípios comuns aos sistemas – entendidos como uma coleção de elementos interativos que conjuntamente produzem algum tipo de comportamento global – foi presidida pelo biólogo Ludwig von Bertalanffy, que definiu seu movimento como um esforço para “a formulação e dedução daqueles princípios que são válidos para sistemas em geral” (Mitchell, 2009: 297). Devem ser lembrados ainda os esforços para a definição de uma teoria geral dos sistemas de Anatol Rapoport e Humberto Maturana e Francisco Varela. Apesar da atenção que conquistaram e da atração causada na ciência, os esforços dessas pesquisas para a definição de uma estrutura matemática rigorosa, capaz de explicar e prever as propriedades comuns desses sistemas, não foram tão bem sucedidos.

Mitchell (2009) assevera que embora as áreas de teoria geral do sistema e cibernética estejam sendo encobertas ou abrigadas por disciplinas delas oriundas, os campos de

inteligência artificial, vida artificial, sistemas ecológicos e biológicos, redes neurais, análises de sistemas, teoria do controle e a ciência da complexidade, todos têm suas origens na cibernética e na teoria geral do sistema. Extrai-se, então, que os sistemas complexos também nasceram dessas duas disciplinas, e, portanto, analisar seu surgimento e sua história consiste de analisar também a história delas.

Para Miller e Page (2007), por exemplo, os estudos sobre a complexidade tiveram início há mais de duas décadas, quando Adam Smith, em 1776, escreveu sobre a teoria econômica e a “mão invisível do mercado”.

Algumas abordagens, mais recentes, são originárias da comunidade de físicos. É válido mencionar, por exemplo, o objetivo e os esforços de Prigogine e Nicolis para a definição de um vocabulário da complexidade, que abrigaria “uma série de conceitos que lidam com os mecanismos que são repetidamente encontrados em diferentes fenômenos; (...) os elementos básicos daquilo que acreditamos ser um novo vocabulário científico” (tradução da autora) (PRIGOGINE; NICOLIS *apud* MITCHELL, 2009: 298).

Ainda que considerados todos os esforços, tanto dos primeiros cientistas dedicados à cibernética e à teoria geral dos sistemas, quanto daqueles que fundamentam suas pesquisas na física, ainda não existem um vocabulário ou tampouco uma teoria geral capazes de consolidar os diversos conceitos envolvendo Sistemas Complexos (MITCHELL, 2009).

No intuito de explicar princípios distintos e, sob uma perspectiva geral, a ciência de Sistemas Complexos busca descobrir elementos comuns em diversas áreas do conhecimento; o *olhar* para sistemas complexos consiste unicamente da busca por elementos que possam explicar características e/ou prever acontecimentos do objeto estudado (MITCHELL, 2009). Ao analisar separadamente as perspectivas de cada campo, o que tem sido feito é, na verdade, a tentativa de se compreenderem os fenômenos relativos a eles, a procura por informações que expliquem um fenômeno ou que possam prever seus acontecimentos futuros, em um contexto que se restringe às delimitações teóricas e práticas do campo em evidência.

Como afirmam Miller e Page (2007), os sistemas complexos, ao mesmo tempo, conquistaram a atenção da imprensa popular e tornaram-se um campo de desenvolvimento científico acelerado, o que significa que a ciência dos sistemas complexos, cada vez mais, conquista espaço nos universos acadêmico e, pode-se dizer, leigo, permeando áreas do

conhecimento nunca exploradas sob essa ótica inovadora.

2.1.2 PERSPECTIVA INTERNACIONAL

É como um “campo de pesquisa interdisciplinar que procura explicar como grandes números de entidades relativamente simples se organizam, a despeito do benefício de um controle central” (tradução da autora) (MITCHELL, 2009: 4), que Melanie Mitchell define os sistemas complexos. Extraem-se dessa colocação dois pontos principais e complementares: a interdisciplinaridade e o comportamento coletivo de grupos não organizados. A interdisciplinaridade se tornará clara quando exposta a abrangência alcançada pela pesquisa em sistemas complexos; ao mesmo tempo, o comportamento coletivo organizado será evidenciado no presente estudo quando abordada a semelhança entre sistemas complexos aparentemente distintos, como colônias de insetos, sistemas imunológicos, cérebros e economias.

Mitchell (2009) assevera que colônias de insetos são ao mesmo tempo os mais ricos e misteriosos exemplos dos sistemas complexos na natureza. Sabe-se, as formigas, por exemplo, são praticamente cegas e minimamente inteligentes, e cada indivíduo de uma colônia responde a seus instintos genéticos para buscar comida e lutar contra intrusos; entretanto, ainda que cada formiga de uma colônia trabalhe individualmente, emerge desse trabalho uma estrutura complexa impressionante, essencial para a sobrevivência desses insetos – como a construção de ninhos (com uma infraestrutura impressionante) e pontes entre galhos de árvores. No entanto, os cientistas ainda não podem explicar completamente o comportamento individual desses insetos e, tampouco, seu comportamento coletivo.

A partir da apresentação das ideias de Douglas Hofstadter, a autora explora rapidamente a analogia, feita por aquele cientista, entre colônias de formigas e o cérebro humano. Essa analogia está baseada no fato de que componentes relativamente simples e com comunicação limitada – formigas ou células cerebrais – são originárias de comportamentos globais complicados e sofisticados. O princípio observado é, basicamente, o mesmo das colônias de insetos: indivíduos recebem e/ou percebem sinais de outros e acabam por agir, de modo a produzir outros sinais; os efeitos dessa ação podem ser bastante complexos, e dela resultam,

por exemplo, percepção, sentimentos e consciência (como atividade cerebral). Como observado também para as formigas, os cientistas ainda não podem explicar completamente o que significam os sinais neurais e como um grande número de neurônios trabalham conjuntamente e dão origem a um comportamento cognitivo global (MITCHELL, 2009).

Outros trabalhos da área de sistemas complexos também adotam redes neurais e redes celulares e metabólicas como objeto de estudo e exemplos ilustrativos, como o de Bak (1996) (que dedicou um capítulo de seu livro ao “cérebro”), Strogatz (2001), Ravasz et. al. (2002), Barabási e Bonabeau (2003) e Bullmore e Sporns (2009).

O sistema imunológico é outro exemplo apresentado por Mitchell (2009) do fenômeno da complexidade e de seu surgimento a partir de estruturas bastante simples; a diferença, aqui, é que se observam sinalização e controle e até mesmo adaptação. É esse sistema composto por inúmeras células que são capazes de trabalhar conjuntamente sem um controle central; a diferenciação mencionada consiste do fato de que, embora seja composto por diferentes tipos de células, o sistema imunológico é ativado a partir dos linfócitos. No entanto, eles não são responsáveis por controlar todas as outras células que integram esse sistema, são tão somente aquelas que iniciam a ação e, por consequência disso, dão o *start* no sistema. Novamente, o comportamento coletivo organizado é observado a partir de indivíduos simples e ações independentes.

A economia é também um sistema complexo. Para Schweitzer (2009), ela reflete as consequências da interação entre muitos agentes, e não apenas alguns poucos nós, como em sistemas menores ou mais simples; esse sistema não é mais composto por células microscópicas ou pequenos insetos, mas sim por seres humanos e empresas. Esses compõem a perspectiva microscópica da economia, responsável pela emergência do comportamento coletivo e quase imprevisível do mercado como um todo. Existe aqui uma diferença: a capacidade de adaptação dos níveis microscópico e macroscópico; em nível microscópico, essa adaptação pode ser observada no fato de que os indivíduos (pessoas, empresas e mercados) procuram, a partir da observação do comportamento de outros indivíduos, aumentar seus lucros. Esse comportamento individual pressiona e direciona o mercado, em nível macroscópico, para um estado de equilíbrio, gerando assim uma auto-organização que não requer um controle central específico, que, no século XVIII, Adam Smith chamou de “a mão invisível” do mercado. A discussão das particularidades da economia e do mercado são exploradas nos trabalhos de Bak (1996), Schweitzer (2009) e Lux e Westerhoff (2009).

Para Miller e Page (2007), por exemplo, a diferença entre um sistema adaptativo e um sistema complexo adaptativo, apesar de ser ainda uma questão em aberto, consiste do pressuposto de que a compreensão total de cada indivíduo de um sistema não corresponde ao mesmo nível de compreensão desse sistema, isso é, ainda que se analisem individualmente os componentes de qualquer sistema adaptativo, o entendimento completo dele só será possível quando analisado como um *todo*, de maneira geral. Essas afirmações podem ser facilmente relacionadas à economia, uma vez que compreender seu funcionamento e suas facetas requer não apenas o conhecimento de seus indivíduos – empresas e pessoas – mas ainda a compreensão de seus padrões e mecanismos.

O desenvolvimento e o crescimento exponencial da “*World Wide Web*” compõem o último exemplo de sistemas complexos inseridos na primeira parte do livro de Mitchell (2009). Da mesma forma como nos demais exemplos citados pela autora, a *Web* pode ser ilustrada como um sistema social organizado em que indivíduos desempenham tarefas simples e geram uma estrutura global complexa; essas tarefas podem ser, por exemplo, a postagem de páginas e o estabelecimento de *links* com outras páginas. Atualmente, ainda de acordo com a autora, a “*World Wide Web*” é a mais evidente das áreas de estudo em sistemas complexos. Estudos que discutem a “*World Wide Web*” e sua relação com os sistemas complexos são muitos, como o de Albert et. al. (1999), Albert et. al. (2000), Barabási e Albert (2000), Strogatz (2002), Barabási e Bonabeau (2003), Newman (2008), entre muitos outros.

Embora todos os sistemas apresentados acima sejam, em perspectiva microscópica, diferentes, quando analisados de maneira geral são bastante similares. Dessa similaridade, nascem algumas propriedades que, pode-se dizer, são comuns a todos esses sistemas: i) comportamento coletivo complexo, ii) sinalização e processamento de informação, e iii) adaptação (MITCHELL, 2009).

O primeiro padrão emergente dos sistemas complexos é o comportamento coletivo complexo; esse comportamento tem origem a partir da ação de indivíduos pertencentes a um grupo que, a despeito de desempenharem tarefas simples, produzem um comportamento coletivo caracterizado por padrões complexos, difíceis de prever e adaptativos.

Por outro lado, a segunda colocação da autora refere-se à capacidade dos sistemas complexos de processarem e fazerem uso de informações captadas tanto em seu ambiente externo como interno.

Por fim, o terceiro padrão emergente está relacionado à capacidade de adaptação desses sistemas, isso é, a consequência da mudança no comportamento percebido nesses sistemas, a partir da observação externa ou de processos evolutivos. Esse padrão diz respeito a uma propriedade importantíssima dos sistemas complexos, pois a capacidade de adaptação implica que, ainda que os indivíduos apresentem racionalidade ou inteligência limitadas, sua ação conjunta produz resultados complexos, do que decorre um comportamento também complexo.

A partir da exposição dos três padrões emergentes dos sistemas complexos, a autora afirma ser possível propor uma definição para seu conceito. Assim, escreve que podem ser definidos como “um sistema (...) sem nenhum controle central e regras simples de funcionamento que dão origem a um comportamento coletivo complexo e processamento de informação sofisticado, através da aprendizagem e de adaptação ou evolução” (tradução da autora) (MITCHELL, 2009: 13).

A despeito de ter discutido uma possível definição para a teoria dos sistemas complexos, Mitchell (2009) assume, já na parte final de seu livro, que o termo “teoria unificada” corresponde a um objetivo adotado pela comunidade de físicos, que tentaram apresentar uma única teoria capaz de sumarizar as forças básicas do universo. Para ela, ainda que um dia se venha a saber que essa “teoria unificada” esteja correta, ainda que consista de uma descoberta de extrema relevância para a ciência, isso não significaria seu fim, e tampouco o fim da ciência dos sistemas complexos. Isso porque as particularidades que interessam aos cientistas e estudiosos dedicados aos sistemas complexos não são explicáveis por meio de partículas elementares ou cadeias tridimensionais – em sua opinião, esses não são os termos apropriados para se definir a complexidade.

Mitchell (2009) argumenta ainda que para a maioria dos pesquisadores ligados a essa ciência, descobrir ou definir uma “teoria unificada” não é sequer um objetivo significativo. Ao contrário do que ocorre na física – que já identificou quatro forças básicas na natureza e unificou ao menos três delas – em sistemas complexos nem sequer se conhecem ainda as “coisas elementares” ou “forças básicas”, ou seja, uma “teoria unificada” não significa muito a não ser que sejam conhecidos seus componentes conceituais.

O objetivo da autora, ao trazer para o debate a contraposição das ciências da física e dos sistemas complexos é tão somente expressar que esse campo de pesquisa ainda precisa ser aprimorado, e que, até o momento, suas propriedades não são capazes de explicá-lo

totalmente. Inclusive por isso, Mitchell (2009) reescreve o que denominou de princípios gerais dos sistemas complexos para princípios comuns a eles, isso é, assumindo que o que Horgan¹ afirmou esteja correto, não há – ainda – uma lista de princípios que se aplicariam plenamente a *todos* os sistemas complexos.

Dessa maneira, Mitchell (2009) afirma que a descoberta de princípios comuns aos sistemas complexos consiste de parte de um ciclo de pesquisa retroalimentativo: esses princípios sintetizam o conhecimento acerca dos sistemas complexos, ao mesmo tempo em que possibilitam o surgimento de novas ideias para entender as singularidades ou particularidades desses sistemas. Como exemplos deles, a autora elenca as propriedades universais de sistemas caóticos, os princípios de autorreprodução de John von Neumann, as condições gerais de cooperação e evolução de Axelrod, o princípio da equivalência computacional, a proposta de Barabási e Albert de que o mecanismo que rege o desenvolvimento de redes reais são as ligações ou conexões preferenciais, a proposta de West, Brown e Enquist de que redes circulatórias fractais podem explicar relações de escala, e, ainda, os estudos de Holland sobre a utilização e exploração de equilíbrios.

Não cabe aqui ou tampouco é condizente com o objetivo dessa pesquisa discursar ou debater os princípios observados por Mitchell (2009) e elencados anteriormente; o intuito em mencioná-los foi tão somente situar o leitor acerca do estágio atual da pesquisa em sistemas complexos. Portanto, extrai-se do texto que, embora a ciência dos sistemas complexos tenha notadamente conquistado espaço nas agendas de pesquisa de estudiosos de diversas áreas, ainda não existe uma única definição, ou “teoria unificada” capaz de sumarizar todos os seus princípios.

2.1.3 PERSPECTIVA NACIONAL

Analisar a inserção intelectual da área de sistemas complexos no Brasil constitui, também, um dos objetivos do referencial bibliográfico apresentado nesse trabalho. A inserção dessa perspectiva no trabalho representa uma tentativa de evidenciar o crescimento e o

---

¹ Autor que publicou um artigo criticando o campo de Sistemas Complexos em geral e o Instituto Santa Fe, ao qual a autora pertence, em particular.

surgimento da disciplina em nosso país, fato que corrobora com a abordagem metodológica aqui proposta.

Uma das alternativas adotadas para se conhecer o cenário da inserção dos sistemas complexos na produção intelectual brasileira foi o exame dos Grupos de Pesquisa em sistemas complexos registrados na base de dados do CNPq, que refletem o interesse dos pesquisadores pelo tema e, ainda que indiretamente, o volume de sua produção acadêmica. Para a busca desses grupos de pesquisa, adotou-se como critério uma busca textual, a partir das ferramentas oferecidas pelo próprio sistema, com os dados do Censo 2008 CNPq; efetivou-se a busca pelo termo “Sistemas Complexos” a partir das variáveis “nome do grupo”, “linha de pesquisa” e “palavra-chave na linha de pesquisa”, selecionando todas as áreas de conhecimento e todas as regiões do país.

Quadro 1 – Quantidade de Grupos de Pesquisa em Sistemas Complexos por IES - CNPQ

Instituição	Quantidade
USP	10
UFMG	5
UFPE, UFRJ	4
PUC Minas, UFAM, UFRGS, UFV, UNESP	3
UERJ, UFAL, UFJF, UFPEL, UFPI, UFPR, UFRN, UFSC	2

Fonte: elaborado pela autora.

As informações contidas no Quadro 1 transparecem a baixa inserção da temática na agenda de pesquisa nacional, isso é, o número de grupos que efetivamente estão diretamente ligados (interessados) aos sistemas complexos é pouco representativo. A USP é a instituição que mais possui Grupos de Pesquisa ligados a sistemas complexos, e, ainda assim, a quantidade é extremamente baixa. Existem ainda outras 34 instituições com apenas um Grupo de Pesquisa em sistemas complexos cada.

Observa-se no Quadro 2 que além do baixo número de Grupos de Pesquisa registrados, essa temática no Brasil também esteve quase que exclusivamente presente – no início – nos estudos da área de Física.

Quadro 2 – Quantidade de Grupos de Pesquisa em SC por área - CNPQ

Área	Quantidade
Física	39
Engenharia	15
Química	12
Ciência da Computação	9
Matemática	2
Economia	2
Biofísica	2
Educação Física	1
Odontologia	1
Agronomia	1
Ecologia	1
Ciências da Informação	1
Geociências	1
Medicina	1
Psicologia	1
Comunicação	1

Fonte: elaborado pela autora.

A predominância das áreas de Física, Engenharia e Química na pesquisa em sistemas complexos fica evidente quando analisados os dados expostos no Quadro 2. Não apenas por esse motivo, a abordagem aqui proposta mostra-se original, pois propõe um método de pesquisa que associa os sistemas complexos e as políticas públicas.

2.2 REDES COMPLEXAS

Para a consecução dos objetivos propostos por esse estudo, outro conceito deve ser explorado: as redes complexas. Nossa proposta – a construção da rede da comunidade científica de políticas públicas – requer a investigação de seu conceito e, assim, consiste de pré-requisito não apenas para a análise que aqui será feita, mas para a total compreensão dos resultados alcançados por essa pesquisa, corroborando, assim, ainda que de maneira ínfima,

para o conhecimento desse campo, ainda carente de algumas definições e delimitações.

Strogatz (2001) afirma que as redes estão em nossas mentes atualmente, e lista acontecimentos que comprovam tal afirmação. Em meados da década de 90, uma série de *blackouts* afetou os Estados Unidos e o Canadá, e, já nos anos 2000, o vírus *Love Bug Worm* espalhou-se pela Internet, do que decorreu um prejuízo de bilhões de dólares; ao mesmo tempo, as redes tornaram-se objeto de estudo dos cientistas também. Esses exemplos corriqueiros confirmam com a afirmação inicial do autor, de que as redes estão em nossas mentes; sob um olhar mais atento, perceberemos, certamente, que estão em nossas vidas.

As redes complexas podem, então, ser definidas como uma rede que tem como característica principal uma configuração complexa, isso é, não tão simplificada quanto redes simples ou aleatórias, por exemplo. Por apresentar-se ainda como um campo da ciência em desenvolvimento (BARABÁSI; BONABEAU, 2003; STROGATZ, 2001), a ciência das redes complexas tem baseado seu estudo na análise de redes reais, como as redes sociais – objeto desse estudo. No mesmo sentido, as redes sociais podem ser definidas como as conexões – de diferentes tipos – que associam vários atores; os *links* entre os atores podem apresentar diferentes conteúdos e diferentes propriedades estruturais.

Mitchell (2009) afirma que a investigação científica das redes requer, *a priori*, uma definição bastante específica de seu conceito. Para a autora, as redes são **“uma coleção de nós conectados por laços”** (tradução da autora) (MITCHELL, 2009: 234). Aos nós correspondem, em uma rede complexa, os indivíduos, ao passo que, aos laços, correspondem as conexões estabelecidas entre esses indivíduos; são incontáveis os exemplos de redes – ou nós e laços – que se podem citar, fato que, inclusive, evidencia o enorme crescimento dos trabalhos com abordagens de redes nas últimas décadas (SCOTT, 2000). Admita-se, apenas como fato ilustrativo, uma rede social: os nós seriam, nesse caso, as pessoas que a compõem e os laços seriam as conexões que associam essas pessoas – já que, por pertencerem à mesma rede, possuem algum tipo de ligação. Esses laços ou ligações podem ser graus de parentesco ou amizade, relações profissionais, acadêmicas, religiosas e sociais, por exemplo (entre tantos outros).

Ainda que as redes – e seus desdobramentos – tenham conquistado importância e um alto grau de permeabilidade na ciência de uma maneira geral, os cientistas ainda não têm um conhecimento profundo acerca de sua estrutura e propriedades (BARABÁSI; BONABEAU,

2003). Talvez por isso, Strogatz (2001) afirme que é de profunda relevância entender a anatomia de uma rede, assumindo que a estrutura sempre afetará sua função.

Para Basabasi e Albert (1999), por exemplo, as redes não podem ser consideradas estáticas, isso é, aquelas que não apresentam movimento ou modificação; devem, sim, ser consideradas como um objeto de estudo dinâmico, uma vez que tanto os atores como as conexões entre eles são passíveis de alteração a qualquer tempo. Em uma rede social, considerando os atores como pessoas e as conexões ou *links* como as relações interpessoais entre elas, percebe-se movimento e interação constantemente; tanto um indivíduo pode perder sua conexão com outro como estabelecer novas conexões, que poderão lhe apresentar outras possíveis conexões. Dessa forma, a aplicação dos conceitos de rede social à comunidade científica do campo de Políticas Públicas é pertinente, uma vez que os pesquisadores interagem a todo tempo e modificam suas relações com os outros a partir dessas interações.

Assim, a disciplina de análise de redes sociais é um campo multidisciplinar de conhecimento, isso é, abrange conteúdos da sociologia, antropologia, psicologia social, matemática, computação e estatística (FREEMAN, 1979; WASSERMAN; FAUST, 1994). O poder da análise de redes sociais situa-se, para Wasserman e Faust (1994), em sua capacidade de modelar as relações entre sistemas de atores, isso é, entender os possíveis padrões de relacionamento entre eles; para os autores, esse tipo de análise também oferece meios conceituais de se pensar ou analisar o mundo real e as inúmeras redes que o compõem.

Barabási (2009) afirma que na última década uma avalanche de estudos envolvendo as redes contribuiu para o surgimento e desenvolvimento da ciência das redes.

Kumar, Novak e Tomkins (2006) discutiram, por exemplo, a evolução da estrutura de grandes redes online e perceberam a segmentação dessa rede em três grandes regiões, com atores isolados, atores muito conectados e um componente gigante sustentado por uma região central bem conectada. Mislove *et al* (2007) estudaram a influência de sites como o *Orkut*, *Youtube* e *Flickr* na tentativa de se compartilhar e organizar conteúdos e contatos nas redes sociais por meio da mensuração da estrutura de muitas redes sociais online; os resultados comprovam as propriedades de *small worlds*, *scale free* e leis de potência que regem essas redes.

Huberman, Romero e Wu (2008) estudaram as interações em redes sociais sob a ótica

da propagação de ideias e marketing viral; no entanto, afirmam que a estrutura das redes sociais não revelam interações reais entre as pessoas, pois o *Twitter* revelou-se, por exemplo, uma rede esparsa com conexões alheias às observadas nos grupos de seguidores. Estudos similares desenvolvidos sobre o *Facebook* foram elaborados por Lewis *et al* (2008).

Estudos sobre redes sociais e pesquisa científica foram desenvolvidos por Silva *et al* (2006), Pinheiro e Silva (2008), Silveira e Bazi (2008), no campo de Ciência da Informação, Teixeira *et al* (2011) no campo da Biomedicina, Rossoni e Guarido Filho (2007), Rossoni *et al* (2008a), Rossoni *et al* (2008b), Mello *et al* (2010) no campo da Administração, Espejo *et al* (2009), Walter *et al* (2009) no campo da Contabilidade e inúmeros outros exemplos.

Ao apresentar brevemente alguns estudos acerca de redes sociais, procurou-se tão somente evidenciar a crescente utilização dos métodos de análise dessas redes para avaliar a produção científica de qualquer campo de pesquisa.

2.2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM ANÁLISES DE REDES SOCIAIS

Para Wasserman e Faust (1994), a análise de redes requer uma discussão aprofundada sobre alguns conceitos-chave indispensáveis à área. Esses conceitos – ator, laço relacional, díade, subgrupo, grupo, relação e rede – serão brevemente discutidos a seguir.

O conceito *ator* está relacionado a uma entidade social; as ligações ou associações entre essas entidades é fundamental na análise de redes sociais e, por esse motivo, entender a definição do ator é de importância significativa. Wasserman e Faust (1994) asseveram, entretanto, que a despeito do significado do termo, isso não denota que esses elementos têm a disposição ou capacidade de agir; como exemplos do conceito de ator, elencam as pessoas em um grupo, departamentos de uma empresa ou agências de serviço público em uma cidade. Disso, depreende-se que os atores de uma rede são os elementos, as unidades que a compõem.

Outro conceito ressaltado pelos autores é o *laço relacional*; a ele, corresponde a implicação de conectar dois atores, isso é, criar um laço entre eles. A variedade e os tipos de laços admitidos pela literatura são enormes, mas Wasserman e Faust (1994) citam alguns exemplos, como o sentimento de uma pessoa em relação a outra – como a amizade, o respeito

ou congruência profissional – e a associação ou afiliação – efetivadas por meio de frequentarem dois atores o mesmo clube².

Por outro lado, o conceito de *grupo* consiste de uma coleção de todos os atores que pertencem a uma rede na qual seus laços possam ser mensurados; um requisito analítico, entretanto, é de um grupo deve ser um conjunto (ou conjuntos) finito. Por esse motivo, Wasserman e Faust (1994) definem um grupo como “um conjunto finito de atores cujas motivações conceituais, teóricas ou empíricas são tratadas como um conjunto finito de indivíduos no qual são empreendidas medidas de redes” (tradução da autora) (WASSERMAN; FAUST, 1994: 19).

Por *relação*, deve-se entender uma coleção específica de laços entre os integrantes de um grupo; essa relação pode ser mensurada de diferentes maneiras. Wasserman e Faust (1994) fazem uma ressalva, entretanto, de que uma relação corresponde a um tipo específico de laço relacional mensurado em pares de um conjunto de atores; os laços relacionais, por outro lado, existem apenas entre os pares.

Por fim, os autores afirmam que o conceito de *rede social* deve ser considerado. Assim, para eles, uma rede social corresponde a “um conjunto finito de conjuntos de atores e as relações neles estabelecidas” (tradução da autora) (WASSERMAN; FAUST, 1994: 20).

2.2.2 PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DE REDES SOCIAIS

A análise de redes sociais envolve, entre outros aspectos, medidas estruturais, mais completas, por assim dizer, que medidas tradicionais de análises quantitativas. Entre essas medidas encontram-se, por exemplo, a densidade e a centralidade (WASSERMAN; FAUST, 1994). Utilizando-se de medidas estruturais extrai-se da análise de uma rede, por exemplo, a descrição e a compreensão dos relacionamentos estabelecidos entre seus atores. Nesse sentido, serão apresentadas a seguir as principais medidas estruturais de análises de redes.

É importante salientar, entretanto, que a análise de redes é baseada em duas abordagens:

---

² Por clube, pretende-se afirmar qualquer local que reúna pessoas com objetivos ou preferências comuns.

uma mais descritiva (que se utiliza de técnicas descritivas para traduzir, em medidas formais, conceitos teóricos) e outra estatística (que permite testar teorias com modelos estatísticos das propriedades estruturais de redes) (WASSERMAN; FAUST, 1994). A seguir, serão apresentados os conceitos abarcados por cada uma dessas abordagens.

2.2.3 MÉTODOS DESCRITIVOS DE ANÁLISES DE REDES

A centralidade está diretamente ligada ao conceito-chave de ator, considerando que consiste da mensuração da centralidade de determinado ator em uma rede (WASSERMAN; FAUST, 1994; SCOTT, 2000). Afirmar que um ator é central indica que esse ator possui muitas conexões (ou *links*) e por esse motivo conquistou uma posição de destaque em determinada rede; assim, um ator será central à medida que estabelecer *links* com outros atores ou, também, que outros atores o procurem com o mesmo objetivo (SADE; DOW, 1998).

Em análise de redes sociais, afirmar que um ator é central indica, então, que ele está em evidência nessa rede, em posição de destaque em relação aos demais atores que a compõem. Desse modo, quanto mais conexões tiver um ator, seja porque “procurou” ou “foi procurado”, maior destaque ele terá na rede e mais central será sua posição; além disso, a centralidade de um ator não é medida exclusivamente pelo número de conexões diretas que ele possui, mas inclusive pelas associações indiretas, intermediadas pelos *links* diretos.

É importante ressaltar, ainda, que a mensuração da centralidade de um ator pode envolver, por exemplo, um aspecto direcional na rede, como o exemplo exposto anteriormente que diferencia quando um ator “procura” outro ou quando “é procurado” por outros atores (WASSERMAN; FAUST, 1994). No entanto, para o objetivo proposto nesse estudo, não se faz necessária tal diferenciação: ao avaliar a centralidade dos autores do Campo das Políticas Públicas, pretende-se tão somente avaliar a quantidade de laços que um autor estabelece com outros da rede, sendo indiferente de quem partiu a motivação para estabelecê-los.

Dessa forma, cabe ressaltar que existem três categorias de medida de centralidade, sendo: centralidade de autovetor (*eigenvector centrality*) (HANSEN; SHNEIDERMAN;

SMITH, 2011), centralidade de intermediação (*betweenness centrality*) E centralidade de grau (*degree centrality*) (WASSERMAN; FAUST, 1994).

- Centralidade de autovetor: permite medir a importância de um nó na rede, analisando quais são os pontos de uma rede conectados a outros com número elevado de conexões, e pode variar de zero a um;
- Centralidade de intermediação: utilizada para mensurar a capacidade de um ator de estabelecer uma relação entre outros dois que não estão diretamente associados, isso é, de intermediar a relação entre outros dois atores não adjacentes; revela, inclusive, o poder (potencial) que o ator intermediador tem sobre os outros dois; também com variação no intervalo de zero a um, a medida revela que nós de uma rede configuram o caminho mais rápido entre dois outros nós.
- Centralidade de grau: essa medida está relacionada ao número de laços que um ator estabelece com outros da mesma rede; ao passo que considera apenas as conexões diretas, a mensuração dessa centralidade revela exclusivamente a posição local dos atores da rede; pode ser medida em números absolutos ou normalizada (variando entre zero e um);

A densidade é outro tipo de medida estrutural de uma rede; consiste da proporção de laços presentes em uma rede em face de todos os laços possíveis de serem estabelecidos nessa rede. Assim, o cálculo da densidade de uma rede pode variar de zero a um; quando o número de laços (em face dos possíveis) está próximo a zero, a rede apresenta densidade muito baixa, ao mesmo tempo que, se o número de laços estabelecidos for alto – e próximo a um – essa rede apresentará alta densidade (WALKER *et al*, 1994).

Para Wasserman e Faust (1994), os componentes de uma rede consistem de sub-redes totalmente conectadas entre si, isso é, com densidade 1. É importante ressaltar, entretanto, que em componentes os atores são – obviamente – conectados por laços, mas esses atores só podem se relacionar entre si, isso é, não há possibilidade de que estabeleçam laços com atores de outros componentes (SCOTT, 2000).

2.2.4 ANÁLISES ESTATÍSTICAS APLICADAS AOS RELACIONAMENTOS EM REDES

Ao passo que os conceitos apresentados anteriormente fundamentam uma análise descritiva de redes sociais, as medidas estatísticas, por outro lado, permitem a utilização de testes e tornam possível a descrição e compreensão dos padrões de comportamento em grandes redes e, ainda, o entendimento sobre o desenvolvimento de redes com o decorrer do tempo (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Assim, a análise estatística dos relacionamentos é adotada na tentativa de se testar suposições teóricas baseadas nas propriedades estruturais de uma rede (WASSERMAN; FAUST, 1994; ROSSONI, HOCAYEN-DA-SILVA, 2008).

Para a consecução dos objetivos desse trabalho, pretende-se empregar os dados estatísticos das medidas de centralidade (grau e intermediação) para testar a relação entre a posição na rede dos autores e sua produção científica.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS

Estabelecer uma única definição para o conceito de políticas públicas seja talvez um feito bastante difícil e, pode-se dizer, não constitui um pré-requisito para seu entendimento. As políticas públicas, sob a ótica da literatura, são heterogêneas e interdisciplinares, ou seja, não encontram amparo acadêmico ou intelectual a ponto de apresentarem uma única definição tradicional para seu conceito. Disso decorre o vasto número de definições distintas que se encontra nos trabalhos que abordam o tema (SOUZA, 2003a).

Para a literatura, nacional e estrangeira, existem diferentes definições para essa temática que, embora muitas vezes similares, apresentam diferenciações pontuais. Nesse trabalho, pretende-se abordar individualmente cada uma dessas perspectivas – nacional e internacional – de forma que se clarifique o presente objeto de estudo – as políticas públicas. Não é objetivo desse estudo, entretanto, definir ou propor algum tipo de definição para esse conceito;

pretende-se tão somente apresentar as ideias dos principais estudiosos da área de forma a *entender* o que são as políticas públicas, conceitos que fundamentarão a análise a que essa pesquisa se propõe.

Ao considerar as obras internacionais que versam sobre o tema não se podem ignorar as de Mead (1995), Lynn (1980), Peters (1986) e Dye (1984), que fundamentarão o referencial bibliográfico de políticas públicas em nível internacional para esse trabalho; portanto, será feita uma breve revisão dos conceitos apresentados por cada um desses autores (SOUZA, 2003a; SOUZA, 2003b; NELSON, 2001). Na sequência, serão apresentadas as ideias de Souza (2006) acerca dos conceitos de políticas públicas.

O referencial bibliográfico acerca das políticas públicas está estruturado da seguinte forma: serão apresentados brevemente alguns apontamentos históricos que descrevem o nascimento do estudo das políticas públicas; após, uma revisão sucinta da literatura internacional sobre o tema, com *insights* das ideias dos autores anteriormente mencionados; ao fim, a perspectiva nacional da literatura de políticas públicas é discutida.

2.3.1 APONTAMENTOS HISTÓRICOS

Para Souza (2006), foi nos Estados Unidos que a disciplina de políticas públicas surgiu, em razão do interesse acadêmico em face da ação governamental; na Europa, por outro lado, a análise do papel do Estado foi o marco inicial do surgimento da subdisciplina.

O estudo das políticas públicas, por outro lado, surgiu a partir da ocorrência de três fatores, na visão de Paul Sabatier (1991): i) a pressão política e social para que o conhecimento acumulado da profissão fosse aplicado a problemas emergentes como discriminação, pobreza, corrida armamentista e questões ambientais; ii) a ideia de que as decisões governamentais no campo da política pública refletiam mais as problemáticas de renda, educação e taxas de desemprego que – como denominou Sabatier (1991) – as preocupações tradicionais de um governo, como a opinião pública e a composição partidária; e iii) os esforços de Easton (1965) para a composição de uma estrutura intelectual que permitisse entender o *policy process* como um todo. Com efeito, afirma que embora a

subdisciplina de políticas públicas tenha como campo de origem a ciência política, isso não era verdade no período anterior aos anos sessenta; seu estudo foi originário, assim, dos três fatores anteriormente apresentados.

Para Farah (2011), a disciplina de políticas públicas foi, em períodos específicos da história, incorporada ao estudo da administração pública. Uma retomada do surgimento desse campo faz-se, então, necessária.

Com o intento de preparar servidores públicos para a administração pública moderna, nos EUA, no início do século XX, foi que nasceu o estudo da administração pública. Orientado pela separação entre administração e política o campo se desenvolveu, pregando a ideia de que “a administração pública era (...) uma ciência “livre de valores”, cuja missão era contribuir para que a administração governamental “funcionasse” de forma eficiente e econômica” (FARAH, 2011: 815). Nesse ensejo, a disciplina que nascia tinha como objetivo central a formação de servidores para trabalhar nas atividades-meio do Estado e, ainda, na implementação das políticas públicas.

A inferência de Farah (2011) se traduz na dicotomia predominante à época: administração pública e política. Entretanto, a disciplina era percebida como um subcampo da ciência política: fato gerador de crises identitárias que marcariam seu desenvolvimento, como a tensão entre a “nova ciência” e a “ciência mãe” – a administração e ciência política.

Essa dicotomia foi condutora dos caminhos seguidos pela disciplina nas décadas seguintes: sinônimo de ciência política e vertente da ciência administrativa. Ambos tiveram sua parcela de culpa na perda da referência de valores e do interesse público que sucedeu.

A despeito da crise pela qual passou a área da administração pública a partir dos anos 1950, verifica-se uma tímida presença, a partir desse período, dos temas de políticas públicas e processo decisório. Essa incorporação pode ser associada, também, ao reconhecimento de uma função intrínseca ao administrador público: o de formulador de políticas públicas (FARAH, 2011).

Durante as décadas e 60 e 70 os EUA foram palco de um acentuado processo de crescimento do oferecimento de cursos independentes de pós-graduação em administração pública – e, portanto, não incorporados à ciência política e tampouco às escolas de negócios – em que predominaram as áreas de administração pública, *public affairs* e política pública

(HENRY, 1995 apud FARAH, 2011).

O movimento de “análises de políticas públicas”, ao final da década de 60, consistiu de uma experiência que buscou objetar as escolas tradicionais de administração pública, e, assim, promover o treinamento de analistas de políticas públicas.

Muito interessante a fala da autora:

Se a constituição de escolas e cursos de análise de políticas públicas ocorreu, num primeiro momento, como um movimento de diferenciação da administração pública, poder-se-ia supor que, a partir daí, haveria uma cisão que afastaria a administração pública do estudo de políticas públicas. Mas, como mostram vários analistas, o que ocorreu foi, ao contrário, uma interpenetração e um processo de influências recíprocas que levaram a uma ampliação do campo de formação na área pública (FARAH, 2011:818).

Verificou-se, então, a extensão da formação em administração, também, para o interior dos cursos de análises de políticas públicas. E essa relação foi recíproca: o currículo dos cursos de administração pública incorporou em seu núcleo temas tradicionalmente estudados pelo “movimento da análise de políticas públicas”.

Aqui se evidencia a evidente aproximação entre as duas disciplinas: “pode-se afirmar, portanto, que a análise de políticas públicas passou a ser um elemento integrante da evolução da disciplina a partir da década de 1970” (FARAH, 2011:819). Torna-se imperativo uma ressalva: essa aproximação é também destacada e acrescida a esse trabalho, na medida em que a composição das bases de dados que o fundamentaram são compostas, inclusive, por periódicos e encontros do campo da administração pública. Essa orientação justifica-se, também, por meio das inferências de Farah (2011), que descreve que, embora a indicação da aproximação seja evidenciada por meio da análise dos currículos dos cursos surgidos entre as décadas de 60 e 70, ela pode ser estendida, também, à produção científica das áreas.

Sabatier (1991) sinaliza para o fato de que, no período que abrange as décadas de 70, 80 e início da década de 90, a pesquisa em políticas públicas era subdividida em quatro

categorias, com base em seu foco de análise: i) área de pesquisa substantiva – que explorava sobretudo as políticas setoriais em detalhados e atóricos estudos de casos; ii) estudos de impacto e avaliação, que foram formulados em sua maioria a partir de contribuições de outras disciplinas; iii) *policy process*, que abordavam questões como os fatores que afetavam a formulação e implementação de políticas e o consequente efeito dessas políticas; e iv) desenho de políticas, que tem seu foco na eficácia dos diferentes tipos de instrumentos de políticas.

Engelbert (1977) destaca que os cursos de análises de políticas públicas apresentavam um núcleo curricular comum, composto pelos itens discriminados a seguir (ENGELBERT, 1977 apud FARAH, 2011):

- Metodologia quantitativa;
- Ambiente político e institucional envolvido pelo ciclo de políticas públicas;
- Teoria e análise econômicas;
- Processos e estratégias de tomada de decisão;
- Gestão de programas, controle e avaliação;
- Ética e valores.

Analisando as indicações dos dois autores, denota-se, muitas são similares e, simultaneamente, complementares.

Depreende-se, então, que a origem dos estudos em políticas públicas esteve ligada a questões políticas e debates acadêmicos. Além disso, infere-se que a seu estudo sempre estiveram associadas diversas áreas do conhecimento (como exemplo: a ciência política e a administração, além daquelas a elas relacionadas), não se restringindo seu escopo exclusivamente a nenhum campo de estudo tradicional.

2.3.2 PERSPECTIVA INTERNACIONAL

A definição de política pública sugerida por Lynn (1980) apresenta muitas similaridades com a de outros autores posteriormente debatidos. Para ele, é como um conjunto de ações do governo que se pode definir esse conceito, isso é, como também afirmou – mais tarde – Peters (1986), as políticas públicas correspondem a um conjunto que abrange tudo o que faz um governo para a sociedade.

Para o autor, inclusive, esse conjunto de ações – embora possa parecer algo bastante genérico – produz efeitos específicos, que contribuem com a oferta de serviços públicos, pode-se dizer. Dessa forma, é como um conjunto de ações com o claro objetivo de produzir efeitos específicos – de acordo com a demanda por políticas públicas – que Lynn (1980) as define.

Política pública é qualquer coisa que o governo opte por fazer ou por não fazer. É com essa afirmação que Dye (1984) inicia a sua explanação sobre a definição de uma política pública que, mais tarde, será direcionada ao debate sobre a análise das políticas públicas. O próprio autor esclarece que o entendimento da política pública, e inclusive de seu conceito, envolve também o processo de análise dessa política, considerando que esse requer uma reflexão não exclusivamente ou isoladamente da política, mas da atuação governamental e da sociedade.

Assevera que, ao passo que o governo faz muitas coisas, todas essas ações podem ser consideradas políticas públicas, uma vez que são atos do governo, provedor direto dessas políticas. Distante de constituírem etapas isoladas, essas ações podem todas ser desenvolvidas simultaneamente (DYE, 1984).

Para o autor, é constante e crescente a expectativa da sociedade – seja um indivíduo ou grupos de indivíduos – de que o governo solucione problemas, isso é, formule políticas públicas para alterar uma situação que desagrada a essa sociedade. Por esse motivo, o governo e o escopo das políticas públicas experimentaram um crescimento muito alto, de forma a atender a todos os setores da sociedade americana (DYE, 1984).

Ao discursar sobre gastos governamentais e o escopo das políticas públicas, Dye (1984)

afirma que nem tudo que o governo faz tem efeito ou influência sobre seus gastos. O autor justifica o estudo das políticas públicas afirmando que a ciência política – que pode assumir diferentes focos – é também o estudo delas, ou seja, “a descrição e explicação das causas e consequências da atividade governamental”. O foco da ciência política nas políticas públicas admite questões como: i) a descrição do conteúdo dessas políticas; ii) a análise do impacto social e econômico e das forças políticas no conteúdo dessas políticas, iii) o questionamento acerca do efeito dos diversos arranjos institucionais e do processo político dessas políticas; e iv) a avaliação das consequências das políticas públicas na sociedade.

Dye (1984) afirma ainda que a análise de políticas públicas consiste de perceber o que o governo faz, porque ele o faz e, finalmente, se e qual diferença isso faz; para isso, subdivide esse processo em três etapas: descrição, causas e consequências. À etapa de descrição atribui o questionamento ou aprendizado: o que o governo faz? Isso significa identificar as ações – políticas públicas – do governo e refletir sobre seus desdobramentos ou funções. A etapa seguinte, causa, consiste em identificar as causas ou determinantes de uma política pública e o questionamento acerca do efeito das instituições políticas, processos e comportamentos nas políticas públicas. À última etapa corresponde a investigação das consequências ou impactos da política pública, ou seja: que diferença faz determinada política? Faz diferença, afinal?

À guisa de conclusão, o autor afirma que entender políticas públicas requer um esforço duplo: pode ser uma arte ou uma habilidade. O aspecto da arte exige discernimento, criatividade e imaginação para identificar problemas sociais e descrevê-los, em sugerir políticas que possam solucionar esses problemas e descobrir se seus resultados serão prejudiciais ou benéficos. Por outro lado, pode ser uma habilidade pois essas tarefas pressupõem conhecimentos em economia, ciência política, administração pública, sociologia, direito e estatística, ou seja, um conhecimento interdisciplinar (DYE, 1984).

A análise das políticas públicas, para o autor, é uma subárea prática de todas essas disciplinas tradicionais e assim, afirma não acreditar em um único modelo para a análise de políticas públicas, aquela fórmula que, preferível a qualquer outra hipótese, revelaria a melhor das soluções para os problemas enfrentados.

Refletindo sobre as colocações de Dye (1984) pode-se, então, afirmar que a política pública é uma ação do governo, ou seja, uma consequência de uma escolha do governo; além disso, a análise das políticas públicas pode contribuir para seu entendimento, uma vez que

esse processo requer uma reflexão sobre a sociedade e o governo.

Para Peters (1986), a política pública consiste também de uma atividade governamental, isso é, corresponde, em sua opinião, à soma de todas as atividades desenvolvidas por um governo. Para o autor, essa ação governamental pode ser por ele empreendida ou, ainda, por meio da delegação de atividades, ou seja, a transferência para outra entidade ou instituição desenvolver algo que seria de sua alçada.

Nota-se, assim, que o autor segue uma tendência, por assim dizer, na definição do conceito de uma política pública de afirmá-la ou defini-la como uma consequência de uma ação do governo; portanto, quase que invariavelmente, o conceito de uma política pública está diretamente associado ao de governo, à análise da ação governamental (PETERS, 1986).

É importante ressaltar, ainda, a afirmação de Peters (1986) de que a política pública, inclusive por representar a soma das atividades de um governo, exerce forte influência na vida de todos os cidadãos, considerando que seu conteúdo está ligado ao cotidiano de uma sociedade e por isso, ao provimento de serviços públicos.

Por fim, Mead (1995) define as políticas públicas como uma subdisciplina da ciência política, isso é, dela originada e a ela associada; para o autor, a política pública deve buscar entender o governo e a política e, dessa forma, as define como uma área de estudo da política que faz ou produz análises do governo em face de grandes questões (problemáticas) públicas e da busca por sua solução. Essa visão é complementar à de Farah (2011), já apresentada nesse trabalho.

Assim, extrai-se dessas inferências que para Mead (1995) a política pública está invariavelmente relacionada à política, e que sua definição exige também a análise dos governos, sobretudo no que diz respeito às grandes questões públicas e sua (possível) solução, como forma de compreendê-la por completo.

Extraí-se dessas colocações que a definição do conceito de políticas públicas é algo constantemente associado ao governo, à ação governamental. Inclusive por esse motivo, podem as políticas públicas ser consideradas um campo de estudo multidisciplinar, uma vez que envolvem análises até mesmo de cunho político.

2.3.3 PERSPECTIVA NACIONAL

A literatura brasileira que discursa sobre as políticas públicas envolve diferentes aspectos. Também fundamentada pelos pesquisadores internacionais discutidos no item anterior – não exclusivamente – discutem-se as diferentes versões para seus conceitos e desdobramentos. Para Souza (2006) e Souza (2003b), por exemplo, a política pública pode ser definida como o governo em ação e/ ou como a análise dessa ação, sugerindo, inclusive, orientações para a alteração dessa ação, quando e se necessário. Argumenta, ainda, que qualquer que seja a definição apresentada para o conceito de políticas públicas, o foco de análise e raciocínio para compor essa definição é invariavelmente o mesmo: o *locus* da política pública – onde acontecem as disputas por preferenciais, interesses e ideias – o governo. Além disso, assume que esse foco recai, ainda, sobre a natureza da política e seus processos; por isso, admite que a definição de uma teoria para política pública deve buscar fundamentação na sociologia, na ciência política e na economia, por ser esse campo de análise multidisciplinar; acredito também que conceitos de administração e gestão devem ser considerados, uma vez que o escopo de análises das políticas públicas tem se expandido.

A autora considera a política pública um campo holístico, isso é, um todo organizado a partir de unidades; seu argumento fundamenta-se na afirmação de que o caráter holístico das políticas públicas implica em dois pressupostos: a multidisciplinaridade do campo e as possibilidades teóricas e metodológicas que suporta (SOUZA, 2006).

A primeira dessas implicações consiste da afirmação da multidisciplinaridade do campo. Souza (2006) afirma que, embora as políticas públicas sejam, por tradição, um desdobramento da ciência política, elas não estão por motivo algum restritas a essa área. Essa afirmação, embora possa parecer uma simples constatação, transparece a talvez principal característica das políticas públicas: sua pluralidade; por pluralidade, pretende-se asseverar a vasta gama de conceitos, definições e abordagens metodológicas que envolvem. Ao consolidar seu raciocínio nas afirmações anteriores, a autora sustenta que as políticas públicas podem ser – e são – objetos de análise de muitos outros campos de conhecimento.

A segunda das afirmações resgata a discussão acerca do caráter holístico das políticas públicas. Por vezes, afirmou-se que carecem de uma definição mais pontual para suas

abordagens metodológicas e teóricas; para Souza (2006), entretanto, esses fatos não parecem ser necessários, considerando que seu argumento é o de que não existe apenas uma maneira de discutir e abordar as questões das políticas públicas, mas, sim, que esse campo abrange diferentes abordagens ou, na expressão da autora, “diferentes olhares”. Está bastante claro que as duas implicações apresentadas por Souza (2006) para justificar o caráter holístico desse campo do saber são complementares, isso é, estão relacionados e conjuntamente compõem o argumento apresentado por ela.

Essas duas perspectivas apresentam o objetivo de fornecer *insights* acerca dos conceitos associados às políticas públicas. Ademais, esses conceitos consistem dos pontos orientadores que fundamentaram a composição do banco de dados dessa pesquisa; nesse ínterim, torna-se imperativa a indicação de que, no escopo dessa pesquisa, adotaram-se conceitos de políticas públicas em uma perspectiva *lato sensu*.

A abordagem *lato sensu* admite, então, um olhar para o campo mais abrangente, que considera, inclusive, a influência dos outros campos do saber. Não está essa pesquisa, ou tampouco seu banco de dados, portanto, concentrada em nenhuma grande área do conhecimento exclusivamente.

Ao passo que se considera a perspectiva holística das políticas públicas, e admite-se a validade dessa característica, a perspectiva aqui considerada é então alusiva à abordagem *lato*, e não *strictu sensu*. Essa característica fica bastante clara quando analisado o banco de dados e sua composição.

2.4 A PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Nessa seção serão debatidos o conceito de campo científico, na visão de Pierre Bordieu, questões relacionadas ao campo de pesquisa em políticas públicas e, concluindo a discussão que envolve o campo ora analisado, um *overview* da literatura que aborda o “estado da arte” de sua agenda de pesquisa.

2.4.1 O CAMPO CIENTÍFICO

Ao debater campo – e não exclusivamente o campo científico – Bordieu indica que esse espaço é, também, permeado por regras e normas que o regem; essas leis não são mais ou menos rígidas que outras determinantes em outros espaços, mas seguem padrões quase específicos (BORDIEU, 2004). Depreende-se, assim, que o campo científico, por ser também um campo social, está sujeito a e sujeita conflitos e relações de poder, em que a posição de um indivíduo transparece seu poder e legitimidade nesse espaço.

É como o “(...) universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência” (BORDIEU, 2004: 20) que o autor define o campo. Outra definição que se pode extrair de suas obras é a visão de campo científico como um espaço de lutas e, ainda, como um “sistema de relações objetivas entre posições adquiridas em lutas anteriores” (tradução da autora) (BORDIEU, 2003: 112).

Entendem-se, assim, os determinantes dessa luta como representados pelas disputas pelo monopólio de autoridade científica, que transparecem (ou podem transparecer) a capacidade técnica e o poder social de um autor, e pela competência científica, ou a autoridade conferida a um autor específico para falar e agir com legitimidade (BORDIEU, 2003).

O autor coloca em debate, então, a autonomia dos campos científicos, determinadas por conjuntos próprios de leis e diferentes para cada campo e subcampo. Essa autonomia está diretamente ligada à capacidade desse campo de refratar pressões ou demandas externas, fato que se traduz, sob determinada ótica, na inclinação de se retraduzir os fatores externos influenciáveis nesse espaço: à medida que se exprimem diretamente, no lócus dos campos científicos, problemas exteriores, tanto menor será sua autonomia.

Esse pressuposto está fundamentado em uma condição dupla de autonomia: o campo científico não pode estar plenamente sujeito à “ciência pura” – o que o tornaria cego perante às pressões externas – nem estar subordinado em sua natureza à “ciência escrava” – que permite a penetração dessas pressões e sua expressão pelo campo (BORDIEU, 2004).

Infere-se, então, que o campo científico, como espaço alocado no mundo social, mas

não por ele excepcionalmente regido, deve seguir a suas próprias regras e *refratar* as pressões e demandas externas, mantendo, dessa forma, um alto grau de autonomia científica.

Bourdieu (2003) afirma ainda que, no campo científico, as atitudes dos atores que o compõem tem invariavelmente a mesma orientação: a autoridade científica; por esse motivo, as escolhas desses atores nunca serão puramente acadêmicas, serão, sim, sempre bilaterais. Assim, sinaliza que essas escolhas, pelo importante papel que desempenham, são as que possivelmente serão assim consideradas pelos semelhantes de um ator, ou seja, seus pares.

Nesse sentido, as escolhas dos pesquisadores pelas questões mais proeminentes de um campo científico se justificam no fato de que, ao produzirem contribuições significativas para (o entendimento de) essas questões, é conferido ao pesquisador um lucro simbólico importante (BORDIEU, 2003). Por outro lado, o autor sinaliza que a prática corrente da discussão dos problemas em evidência de um campo pode levar tanto a uma diminuição do lucro simbólico quanto à busca por novos temas de pesquisa que, embora recebam menor prestígio, apresentam menor nível de concorrência.

Essa breve revisão sobre o campo científico justifica-se no fato de ser esse campo objeto do presente estudo. Assim, considerando as colocações de Bourdieu (2003) de que as relações de poder em um campo científico – como em qualquer outro campo social – são assimétricas, isso é, desiguais, denota-se que essas relações envolvem variáveis muito complexas (como os meios de obtenção do poder e a posição dos atores que o detém) e que, por esse motivo, serão excluídas da análise aqui proposta.

O objetivo de nossa análise – embora consista também da análise dos relacionamentos entre autores do campo – será balizado pelos meios de colaboração entre esses autores, excluindo da análise fatores políticos, por exemplo. No entanto, ressalta-se que, serão sim analisadas as posições desses autores na rede e, admitindo como verídicas as afirmações de Bourdieu (2003), a análise feita revelará, ainda que indiretamente, os níveis de poder dos autores do campo de políticas públicas.

2.4.2 O CAMPO CIENTÍFICO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Analisar um *campo do saber* não é exatamente uma tarefa simples; inserem-se alguns graus de dificuldade quando o referido campo ainda carece de uma definição mais concreta de sua agenda de pesquisa, fato observado na subdisciplina de políticas públicas. Embora sua expansão tenha sido comprovadamente observada nos últimos anos, como evidenciam Arretche (2003) e Souza (2003b), existem ainda diversas questões – de ordem teórica e de ordem factual – a serem analisadas para o incremento do debate que se coloca frente ao questionamento: como está estruturada a pesquisa científica em políticas públicas?

Sobre os fatos comprobatórios dessa evolução, Arretche (2003) inclui em sua lista o crescimento do número de teses e dissertações que discursam acerca de políticas governamentais, a inserção de disciplinas de políticas públicas em programas de graduação, em universidades como USP, UNB e Unicamp – 51º, 161º e 328º colocadas, respectivamente, no *ranking* mundial “*Web of World Universities*”³ – e de linhas de pesquisa de pós-graduação (ver Quadro 3), bem como o apoio de agências de fomento para as pesquisas na área e a observação do tema nos encontros das áreas de Ciências Sociais (ANPOCS) e Ciência Política (ABCP); no primeiro, constitui, ainda que não anualmente, um Grupo de Trabalho – na última década, esteve presente em seis dos onze encontros realizados – ao passo que, no segundo, representa uma de suas seis áreas temáticas.

No Quadro 3, são apresentados os programas de pós-graduação em Políticas Públicas recomendados pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Para realizar a pesquisa, foram consultados, no Portal CAPES⁴, os cursos recomendados e reconhecidos pela organização; a busca foi feita pela Área de Avaliação dos cursos de pós-graduação, que engloba dez grandes áreas. Individualmente, foram consultadas cada uma dessas áreas e, posteriormente, elaborado o Quadro 3, que apresenta as informações: grande área do curso, área do curso, número de cursos por área, nome do curso, instituição de ensino superior do curso, natureza do curso (mestrado, doutorado ou mestrado profissional) e nota do

---

³ O *ranking* Webometrics tem uma cobertura maior do que outros *rankings*, por ser não apenas focado nos resultados das pesquisas, mas também em outros indicadores que refletem melhor a qualidade global das academias e instituições de pesquisa no mundo todo.

⁴ O Portal CAPES lista os programas e cursos de pós-graduação que obtiveram nota igual ou superior a “3” na avaliação da CAPES e que, por isso, são reconhecidos pelo Ministério da Educação por meio do Conselho Nacional de Educação.

curso de acordo com a classificação CAPES. O critério de busca adotado foi a presença da expressão “políticas públicas” no nome do curso.

Quadro 3 – Programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas recomendados pela CAPES⁵

Grande área	Área	Qtde	Curso	IES	M	D	P
Multidisciplinar	Interdisciplinar	10	Gestão de Políticas Públicas	Univali			3
			Políticas Públicas	UFPR	4	4	
			PPs e Formação Humana	UERJ	5	5	
			PPs, Estratégias e Desenvolvimento	UFRJ			3
			PPs e Gestão da Educação Superior	UFC	4	4	
			Avaliação e Políticas Públicas	UFC			3
			Direito Ambiental e PPs	UNIFAP	3		
Ciências Humanas	Ciência Política	2	Gestão de PPs e Seg. Social	UFRB			3
			Políticas Públicas	UEMpa			3
	Sociologia	2	PP e Sociedade	UECE	3		
			Planejamento e PPs	UECE			4
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	8	Gestão e Políticas Públicas	FGV			4
			Gestão Pública	UFES			3
			Gestão Pública	UFPA			3
			Gestão Pública	UFRN			3
			Administração Pública	UFLA			3
			Administração Pública	FJP	4		
			Administração Pública e Governo	FGV	5	5	
	Direito	1	Direito, PP e Desenvolvimento Regional	CESUPA	3		
	Plan. Urbano e Regional	1	Desenvolvimento Territorial e PP	UFRRJ	3		
	Serviço Social	5	Políticas Públicas	UFMA	6	6	
			Políticas Públicas	FUFPI	4	4	
			PPs e Desenvolvimento Local	Emescam	3		
Total geral		29	Total específico		12	6	11

Fonte: elaborada pela autora.

No Quadro 4, pode-se observar o número de grupos de pesquisa em políticas públicas registrados no CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – outro fato que comprova a crescente importância do tema. Observam-se não só o número de

⁵ Período da pesquisa: agosto/ 2012.

grupos, mas as universidades que possuem grupos de pesquisa em maior quantidade na área.

Para efetuar a pesquisa desses grupos, adotou-se como critério uma busca textual, a partir das ferramentas oferecidas pelo próprio sistema, com dados do Censo 2008 CNPq; efetivou-se a busca pelo termo “Políticas Públicas” a partir das variáveis “nome do grupo”, “linha de pesquisa” e “palavra-chave na linha de pesquisa”, selecionando todas as áreas de conhecimento e todas as regiões do país. No Quadro 4, são expostas as instituições que possuem dez ou mais grupos de pesquisa relacionados às políticas públicas.

O Quadro 3 evidencia o crescimento e desenvolvimento da subdisciplina discutidos anteriormente, uma vez que existem, atualmente, vinte e nove programas de pós-graduação diretamente associados à temática de políticas públicas; observa-se, ainda, que os programas mencionados estão concentrados em três grandes áreas: multidisciplinar, ciências humanas e ciências sociais aplicadas, fato que duplamente explica a origem da disciplina – as ciências sociais – e seu crescimento e expansão – permeando, inclusive, campos de pesquisa multidisciplinares.

Quadro 4 – Quantidade de Grupos de Pesquisa em Políticas Públicas registrados no CNPq por IES

Instituição	Quantidade
Todas	712
USP	32
Unesp	24
UFPA	18
PUC/SP e UFRGS	16
Unicamp	15
UFMG, UFPB e UFPE	14
UFAL e UFSC	13
UERJ, UFAM, UFBA, UFRJ e UNB	12
UEL e UFF	11
UEM, UFMA, UFV e UNEB	10

Fonte: elaborada pela autora.

Ainda no artigo “Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas” (2003), Arretche destaca que, em virtude de mudanças ocorridas em nossa sociedade, o interesse pela

área de políticas públicas cresce constantemente; fatores como a forte competição eleitoral, a autonomia de governos locais e propostas de reforma do Estado levaram os governos a testarem novos moldes para suas políticas, sendo que algumas oferecem, inclusive, a oportunidade de participação da sociedade em seu processo (SOUZA, 2003a).

A partir desses ajustes, a curiosidade e o interesse pelo tema se multiplicam, dando origem a uma era de intensificação da pesquisa em políticas públicas, o que veio revelar, ainda, o desconhecimento sobre o funcionamento do estado que impera(va) na sociedade brasileira.

Como também escreveu Arretche (2003), Souza (2003a) aponta para o exponencial desenvolvimento da pesquisa na subárea de políticas públicas; a autora sustenta que não apenas a Ciência Política tem experimentado discutir as ações do governo, como muitas outras disciplinas – fato evidenciado pelas informações apresentadas no Quadro 3.

Em artigo que compõe o dossiê organizado por Arretche (2003), Celina Souza (2003a) escreve que para debater a agenda de pesquisa – conjunto de temas organizados em um programa de trabalho que afirmam uma comunidade científica (REIS, 2003) – em políticas públicas, fez opção por mapear seus problemas. Em primeiro plano, sinaliza a excessivamente baixa acumulação de conhecimento na área, e, paradoxalmente, em segundo lugar, o alto número de estudos setoriais – sobretudo estudos de caso – que faz crescer muito o sentido horizontal das pesquisas, mas que em nada contribui para seu fortalecimento vertical. Por fim, o último problema identificado pela autora é a forte proximidade entre órgãos governamentais e pesquisadores.

Em relação ao primeiro problema percebido, como também constatou Melo (1999) – discutido mais adiante – pode-se afirmar que falta interação na comunidade de pesquisadores de políticas públicas, considerado o fato de que o conhecimento sobre o que se tem produzido é claramente baixo – embora, é necessário ressaltar, Souza (2003a) aponte que muito se tem feito no sentido de melhorar essa comunicação, a partir da criação de fóruns em associações como a Anpocs e a ABCP e, ainda, da informatização de periódicos nacionais e internacionais.

Ao discutir a horizontalização do conhecimento da produção científica em políticas públicas, sinaliza para o fato de que insistidamente se publicam estudos de caso e estudos

sobre políticas setoriais; além disso, esses trabalhos costumam discutir apenas um dos muitos aspectos de uma política pública – *agenda setting*, formulação, implementação e avaliação, gestão e legitimação. Não significa que esteja errado. Significa, sim, uma consequência do crescimento da disciplina e do interesse pelo tema no Brasil, bem como da horizontalização de sua agenda de pesquisa, ainda um tanto abstrata. É justamente essa agenda de pesquisa incipiente que ainda se precisa definir, delimitar melhor (SOUZA, 2003a).

Analisar a proximidade dos governos e da academia é particularmente complexo. Não se trata de criticar ou apoiar essa prática, mas de criteriosamente e, sobretudo imparcialmente, avaliar as vantagens e os prejuízos que isso pode trazer para a pesquisa na área de políticas públicas. Os fatores envolvidos são muitos, por isso a discussão deve ser pautada em fatos comprovadamente verídicos. Um deles é de que o próprio governo é quem muitas vezes financia os pesquisadores (SOUZA, 2003a), por meio de suas agências de fomento à pesquisa, como CAPES, CNPq, FAPESP, FAPERGS, FINEP, ABC e o próprio MRE⁶; outro, como coloca Souza (2003a), é o prejuízo que sofre a acumulação de conhecimento quando os próprios pesquisadores, por opção, optam por publicar sobre assuntos reiteradamente já discutidos, o que ocorre, geralmente, em estudos setoriais de políticas.

A mesma autora coloca, ainda, que a abundância de trabalhos publicados sobre políticas adotadas por governos petistas é excessiva, ao mesmo tempo em que pouco se escreve sobre as políticas e práticas de outros partidos políticos; fato que ocorre também com trabalhos que discursam sobre participação popular nas políticas públicas e conselhos comunitários.

O problema real apontado pela autora diz respeito ao fato de que existem muitos artigos publicados sobre alguns temas, enquanto outras áreas da disciplina de políticas públicas – igualmente importantes – recebem pouca ou nenhuma atenção dos pesquisadores. Além disso, não só o problema reside na iterada publicação de estudos de caso, como na abordagem das políticas públicas verificada nesses artigos. Insistidamente, a análise dos trabalhos recai apenas sobre a implementação das políticas, que não levam em consideração aspectos exógenos e, por muitas vezes endógenos, que, sabe-se, têm influência em seu resultado (SOUZA, 2003a).

Esses fatores costumam ser, geralmente, os associados às questões políticas; assim, esses trabalhos são classificados naquilo que Souza (2003a) chama de primeira geração de

---

⁶ Fonte: Universidade Caxias do Sul – Cooperação Internacional.

estudos, que ainda acreditam que a seara da administração pública pode se dissociar da esfera política e que vê os processos de políticas públicas como racionais e lineares. A autora insiste que os pesquisadores devem necessariamente evoluir para a segunda geração de estudos, orientada pelo desenvolvimento de modelos analíticos e pela busca da identificação dos fatores que exercem influência no resultado das políticas. Sugere, então, que a produção científica de políticas públicas atravesse o modelo “sucessos ou fracassos” e adote o molde de “entendimento de resultados”.

Como tarefa da comunidade de estudiosos de políticas públicas, sinaliza ainda para a necessidade de se explorar mais o campo de análises *bottom-up* – modalidade de análise que considera os decisores envolvidos no processo de formulação das políticas e inúmeros outros aspectos que constituem esse processo – por ser esse conceito muito mais complexo e completo, como deve ser o estudo das políticas públicas no cenário atual (SOUZA, 2003a).

Embora essa explosão da publicação de trabalhos na área contribua para um desenvolvimento mais minucioso das políticas públicas, é interessante voltar a atenção para os aspectos que estão sendo debatidos por essas produções. Faria (2003) discute muito bem essa questão e escreve que existem cinco grandes vertentes analíticas no campo (subárea) das políticas públicas – i) a institucional; ii) aquela que deve perceber as formas de atuação e o impacto dos grupos e redes sociais; iii) aquelas que priorizam os condicionantes sociais e econômicos no processo de produção das políticas públicas; iv) a teoria da escolha racional e v) as que valorizam as ideias e o conhecimento – que poderiam (ou deveriam) ser trabalhadas pelos pesquisadores e autores da área; ainda que em seu artigo discusse apenas sobre a última vertente – ideias e conhecimento – a análise apresentada é bastante válida para o debate sobre o conteúdo dos trabalhos que vem sendo produzidos. O autor escreve que o campo da análise das políticas públicas ainda se mostra muito incipiente, o que pode ser explicado, em parte, pela baixa utilização dessas ferramentas de avaliação (de políticas públicas) pelo próprio Estado; esse argumento é bastante válido se considerarmos a já evidenciada proximidade entre o que o Estado faz e o que se pesquisa, como escreveu Melo (1999).

A agenda de pesquisa em políticas públicas é também sublinhada por Faria (2003) quando explicitada a noção de que as ideias e o conhecimento poderiam contribuir significativamente para sua formação e fortalecimento, mas que repetidamente recebem apenas créditos por um papel secundário nesse processo – no entanto, em ressalva própria do autor, é necessário atentar para o fato de que as definições para ideias são invariavelmente

difusas entre os estudiosos.

Em outra direção, Elisa Reis (2003), que se classifica como uma *outsider* da área de pesquisa em políticas públicas, propõe alguns pontos que deveriam integrar a agenda de pesquisa da área; em seu texto, fruto do evento de Justiça Social e Ciência Política, a autora destaca, antes até mesmo de iniciar a discussão sobre a agenda, que os pesquisadores do campo da Ciência Social que se dedicam à política pública devem ter, necessariamente, ciência sobre o escopo teórico em que se assentam suas pesquisas, bem como estarem cientes das discussões que envolvem essa perspectiva e sugerem alternativas bastante distintas.

Assegura-se, então, que a área de políticas públicas apresenta uma abordagem teórica, tomada e aceita pela comunidade de pesquisadores, que, de maneira geral, dá abertura para a discussão acerca dessa teoria, o que pode gerar divergências de ideias e conceitos (REIS, 2003).

Ao enveredar por esse caminho, acrescenta ainda que para que o diálogo intelectual entre os pesquisadores e teóricos seja de fato válido, os atores desse processo (ou autores) devem ter ciência acerca do campo teórico em que se encaixa seu trabalho. O argumento central do artigo se fundamenta no pressuposto de que grande parte dos trabalhos intitulados como análises de políticas públicas referem-se apenas a *policies*, fato que motivou a autora a sugerir uma agenda de pesquisa para a comunidade científica em análise de políticas públicas (REIS, 2003).

A partir das considerações expostas acima, será feita uma breve explanação das áreas temáticas que sugeriu Elisa Reis (2003) para o desenvolvimento de uma agenda de pesquisa em políticas públicas. O primeiro ponto apresentado relaciona-se aos países ex-socialistas, que já teriam conseguido promover algum tipo de estabilização em seu território, associando governo e mercado; no entanto, existe uma grave lacuna na literatura se considerado esse aspecto, uma vez que se carecem de novas teorias para estruturar uma nova ordem nos países – é evidente, ao se analisar esse contexto, que a resposta prática dada pelos países ex-socialistas foi superior à resposta de sua academia, no âmbito teórico. Assim, essa seria uma das áreas que orientariam a formação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas.

Outra questão a ser explorada pela comunidade científica de políticas públicas é o cenário em que as *policies* refletem causa e efeito das alterações na conjuntura político-

institucional dos governos; o que, note-se, significa afirmar que a formulação de *policies*, nos termos da autora, é o fator responsável pela orientação adotada por um governo. Isso é muito grande. Constatar que as políticas públicas desempenham um papel de tamanha relevância nos *Estados* justifica, sem dúvida, a inserção dessa temática na agenda de pesquisa da área (REIS, 2003).

Reis (2003) continua sua explanação e insiste que a comparação é a alternativa mais viável e inteligente para se trabalhar uma situação experimental. Assim, sugere que a combinação das perspectivas individuais e institucionais podem ser consideradas como pré-requisitos para a construção de uma agenda de pesquisa em políticas públicas; portanto, defende que se focalize o ator e a instituição, ao mesmo tempo.

O argumento central que defende Reis (2003) em seu texto é a relação entre mercado, autoridade e solidariedade, que, escreve, estão sendo submetidas a transformações significativas. Escreve que essas transformações são mais evidentes no âmbito da autoridade e solidariedade, ao passo que por todo o país são definidas e defendidas novas identidades; mas é no âmbito da solidariedade, campo em dominam as organizações do Terceiro Setor, que a autora concentra sua atenção e dimensiona o papel mundial que essas organizações não governamentais tem vivido no campo das políticas públicas.

A relação do Estado com o mercado, por um lado, e com a sociedade civil, por outro, também deve ser, na opinião de Reis (2003), foco de análise da produção científica. Ao considerar a relação estabelecida entre Estado e mercado, sob a ótica da produção científica em políticas públicas, a autora defende que sejam estudadas as maneiras como o estado age, ou deveria agir, para garantir à sociedade aqueles bens públicos que, por motivos diversos, não são mais assegurados pelo próprio poder público. Esse aspecto, por si só, já constitui parte significativa e de extrema relevância para o interesse público, e assim sua investigação se justifica em seu próprio objetivo. Não é preciso lembrar, mas as privatizações de serviços públicos e a consequente criação das agências reguladoras é um campo muito farto para novos estudos e abordagens.

A outra relação, estabelecida entre o estado e a sociedade, que, considerando a ideia central do artigo, remeteria à contraposição da autoridade à solidariedade, mereceria ser foco de atenção dos pesquisadores quando o objeto de pesquisa fosse a investigação do funcionamento da política social. Reis (2003) defende que cada vez mais a política social tem

sido apoiada por ações voluntárias, por esse motivo, sugere que a composição de uma agenda de pesquisa em políticas públicas englobe estudos acerca da interação entre o ator público e o voluntariado para a execução das *policies*.

Por fim, a autora faz uma última sugestão de uma área para a pesquisa em políticas públicas: a investigação da tensão entre os princípios orientadores de ação. Embora pouco familiar ou pouco investigada, ao usar essa expressão, Reis (2003) defende que não estão ainda definidas as orientações práticas de ação dos governos, ou seja, ora se fala em focalização, ora se fala em universalização, ora se fala em afirmar igualdades, ora se fala em afirmar diferenças. Essas afirmações – por muitas vezes contraditórias – acabam por permear o debate tanto teórico como prático acerca da afirmação da cidadania; na opinião da autora, não existem estudos suficientemente explorados acerca dos resultados da política social para fundamentar essa discussão, e nesse fato justifica a inserção dessa problemática como sugestão para a construção do campo de pesquisa em políticas públicas.

Considerando a proposta desse estudo, a análise dos trabalhos acima tem um fim em si mesma. Isso é, a problemática discutida pelos autores acima constitui também o objeto de análise dessa pesquisa, uma vez que procurou-se, aqui, contribuir para o conhecimento desse campo de pesquisa.

2.4.3 A ANÁLISE DA PESQUISA CIENTÍFICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

A proposta desse tópico é apresentar a discussão da literatura nacional sobre a questão da produção acadêmica em políticas públicas sob: i) a ótica de autores e pesquisadores, e ii) o conteúdo dos trabalhos produzidos, dois dos objetivos a que essa pesquisa se propõe. O trabalho elaborado por Melo (1999), que analisa a produção intelectual brasileira nas temáticas “análise de políticas públicas” e “Estado e governo”, será apresentado nesse estudo por discutir questões similares à que se pretende debater na presente pesquisa.

Em seu trabalho, Melo (1999) discute a produção científica nacional das duas temáticas citadas anteriormente e, como o próprio autor alerta, os objetivos da pesquisa fundamentaram-se na fixação de três questões para o debate, sendo: i) a discussão das condições que

orientaram a emergência e o desenvolvimento da subárea de políticas públicas, ii) os paradigmas interpretativos decorrentes das análises de políticas públicas, e iii) as principais problemáticas – empíricas e teóricas – envolvidas pela agenda de pesquisa da subdisciplina. A análise comparativa entre as diversas áreas envolvidas pelas políticas públicas e a heterogeneidade e vulto de sua produção acadêmica compõem as razões pelas quais o autor definiu não apenas um limite temporal – de duas décadas (1980 e 1990) – mas também optou por demarcar o propósito de seu texto.

Ao abordar a questão da produção acadêmica, Melo (1999) afirma que o papel do Estado foi o tema principal dos autores e pesquisadores da década de 1960, época que marcou o primeiro período da pesquisa em políticas públicas; é evidenciada no texto, ainda, a evolução do pensamento acerca da visão do papel do Estado, que, no início dos anos 60, era tido como uma unidade de análise, uma “entidade monolítica”, para expressar os termos do próprio autor, e que, mais tarde, passa a ser visto não como uma unidade em si, mas formado por diversas áreas envolvidas pelas políticas. E qual, ou quais, foram os motivos responsáveis por essa mudança ou evolução? A elevação do nível de especialização da produção acadêmica e intelectual, o fim da era desenvolvimentista e o reconhecimento intelectual das ideias liberais são os fatores elencados por Melo (1999) para justificar essa transição de, porque não afirmar, paradigmas.

Na sequência, após uma reflexão acerca do campo de análise das políticas públicas, Melo (1999) enveredou pelo caminho da produção acadêmica brasileira propriamente dita, iniciando a temática com a afirmação da heterogeneidade dos temas e debates percebidos no campo; com o intuito de aprimorar sua análise, subdividiu essa vasta gama de temas e abordagens em três subcategorias – i) regime político, instituições políticas e Estado brasileiro para análises de políticas específicas, ii) políticas setoriais que associavam a análise do processo político à análise de questões próprias desses setores, e iii) análises de avaliação de políticas – discutidas na sequência.

Ao examinar o primeiro subconjunto, o autor deixou transparecer a ideia de que este estaria mais associado à tradição da pesquisa em ciência política e elencou os temas nele contidos: com maior frequência, o regime político e as instituições políticas, e, não tão constantes, as características de constituição do Estado brasileiro: patrimonialismo, clientelismo ou autoritarismo. Nesse subconjunto, predominaram estudos de caso e análises comparativas – imperavam os trabalhos, à época recentes, acerca da reforma do Estado; além

disso, percebeu o autor que as técnicas de investigação da área e a especialização dos pesquisadores em áreas setoriais não apresentavam frequência elevada (MELO, 1999).

No segundo grupo definido por Melo (1999), são observados os trabalhos que discutiram questões associadas à intervenção estatal, mas que excluíram de sua investigação fatores institucionais ou políticos. Inclusive por esse motivo, esse subconjunto foi considerado pelo autor, usando sua própria expressão, “mais disciplinar”, fato corroborado pela relação próxima mantida com a sociologia e economia, e produção interna de conhecimento. Nesse subconjunto, ficou bastante claro um nível mais elevado de especialização por parte dos pesquisadores, sobretudo em políticas setoriais, em oposição ao percebido pelo autor no primeiro grupo de análise; a dupla identidade dos pesquisadores da área é fator de significativa relevância para o pesquisador por associar cientistas políticos e especialistas setoriais em um mesmo campo de pesquisa.

A aproximação mais evidente dessa subcategoria com a sociologia orienta o debate com a ciência política para as problemáticas da cidadania e participação política, processos decisórios e grupos de interesse. Em sua composição estiveram presentes, ainda, trabalhos que discutiram amplamente o sistema de proteção social brasileiro (MELO, 1999).

Exatamente oposto ao observado no subconjunto anterior, o terceiro e último grupo definido por Melo (1999) não apresentou praticamente nenhuma associação aos temas da ciência política. Sua característica determinante foi, na opinião do autor, a contribuição dos especialistas setoriais que, em sua maioria, produziram seus trabalhos na burocracia pública; fizeram parte desse grupo, também, os estudos interdisciplinares que tinham como objeto a avaliação de programas governamentais.

Embora o autor tenha assumido que alguns estudos não careçam de considerações acerca de questões institucionais ou políticas, afirmou não serem tão escassos os trabalhos que contemplam variáveis políticas na implementação ou desenvolvimento de algumas políticas ou programas governamentais. Afirmou, ainda, que mesmo que timidamente, mas sem dúvida presente, a aplicação de métodos de pesquisa mais sofisticados contribuiu para o desenvolvimento desse subconjunto, que apresentava, à época, uma acumulação de conhecimento quase inexistente, mesmo quando considerado o elevado interesse acadêmico pela avaliação de políticas públicas (MELO, 1999).

Em seguida, ao abordar as alterações a que foram submetidos os estudos sobre análises – em um tópico intitulado “Da análise do Estado à Análise de Políticas – o autor considerou existirem duas gerações de pesquisas sobre políticas públicas no Brasil.

A primeira geração de estudos na área de políticas públicas no Brasil foi caracterizada por Melo (1999) como desinteressada por análises históricas e sociológicas que debatiam as relações Estado/ sociedade brasileira. Foi, sim, orientada por critérios de pesquisa empíricos, que essa geração dedicou seus esforços a investigações práticas sobre o autoritarismo, clientelismo e corporativismo. Percebeu o autor que essas pesquisas adotaram o formato dos estudos de *policy making*, que costumam apresentar duas variáveis: a independente – nesse caso, regimes políticos específicos – e a dependente – representada nesses trabalhos pela intermediação de interesses e arranjos de decisões características dos regimes políticos. No quadro 5 são resumidas as principais características da primeira geração de estudos em políticas públicas.

Quadro 5 – Temáticas, abordagens e autores mais prolíficos no Subconjunto I⁷

Temáticas	Abordagens	Autores
Estado desenvolvimentista	Planejamento econômico Políticas industriais Políticas de desenvolvimento regional	Martins (1976) Lafer (1975) Diniz (1979) Abranches (1979) Sola (1982) Draibe (1984)
Corporativismo	Processos de intermediação de interesses na formação de políticas pelas elites empresariais	Schmitter (1971) Schmitter (1974) O'Donnel Malloy (1979) Diniz & Boschi (1978) Boschi (1979) Cruz (1997) Leopoldi (1984)
Expansão do Estado	Processo de fragmentação organizacional e balcanização do Estado brasileiro	Martins (1985) Vianna (1983) Lima Jr. & Abranches (1987)

Fonte: elaborada pela autora com base em Melo (1999).

⁷ O subconjunto I aborda o regime político, as instituições políticas e Estado brasileiro para análises de políticas específicas.

Quadro 6 – Temáticas, abordagens e autores mais prolíficos no Subconjunto II⁸

Temáticas	Abordagens	Autores
Crítica ao regime autoritário (antiga)	Relação entre regime político e política social	Aureliano & Draibe (1989) Cohn (1989) Malloy (1979)
Estudos sobre os <i>welfare- states</i> , partidos políticos, sindicatos e burocracias (nova)	Processos de acumulação e legitimação	Esping-Andersen (1985 e 1992) Skocpol (1974) Heclo (1974) Flora (1986)
	Sistema brasileiro de proteção social	Draibe (1986) Aureliano & Draibe (1989)
	Tipos de clientelas de políticas	Nepp/ Unicamp (1987)
	Impacto das políticas sobre a estrutura social e familiar	Abranches (1985) Faria & Silva (1985)
	Exclusão social	Faria (1992)
	Formação da cidadania no país	Santos (1979)
	Políticas de terras e políticas industriais Políticas de energia Pecuária de Corte Planejamento urbano Previdência social Política de saúde	Rua (1996) e Cruz (1997) Castro Santos (1993) Paixão & Castro Santos (1998) Cintra (1983) Silva (1992) Silva (1984)
Sociologia das organizações	Burocracia pública e agências burocráticas	Paixão e Prates (1981) Paixão e Castro & Santos (1988)
	Relação entre regime político e produção de políticas	Moura (1989) Melo (1989) Melo (1983)
Capital social, sociedade civil e cultura cívica	Bases de sustentação social das políticas sociais	Cheibub (1995) Martins (1995)
Políticas	Incidência da cultura política sobre a efetividade e eficácia das políticas	Boschi (1999)
Descentralização das políticas públicas	Cultura associativa Policy legacies	Arretche (1998) Coelho (1996)

Fonte: elaborada pela autora com base em Melo (1999).

Melo (1999) afirma que a análise do conjunto da produção da primeira geração de estudos em políticas públicas revela, por parte dos pesquisadores, um encantamento pelo Estado. Observou também a concentração dos esforços na exploração de temas já consolidados pela disciplina e nenhuma abertura para a inserção de novos temas para as pesquisas. Entre outros fatores, destacam-se, no período, a modernização conservadora adotada pelo Estado autoritário, a expansão do setor produtivo estatal e a transformação

⁸ O subconjunto II aborda políticas setoriais que associam a análise do processo político à análise de questões próprias desses setores.

organizacional das bases materiais do Estado, responsáveis pela publicação de estudos que associavam o marxismo à economia política.

Ao abordar o tópico “Corporativismo, Democratização e Política Social”, Melo (1999) afirma que a agenda de pesquisa sobre a política social da primeira geração de estudos de políticas públicas foi baseada na crítica ao regime autoritário. Os trabalhos de maior relevância sobre a política social foram elaborados já na fase final desse regime e seus recortes foram o diagnóstico do estado social da nação e a reconstrução da política social sob a democracia que surgia.

Os trabalhos da nova agenda de pesquisa em política social que abordaram os tipos de clientelas de políticas, o impacto das políticas sobre a estrutura social e familiar e a exclusão social foram desenvolvidos no Iuperj, onde se adotou uma visão menos associada à sociologia e mais ligada à ciência política. No Quadro 6, são exibidos os resultados da pesquisa de Melo (1999) no concernente ao tema “Corporativismo, Democratização e Política Social”.

Em seu trabalho, o autor esclarece que, ao passo que a ênfase anterior esteve concentrada em processos minimalistas – mais propriamente as regras do jogo da democracia – a ênfase (à época) atual concentrou-se, principalmente, em processos maximalistas – sobretudo na dimensão social da democracia.

Melo (1999) finaliza seu trabalho reafirmando a heterogeneidade da área temática Estado, Governo e Políticas Públicas e ressaltando que, embora escassa, conquistou um recente grau de institucionalização. Por esses motivos, coloca três desafios a serem superados pela temática em questão: a acumulação linear de conhecimento, a interdisciplinaridade e a inexistência de bases organizacionais e, por fim, a constante proximidade dessa subdisciplina com os órgãos governamentais, que incorre no risco de a agenda de pesquisa ser normatizada pela agenda do governo e no de transformar análises analíticas em normativas e prescritivas. Ainda assim, afirma que a despeito de algumas lacunas – violência e crime e gênero e etnicidade – duas características essenciais da produção científica foram consideradas notadamente melhores que a literatura anterior aos anos 80: o volume e a qualidade dessa produção.

É importante mencionar, sem dúvida, os trabalhos de Burlandy e Bodstein (1998), Lacerda (2002), Yazbeck (2007), Paulilo (2010) e Rosa et. al. (2010). De certa maneira, esses

trabalhos envolvem alguns aspectos que esse estudo pretende abordar e estão de alguma forma associados à temática das políticas públicas, por esse motivo, serão brevemente apresentados.

Quadro 7 – Temáticas e autores mais prolíficos no Subconjunto III – Reforma do Estado⁹¹⁰

1a geração		2a geração	
Capacidade de insulamento das elites burocráticas	Whitehead (1991) Geddes (1995)	Federalismo brasileiro	Affonso & Silva (1996)
		FB: Dificuldade de implementação da reforma do Estado	Sola (1997) Sola et al. (1998)
Confinamento das arenas decisórias	Sola (1998)	FB: Conflito distributivo e regime monetário	Sola (vários trabalhos)
		FB: Reformas tributárias	Castro Santos et al. (1994) Azevedo & Melo (1997)
Déficit de <i>accountability</i> horizontal e vertical	Diniz (1997)	FB: Reforma Administrativa	Melo (1998) Azevedo & Aureliano (1997)
		FB: Sistema político e poder dos governadores	Abrucio(1999)
Paralisia decisória e agenda <i>overload</i> resultante de demandas democráticas	Almeida Melo Diniz	Papel do Legislativo	Argelina & Limongi (1998) Melo (1995) Lima & Lima Jr. (1997)
		Política de privatização	Moya & Almeida (1997) Almeida (1998)
Corporativismo e neocorporativismo	Diniz (1997)	Reforma administrativa	Diniz & Boschi (1998)
		Análise da implementação de reformas	Azevedo & Melo (1997) Melo & Azevedo (1998)
Fonte: elaborada pela autora com base em Melo (1999).			

A pesquisa de Burlandy e Bodstein (1998), “Política e saúde coletiva: reflexão sobre a produção científica (1976-1992)” sistematiza as teorias e conceitos do campo da Saúde Coletiva que fundamentaram a produção científica na área de Políticas de Saúde no Brasil, analisando em dois períodos os estudos produzidos: quando do surgimento da referida política e no contexto da Reforma Sanitária. O foco da análise concentrou-se primordialmente nos conceitos e referenciais teóricos das Ciências Sociais adotados pelos pesquisadores na problematização das Políticas de Saúde; ao passo que no primeiro período analisado se

⁹ O subconjunto III aborda as análises de avaliação de políticas.

¹⁰ Na tabela, a sigla FB significa Federalismo Brasileiro e foi inserida para indicar que as temáticas debatidas estavam relacionadas ao Federalismo.

identificou um redimensionamento do referencial teórico do campo, no segundo momento, à época da Reforma Sanitária, foi observada a inserção de novos referenciais analíticos.

O foco de Lacerda (2002) no artigo “Produção Científica Nacional Sobre Infecção Hospitalar e a Contribuição da Enfermagem: Ontem, Hoje e Perspectivas” foi a análise da produção científica nacional na temática de infecção hospitalar desde os anos de 1950, orientada pela contextualização dessa produção – sobretudo a da área de enfermagem – com o desenvolvimento social do país e com as políticas de saúde implementadas durante o período pesquisado. A partir do método selecionado, percebeu que a evolução da infecção hospitalar no Brasil e da produção científica que a aborda caminham junto aos modelos de assistência à saúde adotados no país.

Sob outra abordagem, Yazbeck (2007) discursou no artigo “Sobre Avaliação, Pesquisas e Políticas Públicas: considerações de alguns pesquisadores brasileiros” sobre a pesquisa científica na temática das políticas educacionais. Adotando um método bastante diferente dos outros trabalhos e até mesmo daquele que de adotou para realizar esse estudo, a autora analisou a trajetória da produção científica na sociologia da educação sob a ótica dos autores, por meio de entrevistas realizadas com eles. Em seu trabalho, procurou analisar as questões que abrangem a analogia entre as questões abordadas pelas pesquisas sobre educação, o uso dos resultados das avaliações e a possibilidade de que os resultados das avaliações exerçam algum tipo de influência na implementação das políticas públicas educacionais.

Por outro lado, Paulilo (2010) procurou examinar no trabalho “A pesquisa em políticas públicas de educação numa perspectiva histórica” a apropriação, pela história da educação, dos temas debatidos pelo campo da história das políticas educacionais. Embora seja, também, uma abordagem diferente da aqui proposta, sua investigação foi baseada no levantamento da produção científica das áreas e, por esse motivo, o trabalho está sendo apresentado nessa pesquisa.

Por fim, o estudo de Rosa et. al. (2010) investigou no artigo “Análises das Pesquisas em Políticas Públicas para o Esporte e Lazer no Período de 2000 a 2008” os trabalhos acadêmicos – teses e dissertações – que discursavam sobre a temática “políticas públicas para o esporte e lazer”. Concluiu que os trabalhos pesquisados consistiam de estudos qualitativos, e foram identificados como estudo de caso, pesquisa teórica, pesquisa-ação, pesquisa histórica e pesquisa qualitativa. Novamente, valendo-se de uma abordagem metodológica diferenciada –

uma vez que optou por buscar teses e dissertações para sua análise – o trabalho contribuiu para a compreensão da produção científica da temática em voga.

Não apenas como referencial bibliográfico, a apresentação do trabalho de Melo (1999), Burlandy e Bodstein (1998), Lacerda (2002), Yazbeck (2007), Paulilo (2010) e Rosa *et al* (2010) na presente seção tem por objetivo justificar o desenvolvimento dessa pesquisa, considerando dois pontos principais: i) o ano de produção do trabalho de Melo (aquele que mais se assemelhou aos objetivos e abordagem metodológica propostos por esse estudo), 1999, pode não mais retratar aquilo que tem ocorrido no campo, e ii) não foram encontrados outros trabalhos com objetos ou abordagens metodológicas similares na literatura pertinente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão apresentados, nesse capítulo, os procedimentos metodológicos adotados para a análise realizada. O capítulo está estruturado da seguinte forma: i) natureza do estudo; ii) métodos, sendo a) definição das bases de dados e b) definição do *software* para tratamento dos dados; iii) procedimentos de análise dos dados, sendo a) definição das variáveis para análise dos dados e b) forma de análise dos resultados e iv) limitações da pesquisa.

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

Considerando os objetivos propostos para o desenvolvimento desse estudo – o mapeamento e construção da rede social de pesquisadores do Campo de Políticas Públicas, bem como a análise da estrutura dessa rede e do relacionamento entre os pesquisadores – realizou-se um estudo de natureza exploratória, documental, descritiva e explicativa, sendo o delineamento da natureza da presente pesquisa bastante similar à realizada por Martins (2009), sobretudo no que se relaciona aos objetivos e métodos empregados para sua consecução. Por esse motivo, os procedimentos metodológicos adotados para esse trabalho foram também fundamentados nos definidos por aquele autor.

Para Gil (2008), uma pesquisa pode ser considerada exploratória à medida que deseja desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias; ainda, essa categoria de pesquisa abrange – como esse estudo apresenta – levantamento bibliográfico, considerando que tem como objetivo apresentar um panorama geral sobre determinado assunto e clarificar e delinear melhor temas bastante genéricos (GIL, 2008). Nesse sentido, o presente estudo foi de natureza exploratória, considerando o referencial teórico – envolvendo políticas públicas e sistemas complexos – aqui apresentado.

Apresentou ainda esse estudo um caráter documental, considerando que os artigos (e seus autores) – documentos – foram as unidades de análise empregadas no presente estudo. Gil (2008) explica que as pesquisas documentais são semelhantes às bibliográficas, considerando que o que as diferencia é a natureza de suas fontes: a primeira concentra-se na

avaliação de materiais ainda não profundamente analisados ou que, também, podem ser reformulados em face dos objetivos da pesquisa que os utiliza (GIL, 2008); nesse sentido, esse estudo é documental à medida que conferiu aos artigos um tratamento analítico inédito, adaptado ao objetivo aqui proposto.

A natureza descritiva de uma pesquisa é definida por Gil (2008) como aquela que expõe características de uma população ou fenômeno, isso é, tem como principal meta analisar as características de determinado grupo. Nesse sentido, o presente estudo foi também descritivo pois objetivou, entre outras coisas, expor as principais características da rede de pesquisadores do Campo de Políticas Públicas.

Por fim, constituiu ainda essa pesquisa um estudo explicativo, uma vez que foi também seu objetivo a identificação dos fatores que levaram a rede de pesquisadores do Campo de Políticas Públicas à sua atual configuração. Gil (2008) esclarece que pesquisas explicativas são aquelas que têm como foco perceber ou identificar os principais fatores que levam à ocorrência de determinados acontecimentos.

O recorte temporal selecionado – período que abrange os anos de 2000 a 2011 – foi de doze anos e a justificativa para essa escolha consiste de dois fatores, sendo i) a definição do período foi considerada suficientemente abrangente para se analisar a produção científica do campo, uma vez que abrange pouco mais que a primeira década do século XXI, e ii) o trabalho de Melo (1999) – apresentado no referencial bibliográfico dessa pesquisa – corresponde exatamente ao período anterior ao aqui proposto e, por esse motivo, a análise feita foi inédita e não reproduziu um estudo já realizado. Esclarece-se ainda que uma subdivisão em três períodos independentes do período total selecionado para essa análise foi empreendida, de modo a se sopesar, também, a evolução da rede; sendo assim, tem-se que os períodos foram: i) 2000 a 2003; ii) 2004 a 2007; e iii) 2008 a 2011.

3.2 MÉTODOS

Nessa seção serão apresentados a definição das bases de dados adotadas, o *software* utilizado para tratamento desses dados, bem como os procedimentos empregados na análise efetivada.

3.2.1 DEFINIÇÃO DAS BASES DE DADOS

O objeto de estudo dessa pesquisa está situado no Campo de Políticas Públicas, e, por esse motivo, as unidades de análise aqui definidas – os artigos científicos e seus respectivos autores – foram pesquisadas nos principais periódicos e eventos nacionais que se relacionam à área.

A opção pela pesquisa de artigos em periódicos científicos e anais de encontros científicos para compor a base de dados desse estudo foi também justificada. Gil (2008) explica que os periódicos científicos consagraram-se como os veículos de maior relevância para a comunicação científica e que a recente incorporação dessas publicações aos meios eletrônicos contribui ainda mais para a comunicação formal de resultados de pesquisas; além disso, os anais de encontros científicos consistem de “locais privilegiados” em que a comunicação científica tem lugar. Dessa forma, e considerando as exposições de Mugnaini (2006), de que o artigo científico consolidou-se como principal meio de difusão das pesquisas e descobertas científicas, justifica-se o nível de análise adotado pela presente pesquisa.

Para a seleção dos artigos científicos que compuseram o banco de dados que fundamentou essa pesquisa, duas ações foram adotadas: a primeira consistiu de uma busca por artigos de “políticas públicas” no Google Acadêmico, seguida da seleção, orientada pelos resultados encontrados na primeira etapa, dos periódicos e encontros que seriam utilizados. A primeira etapa é descrita na sequência.

Assim, a busca no Google Acadêmico seguiu as seguintes etapas:

- a) Definição do período temporal dessa pesquisa: 2000 a 2011;
- b) Definição do objeto de busca: artigos científicos;
- c) Definição do termo a ser pesquisado: “políticas públicas”;
- d) Definição do número de resultados desejados: 800 (foram pesquisadas as primeiras 15 páginas do Google).

O número de resultados buscados foi considerado suficientemente abrangente para perceber a inserção dos artigos ligados a temas de políticas nesse estudo. Como resultado, foram localizadas 282 diferentes fontes, que abrangem não apenas periódicos e encontros, como publicações de instituições diversas – inclusive universidades e centros de pesquisas – bibliotecas digitais, boletins, capítulos de livros e até mesmo publicações de órgãos governamentais.

Como já definido nessa seção, foram utilizados como unidades de análise nesse estudo apenas os artigos científicos publicados em periódicos e encontros que tenham representatividade para o campo de políticas públicas.

No Quadro 8 são indicadas a quantidade de artigos localizados em cada uma das fontes descritas anteriormente:

Quadro 8 – Resultados da pesquisa no Google Acadêmico¹¹

Fonte pesquisada	Quantidade de fontes	Quantidade de artigos
Periódicos	135	488
Encontros	9	17
Livros ou capítulos de livros	77	77
Boletins	4	4
Publicações de órgãos governamentais	3	19
Publicações de bibliotecas digitais	7	16
Publicações de universidades	17	37
Publicações de centros de pesquisa	30	55

Fonte: elaborado pela autora.

Depreende-se do Quadro 8 que o número de periódicos que retornou a pesquisa descrita é demasiadamente extenso, o que inviabilizaria o levantamento de dados em todas essas fontes, inclusive porque muitas delas estão alocadas em setores específicos das políticas públicas – como educação, saúde e cultura – o que, embora abranja assuntos de interesse à discussão aqui proposta – foge ao escopo temático que escolheu esse estudo: um panorama da produção científica no campo de políticas públicas. Outros artigos e suas fontes estão alocados em áreas do conhecimento – como geografia, ciência da informação, psicologia,

¹¹ Ressalta-se que onze resultados não apresentavam os locais de publicações, por isso, não foram considerados na confecção do Quadro 8. Além disso, publicações de “órgãos governamentais” apresenta três fontes pois foram classificadas nas três esferas de governo: federal, estadual e municipal.

entre muitas outras – que não mantém relação direta com o campo de políticas públicas.

Dessa forma, e considerando inclusive a limitação temporal desse estudo, não foram considerados todos os eventos e periódicos que possam apresentar trabalhos relacionados ao Campo de Políticas Públicas – que extrapolam até mesmo os retornados pela pesquisa anterior – no entanto, procurou-se selecionar aqueles (ligados ao campo) que apresentaram melhor qualificação de acordo com o critério Qualis CAPES e que, tradicionalmente, discutem temas ligados ao campo.

Sendo assim, os eventos selecionados foram:

- EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração;
- EnAPG – Encontro de Administração Pública e Governança;
- Encontro Anual da Anpocs – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais;
- Encontro da ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política.

O EnANPAD acontece anualmente e é hoje o maior evento da comunidade científica e acadêmica de administração do Brasil. Está, nesse ano, em sua 36^a edição; durante muitos anos, incorporou também os trabalhos da administração públicas e das políticas públicas, considerando que não existiam¹² encontros específicos das áreas. No Quadro 8 são apresentadas as Divisões Acadêmicas e os Temas de Interesse nos quais foram publicados artigos referentes ao Campo das Políticas Públicas nos EnANPADs pesquisados (edições de 2000 a 2011).

O EnAPG teve início no ano de 2004 e ocorre bienalmente. Durante o 27º Congresso Nacional da ANPAD, no ano de 2003, discutiu-se o interesse em se organizar um evento para promover o debate comum das temáticas ligadas à esfera pública, como consequência de uma série encontros (informais) entre membros das duas áreas.

---

¹² No ano de 2004, foi criado o EnAPG – Encontro de Administração Pública e Governança.

O Encontro Anual da ANPOCS – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – está em sua 35ª edição e, como sugere sua denominação, é de periodicidade anual – reúne pesquisadores e cientistas sociais de excelência e é considerado atualmente o fórum mais relevante das Ciências Sociais no Brasil, discutindo temas ligados à antropologia, ciência política e sociologia.

O Encontro da ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política – por outro lado, possui caráter bienal, sendo que seu ano de início foi 1998; tradicionalmente, discute temas ligados à Ciência Política.

Os periódicos selecionados foram:

- RAP – Revista de Administração Pública;
- RPP – Revista de Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão;
- RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais;
- Lua Nova – Revista de Cultura e Política.

A Revista de Administração Pública – RAP, é uma das revistas mais antigas do campo da Administração Pública e, desde 2006, tem versão eletrônica. Recebe trabalhos de todas as áreas de conhecimento que discutem efetividade e equidade da ação pública, como Administração e Desenvolvimento; Administração Pública; Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas; Estudos Organizacionais; Gestão Social; Movimentos Sociais; Política Pública. Nessa colocação, justifica-se sua seleção para a base de dados formada para esse estudo. Adicionalmente, está classificada no estrato A2 (Administração, Ciências Contábeis e Turismo) do Sistema Qualis CAPES e associada à Fundação Getúlio Vargas.

A Revista de Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão apresenta periodicidade semestral e seu ano de lançamento foi 1995; atualmente, encaixa-se na classificação A2 (Serviço Social) e B3 (Ciência Política e Relações Internacionais) do Sistema Qualis CAPES. Consiste de uma publicação acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão. A Revista Brasileira de Ciências Sociais é de periodicidade quadrimestral e foi lançada em 1986, sendo classificada no critério

Qualis A2 (Ciências Sociais Aplicadas I) do Sistema CAPES. Ademais, apresenta ampla diversidade temática, disciplinar e conceitual, e recebe o apoio de instituições atuantes nas áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política; está ligada à ANPOCS.

Quadro 9 – Divisão Acadêmica e Tema de Interesse do EnANPAD pesquisados

Divisão Acadêmica	Temas de Interesse
Administração Pública	Estado e Sociedade: Estrutura e Relações de Poder
	Políticas Públicas e Sociais
	Gestão de Serviços Públicos e Novos Arranjos Institucionais
	Governo e Relações
	Transparência, Controle, Accountability, Responsabilidade Fiscal
	Organizações Públicas e as Funções Gerenciais
	Estudos Comparados e História da Administração Pública
Administração Pública e Gestão Social	Estudos comparados e História da Administração Pública
	Configurações, atores e processos nas relações entre Estado, Administração Pública, Mercado e Sociedade
	Federalismo, relações intergovernamentais, governabilidade, governança, participação, capital social
	Formulação e Gestão de Políticas Públicas/Sociais, Gestão de Serviços Públicos, Privatização e Regulação
	Novos arranjos institucionais, políticos e organizacionais na gestão pública
	Transparência, controle, <i>accountability</i> , responsabilidade fiscal
Administração Pública e Gestão Social	Estado, Administração Pública e Sociedade Civil
	Gestão e Políticas Públicas
	Gestão Social e Ambiental
Administração Pública e Gestão Social	Estado, Administração Pública e Sociedade Civil
	Gestão e Políticas Públicas
	Gestão Social e Ambiental
Administração Pública e Gestão Social	Estratégia em Organizações
	Gestão e Políticas Públicas
Administração Pública e Gestão Social	Estado, Administração Pública e Sociedade Civil
	Gestão e Políticas Públicas
Políticas Públicas	Não foram encontrados Temas de Interesse
Políticas Públicas	Não foram encontrados Temas de Interesse
Políticas Públicas	Não foram encontrados Temas de Interesse
Políticas Públicas	Não foram encontrados Temas de Interesse
Administração Pública	Não foram encontrados Temas de Interesse

Fonte: elaborado pela autora.

A Revista Lua Nova possui também periodicidade quadrimestral e foi fundada em 1984, sendo sua classificação Qualis A2 (Ciências Sociais Aplicadas I) no Sistema CAPES. O periódico tem como objetivo fomentar reflexão e debate em profundidade de questões da atualidade, com ênfase na análise de políticas públicas, além de fomentar a reflexão teórica nacional e internacional.

Quanto ao procedimento de seleção dos artigos para a composição da base de dados desse estudo, sublinha-se que, no âmbito da RAP – Revista de Administração Pública, e da RPP – Revista de Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão, foram selecionados todos os artigos científicos de todos os seus volumes, por entender que essas revistas abrangem temas diretamente relacionados à área. Nos demais periódicos, bem como nos eventos, foram adotados critérios de seleção específicos dessa abordagem.

É importante ressaltar que tampouco os periódicos como os eventos selecionados são exclusivos do Campo de Políticas Públicas, incluindo-se nessa categorização a RPP – Revista de Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão, que é classificada no Qualis CAPES inclusive na área Interdisciplinar, bem como a Revista de Administração Pública e o EnAPG. Por esse motivo, para a seleção dos artigos – e consequentemente dos autores – que compuseram a base de dados da presente pesquisa, foram adotados os seguintes critérios: análise do título, palavras-chave e resumo dos artigos, que não ficaram restritos a nenhum termo específico; quando diretamente associados aos temas de políticas públicas, foram selecionados. Se, mesmo após essa análise, restasse dúvida quanto ao enquadramento do artigo no campo, o texto completo e a bibliografia do trabalho foram analisados.

No âmbito do EnANPAD, foram selecionados todos os artigos enquadrados na Divisão Acadêmica de Políticas Públicas dos anos de 2001 a 2004; nos anos 2005 a 2008, todos os enquadrados no Tema de Interesse Gestão e Políticas Públicas e no ano de 2010, aqueles apresentados no Tema de Interesse Políticas Públicas e Sociais (ver Quadro 9). Para os anos restantes, bem como para os demais Temas de Interesse foram adotados os critérios de seleção descritos anteriormente.

O objeto de análise desse estudo foi a rede formada pelos pesquisadores do Campo de Políticas Públicas, ao passo que as unidades de análise foram de dois tipos: cada artigo pertencente à base de dados dessa pesquisa e cada autor que, individual ou conjuntamente, produziu algum dos artigos da mesma base. Dessa maneira, o relacionamento entre esses

pesquisadores foi configurado quando dois ou mais autores produziram conjuntamente um artigo durante o período analisado.

3.2.2 DEFINIÇÃO DO *SOFTWARE* PARA TRATAMENTO DOS DADOS

Para o tratamento e composição da base de dados dessa pesquisa serão utilizados dois *softwares* distintos: o Microsoft Excel® e o NodeXL Excel Template®. O primeiro será utilizado na tabulação dos dados coletados e elaboração das planilhas que alimentarão o segundo, NodeXL Excel Template®, na montagem e desenhos das redes, bem como nos cálculos relacionados às medidas de centralidade, em consonância aos objetivos da presente pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Serão apresentadas nessa seção as variáveis adotadas para a análise dos dados do presente estudo – como estrutura da rede social e dinâmica do relacionamento entre os pesquisadores, produção científica e permanência no campo – bem como as formas de análise empreendidas.

3.3.1 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Na perseguição dos objetivos dessa pesquisa, foram analisadas duas variáveis das redes construídas: dados estruturais e dados de composição, a exemplo da análise feita por Martins (2009). Os primeiros são também chamados relacionais e consistem da mensuração entre pares de atores; os últimos, por outro lado, referem-se aos atributos dos autores, isso é, são aqueles diretamente e exclusivamente associados aos autores (WASSERMAN; FAUST,

1994).

Considerando as unidades de análise definidas para esse estudo, admite-se que as variáveis estruturais da rede são compostas pelos artigos em si, ao passo que as variáveis de composição estão relacionadas aos autores desses artigos e, para nossa proposta de análise, consistem da titulação máxima desses autores, da instituição em que foi obtida, bem como da área e subárea de concentração da pesquisa. Além disso, foram colhidas informações referentes à atuação profissional dos autores, como cargo/ vínculo e organização – todas essas informações foram buscadas na Plataforma Lattes. Essas informações referem-se, respectivamente, aos itens “Formação acadêmica/ titulação” e “Atuação profissional” da referida plataforma.

Na Plataforma Lattes, foram consideradas as informações relativas à atuação profissional destacadas como “atual” ou, na inexistência do termo, a experiência profissional mais recente. Como já destacado, no item “formação acadêmica/ titulação” foram destacadas a titulação máxima ali inserida.

Cabe ressaltar, entretanto, que essa pesquisa – de atributos acadêmicos e profissionais – foi efetuada exclusivamente para os autores que foram, em alguma das medidas, relevados.

As variáveis adotadas para a análise de dados são apresentadas na sequência, bem como a definição do meio de operacionalização dessas variáveis em consonância com os objetivos do presente estudo. É importante ressaltar, entretanto, que por apresentarem esses objetivos congruência com os presentes no trabalho de Martins (2009), as variáveis analíticas dessa pesquisa apresentam similaridades às presentes naquele estudo.

Na sequência, são apresentadas as variáveis consideradas na análise dos resultados que retornou esse estudo.

Estrutura da Rede Social e Dinâmica do Relacionamento entre os Pesquisadores

A rede social é formada por atores associados – por qualquer motivo – por meio de laços relacionais (MITCHELL, 2009); a estrutura da rede social e a dinâmica que rege o relacionamento entre os pesquisadores podem ser analisadas, como afirmam Wasserman e Faust (1994), a partir de características dessa rede e das implicações que se apresentam para

os que a ela pertencem. Nesse estudo, foi analisada essa variável por meio de indicadores estruturais e posicionais dos pesquisadores na rede; os indicadores estruturais são os relacionados à densidade e componentes de uma rede, ao passo que os posicionais são aqueles que se associam à centralidade. Para Wasserman e Faust (1994), essa dinâmica consiste da composição de relacionamentos em uma rede que, quando analisada linearmente durante determinado período de tempo, indicará ou evidenciará mudanças na estrutura desses relacionamentos.

Produção Científica

A produção científica corresponde ao resultado do trabalho e pesquisa científicos, isso é, surge quando um pesquisador registra as ideias resultantes de seu estudo e as torna públicas. Nesse sentido, a produção científica da rede de autores do Campo das Políticas Públicas foi analisada, nesse estudo, por meio descritivo e subdivida em duas categorias diferentes: indicadores de produção científica e indicadores dos atributos dos autores. Os primeiros relacionam-se a quatro aspectos diferentes: Artigos Publicados; Artigos por Autor; Autores por Artigo; Artigos por Atributo, ao passo que os últimos associam-se aos autores em si, abrangendo dados como formação acadêmica e atuação profissional.

Permanência no campo

A permanência dos autores no campo também será mensurada, isso é, a periodicidade de sua produção em políticas públicas. Martins (2009) propõe uma classificação de autores em cinco diferentes categorias: continuantes, transientes, *one-timers*, entrantes e retirantes; essas categorias estão relacionadas simultaneamente ao número de publicações de um autor, bem como ao período (ano) dessas publicações. A classificação proposta teve como base os trabalhos de Braun, Glanzel e Schubert (2001) e Gordon (2007). Na sequência, são apresentadas as definições de cada categoria:

- Continuantes: uma publicação ou mais em, no mínimo, cinco anos diferentes, sendo necessariamente ao menos uma nos últimos três anos;
- Transientes: uma publicação ou mais em, no máximo, quatro anos diferentes, sendo

necessariamente ao menos uma nos últimos três anos e ao menos uma nos anos anteriores;

- *One-timers*: uma única publicação em todo o período;
- Entrantes: mais de uma publicação nos últimos três anos (em um ou mais anos diferentes);
- Retirantes: mais de uma publicação (em um ou mais anos), sem publicações nos últimos três anos.

3.3.2 FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

A forma de análise dos resultados adotada para o presente estudo consistiu de uma abordagem simultaneamente quantitativa e qualitativa. A perspectiva quantitativa está relacionada aos cálculos estatísticos aplicados à análise de redes sociais, que permitem, como afirmam Wasserman e Faust (1994) e Scott (2000), a compreensão de aspectos descritivos dos relacionamentos e de análises estatísticas que causam esses fenômenos.

Por outro lado, a perspectiva qualitativa foi relacionada à descrição de características percebidas no Campo de Políticas Públicas.

Assim sendo, essa pesquisa se propõe a responder os seguintes questionamentos:

1. Qual é a distribuição da produção científica entre os autores do Campo de Políticas Públicas?

Analisou-se, aqui, a concentração dessa produção, avaliando sua dispersão pela rede ou, possivelmente, sua concentração em pontos (autores) específicos dessa rede.

2. Os pesquisadores do Campo de Políticas Públicas produzem artigos periodicamente? Qual o nível de sua produção?

Analisaram-se dois aspectos diferentes: a regularidade da produção acadêmica, isso é, se os autores costumam permanecer na rede ou manter seu nível de produção e a produtividade deles.

3. Como estão estruturadas a produtividade e a cooperação dos pesquisadores do Campo de Políticas Públicas?

Aqui, analisaram-se dois fatores: o nível de cooperação (mensurado por meio da divisão do número de autorias pelo volume de artigos publicados) e sua produtividade total (que evidencia a relação entre o número de autorias e de autores).

4. Houve evolução, quando considerado o recorte temporal do trabalho, dos padrões de colaboração dos pesquisadores do campo?

Aqui, a análise foi balizada por meio das redes resultantes dos períodos e, ainda, do cálculo da cooperação e produtividade.

.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações mais evidentes do presente estudo foram relacionadas a dois aspectos: o recorte temporal e a base de dados. O recorte temporal limitou a análise no sentido de que retrata ou descreve um fenômeno durante um período de tempo finito, e há que se considerar

que acontecimentos importantes possam ocorrer em momentos não abrangidos por esse estudo; a base de dados representou outra limitação pois não é suficientemente abrangente para abarcar *todos* os pesquisadores do Campo das Políticas Públicas ou tampouco conter *todos* os artigos publicados no tema.

Outra limitação dessa pesquisa esteve relacionada à perspectiva selecionada para o estudo: foram pesquisados apenas artigos nacionais veiculados em meio nacional, por isso a análise aqui feita – embora apresente ressalvas – diz respeito tão somente ao Campo de Pesquisa em Políticas Públicas no Brasil.

4 ANÁLISE

Os dados apresentados na presente seção estão estruturados da seguinte maneira: apresentação de informações sobre a rede geral de produção científica em políticas pública e, na sequência, apresentação das informações categorizadas pelos periódicos e encontros que compuseram essa base de dados. Isso implica que as variáveis definidas para essa análise não são apresentadas em classes, mas condensadas no escopo em que foram calculadas ou analisadas.

Assim, para abranger os objetivos propostos nesse estudo, foi elaborado um levantamento da produção científica em políticas públicas nos eventos e periódicos de maior destaque para o campo, no período de 2000 a 2011.

Os encontros selecionados para esse estudo foram quatro: EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Em Administração, EnAPG – Encontro de Administração Pública e Governança, Encontro da ANPOCS – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais e Encontro da ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política.

Tabela 1- Quantidade de artigos publicados por evento e periódico por ano¹³

Ano	EnANPAD	EnAPG	ANPOCS	ABCP	RAP	RPP	RBCS	Lua Nova
2000	16	-	39	51	-	5	6	1
2001	24	-	20	-	-	6	5	5
2002	27	-	34	-	-	13	7	0
2003	38	-	39	-	-	20	8	4
2004	40	107	20	42	-	15	5	3
2005	43	-	31	-	-	17	3	3
2006	46	143	50	-	37	14	7	11
2007	46	-	-	-	59	18	3	4
2008	58	176	-	53	52	22	5	2
2009	30	-	-	-	57	24	3	9
2010	41	147	73	56	52	20	1	9
2011	104	-	70	-	66	32	5	12
Total	513	573	376	202	323	206	58	63

Fonte: elaborado pela autora

¹³ Os anais do Encontro da ANPOCS dos anos 2007, 2008 e 2009 não foram localizados no portal da organização. O mesmo se verificou com os anais do Encontro da ABCP nos anos de 2002 e 2004.

Quanto aos periódicos, foram selecionados também quatro: a Revista de Administração Pública – RAP eletrônica, a Revista de Políticas Públicas – RPP, a Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS, e a Revista Lua Nova – Revista de Cultura e Política. Dessa forma, foram encontrados, no total, 2.314 artigos entre os anos de 2000 a 2011, tendo sido 1.664 deles publicados em encontros e 640 nos periódicos pesquisados. Na Tabela 1 é evidenciada a evolução do número de artigos publicados no período, em políticas públicas.

Na Tabela 2, é possível observar a quantidade de artigos publicados em eventos e periódicos no decorrer dos anos pesquisados.

Denota-se, na Tabela 2, que a produção científica localizada em eventos é notadamente superior àquela percebida nas revistas. No Gráfico 1 é ilustrada a evolução, ao longo do período selecionado, do número de publicações em eventos e periódicos. Fica evidenciado o crescimento, quando comparados o primeiro e o último ano de análise, do volume de artigos publicados no campo de políticas públicas; nota-se uma queda nas publicações em eventos nos anos ímpares em razão da periodicidade desses: bienal, realizados em anos pares (EnAPG e Encontro da ABCP). De maneira geral, a evolução foi da ordem de 244%, número considerável para o período, que, mais uma vez, evidencia o crescimento que vive o campo de pesquisa.

Tabela 2 – Total de artigos publicados em eventos e periódicos por ano

Ano	Eventos	Periódicos	Total
2000	106	12	118
2001	44	16	60
2002	61	20	81
2003	77	32	109
2004	209	23	232
2005	74	23	97
2006	239	69	308
2007	46	84	130
2008	287	81	368
2009	30	93	123
2010	317	82	399
2011	174	115	289
Total	1664	650	2314

Fonte: elaborado pela autora

A produtividade e a cooperação na produção de artigos no campo de políticas públicas é outro aspecto capaz de transparecer algumas características determinantes do campo. O cálculo da produtividade (MARTINS, 2009) é empreendido por meio da relação entre a quantidade de autores por artigo publicado, isso é, traduz, em médias, quantos artigos cada autor publicou no período; a cooperação, por sua vez, revela o número de autorias por artigo, que traduz, em média, a quantidade de autores por artigo publicado.

Gráfico 1 – Evolução do número de artigos por ano

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 10 – Cooperação e produtividade no Campo de Políticas Públicas

Publicação/Indicador	Artigos	Autores	Autorias	Cooperação	Produtividade
EnANPAD	513	806	1091	2,13	0,64
EnAPG	573	1018	1348	2,35	0,56
ANPOCS	376	445	542	1,44	0,84
ABCP	202	231	276	1,37	0,87
RPP	206	258	319	1,55	0,80
RAP	323	594	738	2,28	0,54
RBCS	58	65	71	1,22	0,89
Lua Nova	63	72	91	1,44	0,88
TOTAL	2314	3489	4476	1,94	0,66

Fonte: elaborado pela autora.

Assim, depreende-se dos dados do Quadro 10 que, à medida que a cooperação é maior, a produtividade é mais baixa. Isso se justifica pelo fato de que a cooperação traduz a quantidade de autores que escreveram conjuntamente um artigo, e a produtividade, quantos artigos cada autor publicou; logo, se mais pesquisadores escreveram artigos conjuntamente, isso diminui o número de artigos publicados por autor. No entanto, isso não implica que uma produtividade baixa seja algo negativo.

No campo de políticas públicas a cooperação foi, em média, de 1,94 autores por artigo, o que incorre em afirmar que os autores que o compõem são bastante colaborativos. A produtividade média foi 0,66, o que traduz também o grau de colaboração do campo, considerando que existem mais autores que artigos publicados, e, conseqüentemente, produções conjuntas.

No Gráfico 2 é ilustrada a distribuição da produção de artigos entre autores, isso é, a quantidade de artigos publicados por 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 ou 10 autores no período analisado. Embora, no geral, a colaboração seja alta, nota-se um número bastante elevado de produções individuais, concentradas, sobretudo, nos encontros da ANPOCS e da ABCP, e nos periódicos Revista Brasileira de Ciências Sociais e Lua Nova; essa diferenciação em relação aos eventos da administração e administração pública pode ser também visualizada a partir da configuração das redes; ao passo que as últimas são mais densas e interligadas, essas apresentam poucas conexões entre seus pontos.

No entanto, vale destacar, é elevado o número de produções entre pares de autores, bastante próximo das produções individuais: 1008 contra 741. As produções com três autores representam 348 artigos, bastante inferior.

É seguro afirmar, por fim, que o EnAPG e a Revista de Administração Pública são, respectivamente, o encontro e o periódico mais colaborativos dentre os que abrangem as produções do campo de políticas públicas.

Ademais, além de evidenciar a evolução (positiva) da produção científica do campo, bem como seus padrões de cooperação e produtividade, é interessante analisar alguns aspectos dos “*responsáveis*” por essa produção, os autores. Nesse sentido, foram destacados aspectos como sua permanência na produção científica do campo, os valores resultantes das medidas de centralidade, bem como o destaque dos mais prolíficos, apresentados, nesse trabalho, em

conjunto às redes geradas por esse estudo.

Gráfico 2 – Distribuição da produção de artigos por autores

Fonte: elaborado pela autora.

Assim, os autores que produziram artigos no campo das políticas públicas foram classificados em cinco diferentes categorias, propostas por Martins (2009), com base em Braun, Glanzel e Schubert (2001) e Gordon (2007): entrantes, transientes, continuantes, retirantes e *one-timers*, relacionadas à sua permanência no campo.

Quadro 11 – Categorização dos autores no campo de políticas públicas

Classificação	Quantidade (números)	Quantidade (%)
Entrantes	105	3,59
Transientes	289	9,88
Continuantes	45	1,54
Retirantes	288	10,02
<i>One-timers</i>	2198	74,97
Total	2925	100

Fonte: elaborado pela autora.

O Quadro 11 é bastante ilustrativo. Traduz, com bastante objetividade, a configuração do campo de pesquisa em políticas públicas, em que apenas pouco mais de 1,5% dos autores são, na definição de Martins (2009), continuantes, ou seja, mantêm a tradição de publicar pesquisas na área. No período analisado, aproximadamente 10% de autores foram classificados como transientes no campo, isso é, têm potencial para se tornarem continuantes; ainda quando considerado que, dentro de poucos anos, esses autores venham a ser definidos continuantes, somar-se-ia um total pouco maior que 11% de autores no campo de políticas públicas que realmente nele permanecem.

Esse valor é extremamente baixo. A continuidade de autores em um campo de conhecimento corrobora com o fortalecimento da área, à medida que acrescenta duas possibilidades distintas: i) do ponto de vista dos autores, permite mais reflexão e amadurecimento das pesquisas, o que corrobora com seu aprimoramento, e ii) do ponto de vista dos pares (e do campo), permite um debate melhor fundamentado à medida que se afirma sua familiaridade com os outros e de aprimoram as pesquisas efetivadas.

Esses pontos, embora fiquem prejudicados à medida que o campo é muito diverso, amenizam-se um pouco quando analisadas as associações para as produções. Destaca-se então que a grande maioria das produções dos autores continuantes ou são isoladas ou são com outros autores continuantes, como demonstrado no Quadro 12.

Quadro 12 – Quantidade de artigos publicados entre categorias de autores

Classificação	Quantidade (números)	Quantidade (%)
Entrantes – continuantes	34	11,26
Transientes – continuantes	12	3,97
Continuantes – continuantes	128	42,38
Retirantes – continuantes	45	14,90
<i>One-timers</i> – continuantes	83	27,48
Total	302	100,00

Fonte: elaborado pela autora.

Esses dados permitem-nos refletir sobre o resultado das produções dos autores classificados como *one-timers*: são, de fato, pertencentes ao campo de políticas públicas? *Estar* no campo, *pertencer* ao campo pode ser entendido a partir de uma única publicação nessa área?

Quadro 13 – Cooperação na produção de artigos por categoria de autores

	Entrantes	Transientes	Continuantes	Retirantes	<i>One-timers</i>
Sem coautoria	236	31	117	176	448
Só com a categoria	58	13	15	66	306
Com outras categorias	378	165	270	563	752

Fonte: elaborado pela autora.

E essa reflexão pode também ser estendida aos retirantes, que apresentam produção baixíssima nos últimos anos. O que significa estar em um campo de pesquisa, se não dar continuidade às suas pesquisas, aprimorá-las, conhecer seus pares, debater com eles? Esses questionamentos nos levam a outra reflexão, sobre a fragilidade do campo aqui analisado.

Como discutido nesse estudo, o campo científico de políticas públicas é, ainda, emergente, e carece de identificação e fortalecimento, fatores que, somados ainda a outros – como os discutidos nesse trabalho – só são conquistados com o tempo.

Em atenção à proposta e aos objetivos dessa pesquisa, serão analisadas, na sequência, as redes de produção científica do campo de políticas públicas, geradas a partir do banco de dados composto pela coleta de artigos publicados nos eventos e periódicos descritos anteriormente.

Foram geradas diversas redes: uma geral, envolvendo todos os autores, eventos, periódicos e anos pesquisados, uma rede individual para cada evento pelo período todo e, ao final, três redes, separadas por período, a fim de se verificar a evolução da produção e colaboração científica no decorrer dos anos 2000 a 2011. É importante ressaltar que o diagnóstico que agora se apresenta tomou como unidade de análise os autores dos artigos levantados.

A Figura 1 ilustra a atual configuração da rede de produção e colaboração científica do campo de políticas públicas. Nesse feitiço, são consideradas apenas as associações entre autores que, conjuntamente, produzem algum artigo juntos.

Dessa forma, uma linha que associa dois pontos (autores) da rede representa uma produção conjunta entre eles; por conseguinte, o número de traços *que sai* de um determinado ponto dessa rede representa o número de conexões estabelecidas pelo autor em questão.

Assim, a rede apresentada na Figura 1 traduz a cooperação e as associações estabelecidas por todos os autores que integram o campo de políticas públicas no período analisado. É possível perceber também que alguns desses autores não produzem trabalhos em conjunto, e são representados por pontos isolados na rede, a exemplo de diversos pontos observados na Figura 1, sobretudo em posições periféricas.

No mesmo sentido, os pontos com muitos traços associativos representam autores bastante colaborativos. Adiante serão analisadas com maior atenção as duas situações, bem como discutidas suas implicações.

Figura 1- Colaboração científica em políticas públicas: 2000 – 2011

Fonte: elaborado pela autora.

Um dos principais objetivos de montar essa rede, representando o campo de políticas

públicas da última década, é perceber o quão colaborativos são os autores que o integram. Tendo como base a ilustração apresentada na Figura 1, é possível afirmar que a colaboração entre os autores do campo é bastante evidente e consistente, e que transparece um nível relevante de coautorias.

O número de pontos isolados (autores únicos de um ou mais artigos), quando comparado à quantidade de pontos conectados, é notadamente inferior, o que permite assegurar que a maior parte dos autores do campo são, em algum momento do período analisado, coautores de artigos, ou seja, produzem trabalhos entre dois ou mais pesquisadores.

Os autores que tem maior número de traços associativos tendem a apresentar uma colocação mais central nessa rede, considerando que estão mais próximos de um número maior de outros pontos. Portanto, ao observar a Figura 1, percebe-se claramente que existem áreas da rede em que estão situados alguns pontos muito conectados, e, à medida que se aumenta a distância desses pontos, diminuem-se o número de associações entre pares de autores.

Nesse primeiro momento, é possível asseverar, portanto, que os autores mais conectados são, também, mais centrais na rede¹⁴. Depreende-se, então, que os autores mais colaborativos ocupam posições de maior destaque na rede, pois associam-se a muitos outros, o que lhes permite estar em contato com um número maior de pesquisadores, inclusive indiretamente; à medida que um indivíduo tem maiores possibilidades de associação a outros indivíduos, é natural que ocupe posições mais centrais no local a que pertença¹⁵.

É pertinente aos objetivos desse estudo analisar a rede formada pelos pesquisadores de cada um dos eventos e periódicos também, pois essa abordagem permitirá analisar mais profundamente a dinâmica da colaboração científica para o campo, uma vez que a Figura 1 traduz todas as informações condensadas.

Como descrito na seção “Procedimentos Metodológicos”, foram calculadas, para cada uma das redes formadas, três medidas de centralidade: *eigenvector centrality*, ou centralidade de autovetor, *betweenness centrality*, ou centralidade de intermediação e *degree centrality*, ou

---

¹⁴ Um ponto pode ser local e/ ou globalmente central. Isso significa que pode apresentar uma posição periférica na rede mas, localmente, ser bastante central, por exemplo. Será analisada, nesse estudo, por meio das medidas de centralidade, a posição dos autores na rede gerada e em seus componentes.

¹⁵ Refere-se aqui a local pois o pressuposto adotado aplica-se a qualquer tipo de organização ou associação social, como comunidades, corporações ou redes sociais, por exemplo.

centralidade de grau. Além disso, foram destacados também os autores mais prolíficos.

Figura 2 – Centralidade de autovetor e intermediação em políticas públicas

Fonte: elaborado pela autora.

Na rede geral, formada por todos os pesquisadores de políticas públicas em todo o período, o maior valor verificado para a centralidade de autovetor foi de um componente dessa rede, isso é, um grupo isolado de autores, composto por Eli Iola Gurgel Andrade, Francisco de Assis Acurcio, Mariangela Leal Cherchiglia, Soraya Almeida Belisario, Augusto Afonso Guerra Junior, Daniele Araujo Campos Szuster, Daniel Resende Faleiros, Hugo Vocurca Teixeira, Grazielle Dias da Silva e Thiago Santos Taveirade, com valor de 0,100 e, na sequência, encontrou-se o valor de 0,00011, da pesquisadora Suely de Fátima Ramos Silveira, como pode ser observado da Figura 2, na qual também são destacados os nós que alcançaram os maiores valores de intermediação no campo de políticas públicas. Destacou-se Suely de Fátima Ramos Silveira pois o componente com maior valor é responsável por uma produção no período todo, no ano de 2007.

Os autores Felipe Barbosa Zani (0,00190), Luciana de Oliveira Miranda Gomes (0,00177), Suely de Fátima Ramos Silveira (0,00157), Paulo Emilio Matos Martins (0,00144) e Ricardo Correa Gomes (0,00140) foram os que alcançaram os valores mais altos nessa medida; considerando sua colocação na rede; é possível perceber seu alcance até os outros autores.

Quanto à centralidade de grau, os dois maiores valores encontrados foram 0,0112 (32 conexões) e 0,0073 (21 conexões), pertencentes, respectivamente, à Suely de Fátima Ramos Silveira e Marco Aurélio Marques Ferreira, destacados na Figura 3, na qual serão também destacados os nós que representam os autores mais prolíficos, identificados a seguir.

Figura 3 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos em políticas públicas

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 14 – Autores mais prolíficos em políticas públicas

Autor	Quantidade de publicações
Jorge Vianna Monteiro	28
Suely de Fatima Ramos Silveira	17
Marcus Vinicius Goncalves da Cruz	14
Fernando Luiz Abrucio	13
Marco Aurélio Marques Ferreira	12
T. Diana L. V. A. de Macedo-Soares	12
Celina Souza	11
Paulo Carlos Du Pin Calmon	11
Ricardo Correa Gomes	11

Fonte: elaborado pela autora.

Outra medida adotada para a análise da produção científica no campo foi a identificação dos autores mais prolíficos no período, ou seja, aqueles que mais publicaram artigos. Desse cálculo, para o campo ora analisado, foram encontrados nove autores, com produções que

variaram de 11 a 28 publicações. No Quadro 14 são destacadas essas informações.

É válido fazer uma breve análise sobre as informações apresentadas no Quadro 12. Embora o autor Jorge Vianna Monteiro tenha notadamente destaque em relação aos demais, além de registrar uma produção altíssima, essa está exclusivamente concentrada na Revista de Administração Pública – RAP. Quanto aos demais autores, sua produção está distribuída entre as outras fontes pesquisadas; percebe-se, entretanto, que ao passo que alguns concentram suas publicações em eventos e periódicos da grande área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração), outros o fazem nas Ciências Humanas (Ciência Política e Sociologia).

Quadro 15 – Atributos dos autores destacados em políticas públicas

ATRIBUTOS DOS AUTORES						
Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo	Instituição
Celina Souza	Doutorado	LSEPS	Ciência Política	Políticas Públicas	Professor	UERJ
Felipe B. Zani	Mestrado	FGV	-	-	Coordenador	SEPLAG – RJ
Jorge V. Monteiro	Doutorado	Iowa State University	-	-	Professor	PUC RJ
Luciana O. M. Gomes	Mestrado	FGV/ EBAPE	Administração	Administração Pública	Professor	UnB
Marco A. F. Marques	Doutorado	Rutgers University	Administração	Administração Pública	Professor	UFV
Marcus V. Gonçalves Cruz	Doutorado	UFMG	Sociologia	Sociologia Urbana	Professor	FJP
Paulo Du Pin Calmon	Doutorado	UTS	Ciência Política	Políticas Públicas	Professor	UnB
Paulo E. M. Martins	Doutorado	FGV/ EAESP	Administração	Administração Brasileira	Professor	UFF
Ricardo C. Gomes	Doutorado	Aston University	Administração	Administração Pública	Professor	UnB
Suely F. R. Silveira	Doutorado	USP	Economia	Met.Quantitativos em Economia	Professor	UFV
T. Diana L.V.A de Macedo Soares	Doutorado	Université de Montreal	Filosofia	Filosofia Econômica e Social	Professor	PUC RJ

Fonte: elaborado pela autora.

Considerando, ainda, o período de análise, afirma-se uma produção científica desses autores notável.

Novamente, ressalta-se a emergência do campo de pesquisa e a limitação quanto às fontes que compuseram esse banco de dados, isso é, a produção registrada no Quadro 12 está restrita aos eventos e periódicos aqui analisados.

No Quadro 15, são apresentadas as informações sobre formação acadêmica e atuação profissional dos pesquisadores destacados nessa análise. Foram inseridas a titulação máxima do pesquisador, instituição de ensino em que a titulação foi obtida, a área e subárea de concentração da pesquisa, bem como a instituição e o vínculo profissional do pesquisador.

A pesquisadora Suely Fátima Ramos Silveira é o maior destaque na produção científica do campo de políticas públicas nos últimos doze anos, tendo sido relevada em todas as medidas aqui calculadas. Assim, destaca-se também a instituição na qual atua, a Universidade Federal de Viçosa – UFV, à qual também pertence o professor Marco Aurélio Marques Ferreira, destaque em duas das quatro medidas calculadas. Outra instituição a ser destacada é a Unb – Universidade de Brasília, que teve três de seus professores citados como mais prolíficos e centrais na intermediação do contato entre outros pesquisadores: Luciana de Oliveira Miranda Gomes, Ricardo Correa Gomes e Paulo Carlos Du Pin Calmon. Outra instituição a ser destacada é, também, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, que destacou dois de seus professores no campo, T. Diana L.V.A. de Macedo-Soares e Jorge Vianna Monteiro.

Deve ser salientada, ainda, a titulação dos autores destacados nessa análise; dos onze, dois possuem mestrado, oito possuem doutorado e um, pós-doutorado, o que evidencia a alta qualificação desses autores; ademais, a subárea de concentração desses títulos concentra três na Administração Pública e dois nas Políticas Públicas, fato que ilustra a consolidação pela qual o campo de pesquisa está passando, discutido no referencial teórico desse trabalho. No entanto, devem ser sublinhadas, é claro, a presença de pesquisadores da Economia, Ciência Política, Sociologia e Filosofia, partilhando, como já mencionado nessa análise, a produção entre as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências Humanas.

Na sequência, serão apresentadas as redes e medidas resultantes de todos os eventos e periódicos pesquisados, obedecendo à ordem referenciada anteriormente. As medidas de centralidade (autovetor, intermediação e grau), assim como o destaque dos mais prolíficos foi também desenvolvido para cada uma das fontes que compuseram essa base de dados.

4.1 EnANPAD

A Figura 4 traduz o cenário da colaboração científica no âmbito do EnANPAD no período de 2000 a 2011. Pela ilustração, notadamente percebe-se que o encontro em questão é bastante colaborativo, ou seja, existe uma tendência nesse evento de produção colaborativa de trabalhos. Será analisado também o número de associações predominante na rede, ou seja, a quantidade de autores que produzem conjuntamente artigos, separados pelo número de produções. Pretende-se analisar, a partir disso, se os pares de autores tendem a se manter ou se suas produções são resultados de pesquisas/ associações pontuais. Essa análise será estendida também aos outros encontros e periódicos pesquisados.

Figura 4 – Colaboração Científica no EnANPAD

Fonte: elaborado pela autora.

A exemplo da análise da rede geral apresentada, é possível observar alguns autores com maior número de conexões, o que os confere uma posição de maior destaque no âmbito do EnANPAD.

São poucos os autores que, no EnANPAD, produziram artigos sozinhos. Por esse motivo, estão localizados nas regiões mais periféricas da rede; a despeito disso, sua importância para a construção do conhecimento no campo de políticas públicas será também analisada.

Na Figura 5 são destacados os autores que apresentaram o mais alto coeficiente de centralidade de autovetor e intermediação. A exemplo do verificado na Figura 4, os pesquisadores apresentam muitas conexões com outros autores e ocupam posições de destaque na rede. No entanto, é importante destacar a diferença entre os valores calculados, que será discutida ao final dessa seção. Os pesquisadores ilustrados na imagem são Márcia Regina Godoy (0,107), Márcia Gabardo da Camara (0,99), Maria de Fátima S. S. Campos (0,93), Marco Aurélio Arbex (0,93), Márcia Gonçalves Pizaia (0,92) e Luiz Gustavo Antônio de Souza (0,82). Esses são os pesquisadores que possuem mais conexões com os pontos mais conectados da rede, e por esse motivo, seu alcance na rede é evidenciado.

Quando analisadas as medidas de centralidade de intermediação, os maiores valores encontrados foram 0,00248, 0,00228, 0,00212 e 0,00191, relacionados, respectivamente, aos pesquisadores Suely de Fátima Ramos Silveira, Marcelo José Braga, Marco Aurélio Marques Ferreira e Ricardo Correa Gomes, observados na Figura 5.

Assim, os quatro autores destacados anteriormente são os que, no âmbito do Encontro da ANPAD, apresentam os maiores valores de *betweenness centrality*, e, por consequência, tem possibilidades maiores de intermediar o contato ou a relação entre outros pesquisadores.

Ainda que os valores dessa medida sejam baixos, vale destacar que são consideráveis, quando comparados ao número de pontos que compõem a rede. Assim, a relação entre pesquisadores não conectados pode ser mais facilmente estabelecida pelos quatro autores em questão.

Figura 5 – Centralidade de autovetor e intermediação no EnANPAD

Fonte: elaborado pela autora.

A última das medidas de centralidade é *degree*, ou grau. O professor Marco Aurélio Marques Ferreira foi destaque nesse caso, tendo estabelecido nesse evento 13 conexões, seguido pela pesquisadora Suely de Fátima Ramos Silveira, com 12 conexões, e Afonso Augusto Teixeira de Freitas de Carvalho Lima, Márcia Regina Godoy e Ricardo Correa Gomes, cada um com 11 conexões.

Figura 6 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos no EnANPAD

Fonte: elaborado pela autora.

As medidas normalizadas são 0,0161, 0,0149 e 0,0137, respectivamente. Esse número reduzido se justifica pelo cálculo dessa medida: o número estabelecido de conexões em face de todos os possíveis. Assim, o valor bruto de *degree* indica quantas pessoas cada um pode atingir diretamente. Falta destacar, ainda, os autores que mais produziram, em todo o período, no evento em questão. Na Figura 6 são posicionados os pesquisadores e no Quadro 16 são destacados os autores e a quantidade de publicações no período.

Quadro 16 – Autores mais prolíficos no EnANPAD

Autor	Quantidade de publicações
Marcus Vinicius Goncalves da Cruz	10
Marcia Regina Godoy	8
Maria Ruth Siffert Diniz Teixeira Leite	8
Alketa Peci	7

Fonte: elaborado pela autora.

A seguir são descritas, no Quadro 17, as informações referentes aos pesquisadores em destaque, abrangendo dados sobre sua formação acadêmica e atuação profissional.

Novamente, ao analisar o Quadro 17, destaca-se a presença forte de professores da Universidade Federal de Viçosa – UFV, que acrescentou alguns à lista resultante da análise geral. Destaca-se também, novamente, a presença da Universidade de Brasília – UnB, bem como mais presente no Encontro da ANPAD a UEL, UNISINOS, UFMG, FGV/EBAPE e FJP. Reitera-se a alta qualificação desses pesquisadores, e, também, a concentração de sua titulação na Administração/ Administração Pública ou áreas correlatas; quando não foi esse o caso, o objeto de pesquisa estava, em sua maioria, associado à área.

Diferencia-se da rede geral, pois não destacou propriamente nenhum pesquisador que tenha concentrado seus estudos, especificamente, em políticas públicas. Esse é um fato que pode estar associado, também, ao escopo conferido ao evento, embora as políticas públicas sejam um tema de interesse recorrente.

Quadro 17 – Atributos dos autores destacados no EnANPAD

ATRIBUTOS DOS AUTORES						
Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo	Instituição
Afonso Augusto Lima	Doutorado	UFSC	-	-	Professor	UFV
Alketa Peci	Doutorado	FGV/ EBAPE	Administração	Adm. de Setores Específicos	Professor	FGV/ EBAPE
Luiz G. A. Souza	Graduação	UEL	-	-	Pesquisador	UEL USP
Marcelo J. Braga	Pós-doutorado	University California	Economia Aplicada	Econ. Agrária e dos Recursos Naturais	Professor	UFV
Márcia G. Pizaia	Pós-doutorado	UFMG	Economia	Economia Regional e Urbana	Professor	UEL
Márcia R. Gabardo da Camara	Doutorado	USP	Economia	Economia Industrial	Professor	UEL
Márcia R. Godoy	Pós-doutorado	Unisinos	Economia	-	Pesquisador	Unisinos
Marco A. Arbex	Mestrado	UEL	Administração	Aglomerações de Empresas	Professor	SENAI FACESI
Marco A. F. Marques	Doutorado	Rutgers University	Administração	Administração Pública	Professor	UFV
Marcus V. Gonçalves Cruz	Doutorado	UFMG	Sociologia	Sociologia Urbana	Professor	FJP
Maria Ruth T. Leite	Mestrado	FJP	Educação	Ensino-Aprendizagem	Pesquisador	FJP
Ricardo C. Gomes	Doutorado	Aston University	Administração	Administração Pública	Professor	UnB
Suely F. R. Silveira	Doutorado	USP	Economia	Met.Quantitativos em Economia	Professor	UFV

Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, verificou-se a continuidade da publicação dos autores no evento, a exemplo da análise sobre a rede geral. Como esperado, a grande maioria dos pesquisadores publicou apenas uma vez no encontro,; os continuantes, por sua vez, somaram valor bastante superior ao encontrado na rede geral. Esse fato pode ser parcialmente explicado pela fonte: trata-se de um evento anual, em que a quantidade de trabalhos aceitos (entre outros) é maior do que a recebida pelos periódicos. Os dados estão descritos no Quadro 18.

Ao se cruzar essas informações às dos autores destacados no Quadro 17, observa-se que, dos 13, apenas 6 são continuantes, e quase equivalentes 5 são retirantes, somados a

outros 2 transientes.

Quadro 18 – Categorização dos autores no EnANPAD

Categoria	Quantidade (%)
Entrantes	6,5
Transientes	21,8
Continuantes	10,2
Retirantes	18,9
<i>One-timers</i>	42,6

Fonte: elaborado pela autora.

4.2 EnAPG

Seguindo o padrão de colaboração verificado no EnANPAD, o EnAPG mostrou-se também bastante colaborativo, do ponto de vista das coautorias. A Figura 7 delineia a rede de colaboração científica formada pelos autores que participaram de todas as edições do encontro até o ano de 2011, marco final dessa análise.

Da Figura 7, infere-se que o nível de associação entre os autores desse encontro – com o objetivo de produzir trabalhos – é muito alto, ao passo que é bastante reduzido o número de autores que produzem trabalhos individualmente. As produções individuais – e seus autores – estão em posições periféricas pois, por não se associarem a outros pontos da rede, a distância entre eles se torna maior.

Os autores que possuem um número menor de ligações tendem a ocupar posições mais afastadas e, conseqüentemente, periféricas, a exemplo dos autores que produzem exclusivamente trabalhos individuais. A partir dessa análise, é plausível afirmar a colaboração significativa que a produção científica apresentada no EnAPG representa para o campo de políticas públicas. Não apenas as temáticas, mas a quantidade de artigos que o evento oferece possibilitam assegurar sua parcela considerável ao campo aqui analisado.

Quanto à medida de autovetor, no EnAPG, o maior valor encontrado foi de 0,078, da pesquisadora Suely de Fátima Ramos Silveira, também destaque na rede geral do campo, e do

pesquisador Marco Aurélio Marques Ferreira, 0,050. A replicação do destaque da pesquisadora Suely de Fátima Ramos Silveira (rede geral) está relacionada ao fato de que a base de dados foi subdividida nos encontros e periódicos da área e, portanto, as informações nela contidas são idênticas às verificadas individualmente. Logo, se a pesquisadora foi destaque na rede geral, é esperado que seja também destaque na rede do evento em que foi participante; entretanto, a diferença significativa no cálculo da medida ora analisada relaciona-se ao tamanho das redes, ou seja, ao número de artigos e autores que a compõem.

Figura 7 – Colaboração científica no EnAPG

Fonte: elaborado pela autora.

Os cálculos de centralidade de intermediação revelaram três pesquisadores de destaque: Suely de Fátima Ramos Silveira, Marco Aurélio Marques Ferreira e Elenice Maria de Magalhães. Percebe-se estreita semelhança com os autores destacados no âmbito do

EnANPAD: à exceção da autora Elenice Maria de Magalhães, os outros dois já haviam alcançado altos valores de intermediação também naquele encontro. Entre outras considerações, destaca-se a reiterada semelhança entre os dois eventos, no que diz respeito aos autores de maior destaque, cujas posições na rede são indicadas na Figura 8, em que é possível identificar suas posições e conexões na rede do encontro para as duas medidas.

Figura 8 – Centralidade de autovetor e intermediação no EnAPG

Fonte: elaborado pela autora.

O *degree* foi também calculado para a rede do EnAPG. Os pesquisadores Suely de Fátima Ramos Silveira, com 19 associações, seguida por Marco Aurélio Marques Ferreira, com 12, Mauri Leodir Lobler, com 11 e Lamounier Erthal Villela, 10, foram os que alcançaram os mais elevados valores na medida. Esses valores são consideráveis quando considerada a recente criação desse encontro: foram apenas quatro edições; portanto, estabelecer conexões numerosas não é empreitada fácil.

Cabe ainda destacar aqueles autores que foram os mais produtivos no EnAPG. Os pesquisadores Suely de Fátima Ramos Silveira e Ricardo Correa Gomes produziram, respectivamente, 8 e 7 artigos no decorrer das edições, sendo, portanto, os mais prolíficos (ver Quadro 19). As posições que esses pesquisadores ocupam na rede são delineadas na Figura 9.

Figura 9 – Centralidade de grau e prolíficos no EnAPG

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 19 – Autores mais prolíficos no EnAPG

Autor	Quantidade de publicações
Suely de Fátima Ramos Silveira	8
Ricardo Correa Gomes	7

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 20 – Atributos dos autores destacados no EnAPG

ATRIBUTOS DOS AUTORES						
Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo	Instituição
Elenice M. Magalhães	Mestrado	UFV	Administração	Administração Pública	Professor	UNIPAC
Lamounier Erthal	Pós-doutorado	FGV/ EBAPE	Administração	Administração Pública	Professor	UFRRJ
Marco A. F. Marques	Doutorado	Rutgers University	Administração	Administração Pública	Professor	UFV
Mauri L. Lobler	Doutorado	UFRGS	Administração	-	Professor	UFSM
Ricardo C. Gomes	Doutorado	Aston University	Administração	Administração Pública	Professor	UnB
Suely F. R. Silveira	Doutorado	USP	Economia	Met.Quantitativos em Economia	Professor	UFV

Fonte: elaborado pela autora.

A titulação e atuação profissional de todos os pesquisadores em saliência nesse evento são informações apresentadas no Quadro 20.

Mais uma vez, nesse evento, os pesquisadores Suely Fátima Ramos Silveira e Marco Aurélio Marques Ferreira, da UFV, foram destaque em quase todas as medidas, conferindo posição também diferenciada à instituição. A UnB, destacada pelo professor Ricardo Correa Gome, também está presente nessa análise, bem como, pela primeira vez, a UFSM e a UFRRJ.

Outro aspecto que é interessante avaliarmos é a periodicidade das publicações e a permanência dos autores no evento. No Quadro 21 são apresentas a continuidade e permanência dos autores no EnAPG.

Quadro 21 – Categorização dos autores no EnAPG

Categoria	Quantidade (%)
Entrantes	4,4
Transientes	25,5
Continuantes	6,2
Retirantes	18,5
<i>One-timers</i>	45,4

Fonte: elaborado pela autora.

Os continuantes, representados por pouco mais que 6% do total de autores, são aqueles que apresentaram publicações periódicas no evento, ao passo que os que publicaram apenas uma vez representam quase a metade do número de autores. No entanto, cabe fazer uma ressalva: trata-se de um evento bienal, ao contrário do anterior, e demasiadamente mais jovem, fato que não permite fazer inferências definidoras. Esses dados devem ser tomados como indicativos.

Ao se pesquisar a classificação dos autores apresentados no Quadro 20, verifica-se um fatos interessante: metade deles é transiente, e a outra metade divide-se em 2 continuantes e 1 *one-timer*, representada pela pesquisadora Elenice Magalhães.

4.3 ANPOCS

O terceiro encontro analisado aqui é o da ANPOCS, encontro de elevado prestígio para o campo das ciências sociais; a Figura 10 é o desenho da rede colaborativa formada nos últimos doze anos desse encontro.

A diferença entre o nível de colaboração científica nesse encontro e nos dois analisados anteriormente é facilmente visualizada. Aqui, a tendência observada é a de produção de artigos individualmente, ou seja, sem coautorias, fato que torna os autores pontos isolados na rede, considerando que nenhum laço os associa; embora esses autores sejam predominantemente maioria, ocupam também posições mais distantes: sem qualquer tipo de associação, a distância entre esses autores e os pontos conectados é maior.

Figura 10 – Colaboração científica no Encontro da ANPOCS

Fonte: elaborado pela autora.

Também oposto ao que se verificou no EnANPAD e no EnAPG, não foram encontradas agrupações menores, mais densas, que representam pequenos e mais próximos grupos de autores. Mesmo entre aqueles autores que se associaram a outros, o número de associações é reduzido, sendo, inclusive, visualmente percebido.

Percebe-se também diferença entre ANPOCS e EnANPAD e EnAPG quando analisada a medida de autovetor. O pesquisador Orlando Alves dos Santos Junior apresentou o valor de 0,226 para essa métrica, o mais alto da rede analisada, seguido por Rafaelle Monteiro de Castro, Adauto Lúcio Cardoso e Regina Fátima C. F. Ferreira, todos com 0,176. Na Figura 11 são ilustrados os resultados do cálculo das medidas de centralidade de autovetor e intermediação para a rede do encontro da ANPOCS, que revelaram como destaques em intermediação os autores Orlando Alves dos Santos Junior, como 0,00009, George Avelino Filho, com 0,00008 e Marcus Abílio Gomes Pereira, valor de 0,00006.

Embora o primeiro não apresente um número muito alto de conexões com outros autores, pode-se afirmar sua alta conectividade quando comparada à rede geral do evento, com baixo grau de associação.

Figura 11 – Centralidade de autovetor e intermediação no Encontro da ANPOCS

Fonte: elaborado pela autora.

Considerando o número de associações desses autores, bem como os verificados nos

encontros anteriores, cabe fazer uma reflexão sobre as grandes áreas a que estão relacionados. Nesse sentido, questiona-se: o nível de colaboração científica é um fator ligado a cada encontro, ou pode ser explicado, inclusive, pelo campo de pesquisa da grande área a que está ligado¹⁶?

Destarte, e considerando que o campo de políticas públicas, sabe-se, tem raízes em outras grandes áreas do conhecimento, carece ainda de uma definição mais específica, que reúnam suas principais características e padrões. Foram analisados, até aqui, três eventos; desses, dois apresentaram características muito semelhantes, e o terceiro, atributos demasiadamente diferentes dos primeiros; entretanto, essas duas áreas são ainda influenciadoras do campo nesse estudo em análise, o que requer um olhar atento sobre toda a base de dados para, possivelmente, citar indicativos das características do campo de políticas públicas.

Ademais, calculou-se a centralidade de grau, tendo sido destaques os mesmos três pesquisadores: Orlando, George e Marcus, com 5, 5 e 4 ligações cada um.

Em comparação aos resultados da mesma medida encontrados para o EnANPAD e EnAPG, o número de associações diretas de cada pesquisador é reduzido, fato que se justifica, inclusive, pelo baixo teor de conexão entre os pontos percebido nessa rede.

Por fim, cabe indicar os autores mais prolíficos do Encontro Anual da ANPOCS, a seguir, no Quadro 22.

Quadro 22 – Autores mais prolíficos no Encontro da ANPOCS

Autor	Quantidade de publicações
Maria Rita Loureiro	5
Celina Souza	4
Fernando Luiz Abrucio,	4
George Avelino Filho	4
Lena Lavinas	4
Marta Teresa da Silva Arretche	4
Soraya Maria Vargas Cortes	4
Washington Luis de Sousa Bonfim	4

Fonte: elaborado pela autora.

¹⁶ O EnANPAD e o EnAPG estão ligados à grande área de Administração, ao passo que a ANPOCS está ligada diretamente às Ciências Sociais.

Na Figura 12 são destacadas suas posições na rede, bem como os nós dos autores destacados no cálculo da centralidade de grau.

Figura 12 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos no Encontro da ANPOCS

Fonte: elaborado pela autora.

Por tratar-se de um evento anual, pode-se afirmar, é baixa a produção registrada, se comparada, por exemplo, à do EnAPG, que é um evento bienal; mas estão essas características provavelmente associadas à grande área de pesquisa, fator discutido em uma reflexão geral sobre o campo de políticas públicas.

No Quadro 23 são destacadas informações acadêmicas e profissionais dos pesquisadores salientados em todas as medidas.

Nesse caso, é possível afirmar uma diferenciação acentuada entre os pesquisadores destacados pelas medidas de centralidade e os mais prolíficos; apenas o autor George Avelino Filho foi destacado em todos os cálculos. Deve ser destacada, entretanto, a alta qualificação de todos esses pesquisadores, que têm estudos concentrados, em sua maioria, na Ciência Política e Sociologia.

Quadro 23 – Atributos dos autores destacados no Encontro da ANPOCS

ATRIBUTOS DOS AUTORES						
Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo	Instituição
Adauto L. Cardoso	Doutorado	USP	Arquitetura e Urbanismo	Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo	Professor	UFRJ
Celina Souza	Doutorado	LSEPS	Ciência Política	Políticas Públicas	Professor	UERJ
Fernando L. Abrucio	Doutorado	USP	Ciência Política	Estado e Governo	Professor	FGV/EAESP
George Avelino Filho	Doutorado	Stanford University	Ciência Política	Políticas Públicas	Professor	FGV
Marcus A. Gomes Pereira	Doutorado	Universidade de Coimbra	-	-	Professor	UFMG
Maria Rita Loureiro	Livre-docência	USP	Ciência Política	Estado e Governo	Professor	FGV USP
Marta S. Arretche	Livre-docência	USP	-	-	Professor Pesquisador	USP CEBRAP
Orlando Alves dos Santos Jr.	Doutorado	UFRJ	Planejamento Urbano e Regional	Fundamentos do Plan. Urbano e Regional	Professor	UFF
Rafaelle M. de castro	Mestrado	UFRJ	-	-	Pesquisador	OF-RJ UFF
Regina F. Cordeiro Ferreira	Mestrado	UFRJ	Arquitetura e Urbanismo	-	Pesquisador	UFRJ
Soraya V. Cortes	Doutorado	LSEPS	Sociologia	Sociologia da saúde	Professor	UFRGS
Washington de Sousa Bonfim	Doutorado	IUPERJ	Ciência Política	Estado e Governo	Professor	UFPI

Fonte: elaborado pela autora.

A instituição de maior destaque aqui foi a Fundação Getúlio Vargas – FGV, bem como duas federais do Rio de Janeiro – UFF e UFRJ, e a UFMG, UFRGS e UFPI: a difusão da produção acadêmica é também acentuada.

No Quadro 24 são destacados as porcentagem referentes à categorização dos pesquisadores em face de sua produção e continuidade no evento.

A proporção de continuantes entre os pesquisadores destacados em todas as medidas calculadas é de aproximadamente 41%, número bastante acentuado quando comparado aos quase 9% da rede geral.

Quadro 24 – Categorização dos autores no Encontro da ANPOCS

Categoria	Quantidade (%)
Entrantes	4,8
Transientes	12,7
Continuantes	8,7
Retirantes	16,8
<i>One-timers</i>	57,0

Fonte: elaborado pela autora.

No entanto, nesse mesmo grupo, 25% dos autores publicaram apenas uma vez em todo o evento; a mesma quantidade foi categorizada como transiente e apenas um pesquisador foi entendido como retirante.

4.4 ABCP

O quarto dos encontros selecionados para compor essa base de dados é o da ABCP, que tradicionalmente, discute temas relevantes e pertinentes à Ciência Política. A Figura 13 traz a ilustração da rede de colaboração científica formada pelos pesquisadores da ABCP entre os anos 2000 a 2011.

Considerando a configuração da rede do Encontro da ANPOCS, é possível afirmar algumas semelhanças entre aquela e a rede formada com base nos encontros da ABCP. Nesse caso, o nível de colaboração entre autores do campo também se mostrou significativamente baixo, com um número extremamente abreviado de associações em todo o período. Percebe-se a formação de um subgrupo que, dentro da rede, tem destaque, e outros poucos nichos de colaboração, ao passo que os pontos isolados são numerosos, ocupando, sim, posições periféricas, mas em alguns casos avançando para regiões mais próximas do centro na rede.

O subgrupo formado por alguns autores desse campo merece destaque e uma análise mais cuidadosa, que poderá evidenciar o que os diferencia dos demais pesquisadores que, seguindo a tendência, produzem trabalhos individualmente. Trata-se dos pesquisadores destacados na centralidade de autovetor, destacados a seguir: esse grupo, embora tenha sido relevado na medida, foi responsável por apenas uma publicação, no ano de 2000, no encontro,

o que os classifica, todos, como one-timers, quando analisada sua permanência no campo.

Figura 13 – Colaboração científica no Encontro da ABCP

Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisar a centralidade de autovetor, o maior valor encontrado foi de 0,125, referente a oito pesquisadores da rede, evidenciados na Figura 14. Os pesquisadores são Denise Ratmann Arruda Colin, Anderson Marcos dos Santos, Odaria Battini, Marcos Bittencourt Fowler, Jucimeri Isolda da Silveira, Josue Tomazi de Carvalho e Katia Novak.

Considerando os quatro eventos selecionados para a base de dados, nota-se uma distinção clara entre dois pares: de um lado, apresentando um elevado grau de colaboração na produção de artigos científicos, o EnANPAD e o EnAPG; de outro, com números reduzidos de coautorias, os encontros da ANPOCS e da ABCP. Antes de empreender qualquer tipo de

análise que possa indicar os fatos causadores dessa diferença, é pertinente analisar as redes resultantes da produção dos periódicos selecionados, que contribuirá com uma visão mais geral do campo de políticas públicas.

Pelo cálculo da centralidade de intermediação do encontro da ABCP sobressaíram-se três pesquisadores: Nilson do Rosário Costa (0,00008), Carlos Aurélio Pimenta de Faria (0,00008) e Cristiane Kerches Da Silva Leite (0,00008), todos com o mesmo valor. Na Figura 14 são, também, destacadas suas posições.

Assim, infere-se que, no contexto do evento ora analisado, os três podem exercer de maneira equivalente a intermediação entre os demais pesquisadores que compõem essa rede. Por outro lado, a centralidade de grau, também analisada, revelou outros dois subgrupos (cada um com seis conexões): um composto pelos pesquisadores destacados na centralidade de autovetor, e outro, formado por André Brandão, Marco Aurélio de Oliveira Alcantara, Salete Da Dalt e Jennifer Perroni. No entanto, optou-se por destacar apenas dos pesquisadores que estabeleceram conexões independentes de grupos fechados, como Nilson do Rosário Costa, Carlos A. Pimenta de Faria e Cristiane Kerches da Silva Leite, cada um com três conexões; percebe-se, entretanto, que são os mesmos destaques da medida de centralidade de intermediação. Os autores mais prolíficos que participam do Encontro da ABCP são indicados no Quadro 25.

Figura 14 – Centralidade de autovetor e intermediação no Encontro da ABCP

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 25 – Autores mais prolíficos no Encontro da ABCP

Autor	Quantidade de publicações
Carlos Aurélio Pimenta de Faria	4
Carlos Pereira	4

Fonte: elaborado pela autora.

Na Figura 15 são apresentadas as suas posições na rede, bem como os nós identificadores dos pesquisadores destacados pelo cálculo da centralidade de grau. Subsequentes, são indicadas suas características acadêmicas e profissionais, no Quadro 26.

A partir da análise do Quadro 26, três instituições são destacadas: a Universidade de São Paulo, a PUC Minas e a FIOCRUZ. Quanto aos autores que foram destaque na centralidade de autovetor, conclui-se, pela análise de seu currículo, que seu elo é a UFRP – Universidade Federal do Paraná e a PUC PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Figura 15 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos no Encontro da ABCP

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 26^{17 18} – Atributos dos autores destacados no Encontro da ABCP

ATRIBUTOS DOS AUTORES						
Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo	Instituição
Anderson M. Santos	Mestrado	UFPR	Direito	Direito Público	Professor	UFR
Carlos A. Pimenta de Faria	Doutorado	IUPERJ	Ciência Política	Políticas Públicas	Professor	PUC MG
Carlos Pereira						
Cristiane K. S. Leite	Doutorado	USP	Ciência Política	Estado e Governo	Professor	USP
Denise. R. A. Colin	Doutorado	UFPR	-	-	Professor	PUC PR
Josué T. de Carvalho	Graduação	UFPR	-	-	Coordenador	SETP - PR
Jucimeri I. da Silveira	Mestrado	UFPR	-	-	Voluntário	UFPR
					Professor	PUC PR
					Consultor	MDS
					Pesquisador	CIPEC
					Coordenador	FEMPAR
Marcos B. Fowler	Doutorado	UFPR	-	-	Pesquisador	CIPEC
					Servidor Público	MP – PR
Nilson R. da Costa	Pós-doutorado	Unicamp	Ciência Política	Políticas Públicas	Professor	FIOCRUZ
Odária Battini	Doutorado	PUC SP	Serviço Social	Fundamentos do Serviço Social	Professor	PUC PR
					Presidente	CIPEC

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 27, são apresentados os resultados dos cálculos percentuais efetivados para demonstrar a quantidade de autores em cada uma das categorias adotadas por Martins (2009).

Quadro 27 – Categorização dos autores no Encontro da ABCP

Categoria	Quantidade (%)
Entrantes	3,2
Transientes	24,5
Continuantes	10,8
Retirantes	17,6
<i>One-timers</i>	43,9

Fonte: elaborado pela autora.

Um fato interessante é percebido ao se classificar os autores descritos pelo Quadro 26:

¹⁷ Não foram encontradas informações sobre a pesquisadora Katia Novak.

¹⁸ Os pesquisadores Anderson M. Santos e Jucimeri I. da Silveira já estão cursando doutorado.

apenas um deles é classificado como continuante: Carlos Aurélio Pimenta de Faria; restante está subdividido em transiente, retirante e, inclusive, *one-timer*.

4.5 RPP

Embora, tradicionalmente, a produção de artigos científicos para publicação em periódicos seja, em termos quantitativos, inferior às dos encontros, a RPP apresenta uma produção relativamente considerável, e sua contribuição ao campo é afirmada. A Figura 16 ilustra graficamente a rede de colaboração científica verificada na RPP – UFMA.

Figura 16 – Colaboração científica na RPP

Fonte: elaborado pela autora.

Além disso, por tratar-se um periódico, o grau de coautorias encontrado nessa rede é, também, considerável. Muitos autores produzem trabalhos conjuntamente, e um número um pouco menor publicou individualmente, como se depreende da Figura 16. Nesse caso, os autores independentes ocuparam em sua maioria a parte inferior do gráfico, sobretudo em suas regiões periféricas; esse distanciamento dos outros pontos, mais conectados, é o que define suas características principais, como a não associação a seus pares.

Depreende-se, dessa primeira análise, que essa revista tem se mostrado um espaço aberto à produção científica colaborativa, ao menos na última década; não é facilmente visualizada, por outro lado, a formação de redes menores e mais densas nesse cenário, como no caso do EnANPAD e EnAPG – isso indica que a produção está bem distribuída entre todos os autores que ali publicam, não ficando concentrada em pontos específicos da rede.

A centralidade de autovetor destacou a pesquisadora Maria Virginia Moreira Guilhon, com 0,175 (o mais alto valor encontrado), bem como Valéria F. S.de Almada Lima, Salviana de Maria P. S. Sousa, Maria Ozanira da Silva e Silva e Gabriela Fernandez Soto, respectivamente com valores iguais a 0,168, 0,168, 0,154 e 0,148.

A centralidade de intermediação, também calculada para essa rede, revelou como destaques Berenice Arias Rojas, com 0,00049, Alba Maria Pinho de Carvalho, com 0,00046 e Antônia Jesuíta de Lima, que alcançou o valor de 0,00029. Entretanto, deve ser levado em consideração que essa medida apresentou valores extremamente baixos, o que os torna muito próximos. Os resultados das duas medidas são destacados na Figura 17.

É relevante destacar que, por tratar-se de uma rede de menor dimensão, as autoras destacadas, embora não possuam ligações muito numerosas, são bem conectadas aos outros autores, o que aumenta suas possibilidades de intermediar as relações entre eles.

A centralidade de grau, que revela o número de conexões diretas de um ponto, destacou Maria Ozanira da Silva e Silva (6), Maria V. M. Guilhon, Valeria F. S.de Almada Lima e Salviana M. P. S. Sousa (cada uma com 5). Novamente, destaca-se a quantidade de conexões estabelecidas em face do tamanho da rede. Por tratar-se de um periódico, deve ser destacado o número de associações da pesquisadora Maria Virginia Moreira Guilhon, que ocupa posição de destaque na rede analisada.

Figura 17 – Centralidade de autovetor e intermediação na RPP

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 28 – Autores mais prolíficos na RPP

Autor	Quantidade de publicações
Elizabeth Maria Bezerra Coelho	7
Maria Ozanira da Silva e Silva	7

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 18 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos na RPP

Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, foram identificados os autores mais prolíficos que pertencem à rede (Quadro 28). Suas posições, pareadas à dos destaques no cálculo da centralidade de grau, são destacados na Figura 18.

No Quadro 29 são apresentadas informações da formação acadêmica e atuação profissional de cada um dos pesquisadores citados anteriormente.

A Universidade Federal do Maranhão – UFMA, foi a instituição de maior relevo nessa rede, que salientou cinco professoras; além disso, só foram destaques pesquisadores com titulação “doutorado” ou “pós-doutorado”, indicando sua excelente qualificação; releva-se, ainda, que todos esses pesquisadores atuam como professores universitários.

No Quadro 30 estão inseridos os dados referentes à classificação dos autores nas categorias definidas para analisar sua permanência e continuidade no campo.

Quadro 29¹⁹ – Atributos dos autores destacados na RPP

ATRIBUTOS DOS AUTORES						
Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo	Instituição
Alba Maria P. Carvalho	Pós-doutorado	Universidade de Coimbra	Sociologia	Sociologia Política	Professor	UFC
Antônia J. de Lima	Pós-doutorado	Centro Bras. de Análise e Planejamento	-	-	Professor	UFPI
Berenice A. Rojas	Doutorado	PUC RS	-	-	Professor	PUC RS
Elizabeth M. Bezerra Coelho	Doutorado	UFC	Antropologia	Relações interétnicas	Professor	UFMA
Maria Ozanira da Silva e Silva	Pós-doutorado	Unicamp	Ciência Política	-	Professor	UFMA
Maria V. M. Guilhon	Doutorado	Unicamp	Ciência Política	Políticas Públicas	Professor ²⁰	UFMA
Salviana M. Sousa	Doutorado	UFMA	-	-	Professor	UFMA
Valéria de Almada Lima	Doutorado	UFMA	Economia	Economia do Trabalho	Professor	UFMA

Fonte: elaborado pela autora.

¹⁹ Não foram encontradas informações da pesquisadora Gabriela Fernandez Soto.

²⁰ Professora adjunta aposentada.

Quadro 30 – Categorização dos autores na RPP

Categoria	Quantidade (%)
Entrantes	3,5
Transientes	6,9
Continuantes	2,5
Retirantes	24,1
<i>One-timers</i>	63,0

Fonte: elaborado pela autora.

Três quartos das autoras destacadas pelas medidas de centralidade e número de publicações são retirantes, o que indica que produziram uma quantidade de artigos satisfatória, mas que essas produções estão concentradas, sobretudo, até meados da década passada. A porcentagem restante divide-se entre uma continuante e uma *one-timer*.

4.6 RAP

Ao observar a Figura 19, depreende-se que é também relevante o número de coautorias observado. É notadamente reduzida a quantidade de autores que individualmente publicaram um ou mais artigos; a grande maioria deles foi produzida por meio de coautorias.

Ao contrário do observado anteriormente, na Figura 16 (RPP), na rede formada pelos pesquisadores que publicaram na RAP (Figura 19), nota-se a formação de pequenas redes, dentro da rede geral, formada por poucos pesquisadores muito conectados. Além disso, é possível notar também que são compostos por poucos autores, que, por sua vez, apresentam um número elevado de conexões com seus pares.

Alguns desses agrupamentos ocupam, inclusive, as regiões centrais da rede, ao contrário do observado nas redes do Encontro da ANPAD e ANPOCS, bem como RPP. Constata-se aqui que até mesmo os autores mais periféricos estão associados a outros, o que indica um grau de colaboração e associação muito alto entre esses autores.

A exemplo do que foi observado no Encontro da ABCP (Figura 13), foram encontrados pesquisadores com o maior valor de centralidade de autovetor nessa rede, delineados na

Figura 20. Nota-se que todos os pesquisadores que alcançaram o valor de 0,100 na centralidade de autovetor estão conectados, formando um componente da rede. São eles Eli Iola Gurgel Andrade, Francisco de Assis Acurcio, Mariangela Leal Cherchiglia, Soraya Almeida Belisario, Augusto Afonso Guerra Junior, Daniele Araujo Campos Szuster, Daniel Resende Faleiros, Hugo Vocurca Teixeira, Grazielle Dias da Silva e Thiago Santos Taveira.

Figura 19 – Colaboração científica na RAP

Fonte: elaborado pela autora.

Em conformidade com os cálculos exibidos anteriormente, a centralidade de intermediação foi também mensurada para a rede formada pelos artigos publicados na Revista de Administração Pública. Os pesquisadores T. Diana L. V. A. de Macedo-Soares, Sergio Proença Leitão e Sergio Rozenbaum tiveram atribuídos valores iguais a 0,00124, 0,00087 e 0,00078, respectivamente; na Figura 20 são destacadas suas posições na rede.

Figura 20 – Centralidade de autovetor e intermediação na RAP

Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à centralidade de grau, revelou, com 13 conexões, T. Diana L. V. A. de Macedo-Soares. Os autores que mais publicaram são destacados no Quadro 31: os dois números são de grande relevância, ainda mais considerando o meio, um periódico.

Quadro 31 – Autores mais prolíficos na RAP

Autor	Quantidade de publicações
Jorge Vianna Monteiro	28
T. Diana L. V. A. de Macedo-Soares	12

Fonte: elaborado pela autora.

As posições na rede dos pontos destacados nas duas medidas são ilustradas na Figura 21.

No Quadro 32, são apresentados os dados de cada um dos pesquisadores ressaltados nesse evento.

Figura 21 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos na RAP

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 32 – Autores destacados na RAP

ATRIBUTOS DOS AUTORES						
Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo	Instituição
Augusto A. Guerra Jr	Doutorado	UFMG	Saúde Coletiva	Epidemiologia	Professor	UFMG
Daniel Faleiros	Graduação	PUC MG	-	-	Servidor Público	SES – MG
Daniele Szuster	Mestrado	UFMG	Saúde Coletiva	Saúde Pública	Pesquisador	CNPq
Eli G. Andrade	Doutorado	UFMG	Demografia	Política Pública e População	Professor	UFMG
Francisco A. Acurcio	Pós-doutorado	Universitat Pompeu Fabra	-	-	Professor	UFMG
					Pesquisador	CNPq
Grazielle Silva	Mestrado	UFMG	-	-	-	-
Hugo Teixeira	Especialização	PUC MG	-	-	-	-
Jorge Monteiro	Doutorado	Iowa St. University	-	-	Professor	PUC RJ
Mariangela Cherchiglia	Doutorado	USP	Saúde Coletiva	Saúde Pública	Professor	UFMG
					Pesquisador	CNPq
Sérgio Leitão	Doutorado	UFRJ	-	-	Professor	PUC RJ
Sergio Rozembaum	Doutorado	PUC RJ	-	-	-	-
Soray A. Belisario	Doutorado	Unicamp	Saúde coletiva	Medicina Preventiva	Professor	UFMG
					Pesquisador	CNPq
T. Diana Soares	Doutorado	Université Montreal	Filosofia	Filosofia Econômica e Social	Professor	PUC RJ
Thiago Taveira	Graduação	UFMG	-	-	-	-

Fonte: elaborado pela autora.

A PUC-RJ foi a instituição de maior destaque para esse periódico. Considerando que os autores destacados na centralidade de autovetor configuram-se em um único grupo, fechado, com apenas uma publicação no período, ressalta-se o maior peso que os demais pesquisadores em evidência têm, de fato, nessa rede.

Ademais, destaca-se que todos esses pesquisadores são, também, professores de universidades, o que afirma seu vínculo com a pesquisa científica e a produção de artigos acadêmicos.

No Quadro 33 são apresentadas as informações relacionadas à classificação dos pesquisadores.

Quadro 33 – Categorização dos autores na RAP

Categoria	Quantidade (%)
Entrantes	8,1
Transientes	24,3
Continuantes	10,6
Retirantes	7,8
<i>One-timers</i>	49,2

Fonte: elaborado pela autora.

Embora quase metade das publicações tenha sido produzida por pesquisadores que constam da revista apenas uma vez, o número de continuantes – 10% – é relevante, quando considerado o fato de a publicação em periódicos, além de seguir maior rigor, é restrita, em face do número de edições da revista.

Nesse caso, mais de 70% dos autores destacados publicou apenas um artigo e, por isso, enquadrado na categoria “*one-timer*”: são representados pelo componente destacado na Figura 20.

4.7 RBCS

A Revista Brasileira de Ciências Sociais, por outro lado, apresenta um padrão de colaboração oposto ao verificado nos periódicos, até aqui, quase nulo. Além de apresentar

uma contribuição para o campo de políticas públicas substancialmente inferior à dos outros periódicos analisados, apresenta também um número de coautorias extremamente reduzido.

Podem ser facilmente identificados, na Figura 22, os pontos que apresentam uma ou duas ligações a outros, ao passo que pontos isolados podem ser observados em toda a região periférica da rede.

Ademais, deve ser ressaltado que o número de artigos que podem ser enquadrados no campo de políticas públicas dessa revista é bastante reduzido, quando comparado ao dos dois periódicos analisados anteriormente. Assim, fica restringida sua contribuição à construção do conhecimento nesse campo, mas não ignorada, deve-se ressaltar.

Figura 22 – Colaboração científica na RBCS

Fonte: elaborado pela autora.

Observando a Figura 22 e a Figura 11, que retrata a rede de colaboração científica formada pelos autores do Encontro da ANPOCS, e resguardadas as devidas proporções, pode-se afirmar que, de alguma maneira, a área de Ciências Sociais tende a ser menos colaborativa que a Administração²¹.

Ao comparar individualmente a rede do encontro da ANPOCS e a rede da RBCS, essa afirmação pode parecer inadequada. No entanto, analisando comparativamente a rede formada pelo Encontro da ANPOCS e EnANPAD e EnAPG, e, ao mesmo tempo, as redes RPP, RAP e RBCS, admitem-se semelhanças entre os padrões de colaboração dos dois primeiros eventos e periódicos, e o último encontro e periódico analisado.

Quando calculada a centralidade de autovetor, o maior valor encontrado foi de 0,252, para os pesquisadores Adrian Gurza Lavalle e Graziela Castello, além de Peter P. Houtzager, que alcançou 0,190, como pode ser observado na Figura 23. É possível assegurar que, em uma rede com um nível de colaboração visivelmente baixo, esses dois pesquisadores ocupam posição de destaque. Na mesma figura são ilustradas as posições da pesquisadora que alcançou o valor mais alto na medida de centralidade de intermediação.

Figura 23 – Centralidade de autovetor e intermediação na RBCS

Fonte: elaborado pela autora.

---

²¹ Tendo como base, nesse caso, a base de dados que compôs essa pesquisa.

O nó destacado refere-se à Renata Mirandola Bichir, pesquisadora que obteve o valor de 0,00149 para o cálculo da intermediação. Por tratar-se de uma rede com dimensão reduzida, é facilmente percebida a razão pela qual a pesquisadora foi o destaque da medida: possui mais conexões que a maioria dos demais autores e ocupa posição mais central na rede. Note-se que, por tratar-se de uma rede com baixo grau de associação e colaboração entre os autores, a pesquisadora Renata Mirandola Bichir ganhou relevo em face dos demais pesquisadores que compõem a rede, por ter estabelecido conexões diretas com três deles.

A última das medidas de centralidade calculadas foi grau. Como destaque, os pesquisadores Adrian G. Lavallo, Graziela Castello e, novamente, Renata Mirandola Bichir, cada um com três conexões diretas. Cabe ressaltar ainda os mais prolíficos (Quadro 34):

Quadro 34 – Autores mais prolíficos na RBCS

Autor	Quantidade de publicações
Carlos Aurélio Pimenta de Faria	3
Celina Souza	3
Marcus André Melo	3
Renata Mirandola Bichir	3

Fonte: elaborado pela autora.

Na Figura 24 são indicadas as posições dos autores destacados anteriormente.

Figura 24 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos na RBCS

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 35 são destacados as características, acadêmicas e profissionais, de todos os pesquisadores sublinhados nesse periódico.

Um fato interessante deve ser ressaltado aqui: as instituições mais destacadas não são universidades, mas um centro de pesquisa (CEBRAP) e um órgão governamental (MDS). Ressalta-se, também, a alta titulação desses pesquisadores, concentrada em doutorado e pós-doutorado, além da concentração de pesquisas na subárea de Políticas Públicas de três pesquisadores.

Quadro 35 – Atributos dos autores destacados na RBCS

ATRIBUTOS DOS AUTORES						
Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo	Instituição
Adrian Lavalley	Pós-doutorado	University of Sussex	-	-	Professor	USP
					Colaborador	CEBRAP
Carlos Faria	Doutorado	IUPERJ	Ciência Política	Políticas Públicas	Professor	PUC MG
Celina Souza	Doutorado	LSEPS	Ciência Política	Políticas Públicas	Professor	UERJ
Graziela Castello	Graduação	PUC SP	-	-	Pesquisador	CEBRAP
Marcus Melo						
Peter Hutzager	Pós-doutorado	Centro Bras. Análise e Planejamento	Ciência Política	Políticas Públicas	Membro	IDS
Renata Bichir	Doutorado	IUPERJ	-	-	Servidor Público	MDS

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 36 – Categorização dos autores na RBCS

Categoria	Quantidade (%)
Entrantes	2,5
Transientes	13,9
Continuantes	16,5
Retirantes	25,3
<i>One-timers</i>	41,8

Fonte: elaborado pela autora.

Inferre-se, do Quadro 36, que pode existir algum fator de fidelização associado à revista,

considerando que quase 17% de seus autores são continuantes, isso é, apresenta boa periodicidade na publicação de artigos. Esse número é o mais alto até aqui verificado.

Dos pesquisadores salientados pelas medidas calculadas, 3 são retirantes – o que indica seu nível e período de produção, 2 são transientes e 2 são continuantes. Ressalta-se, entretanto, que a porcentagem de continuantes no periódico em geral é elevada.

4.8 Lua Nova

Figura 25 – Colaboração científica na Revista Lua Nova

Fonte: elaborado pela autora.

Cabe analisar, ainda, a colaboração científica no âmbito da Lua Nova: Revista de

Cultura e Política; a Figura 25 traz a configuração da rede formada pelos autores que publicaram nesse periódico durante todo o período analisado.

Observa-se também para esse periódico que as coautorias não são padrão ou tendência entre os autores, e que, portanto, o número de laços formados entre eles é baixo. Não apenas o número de laços entre os autores é baixo como o próprio número de autores que foram encaixados nesse estudo também é reduzido, o que pode ser indicativo de um possível distanciamento desse periódico do campo de políticas públicas.

Da mesma maneira como se inferiu para a RBCS, a contribuição da Lua Nova para o campo de políticas públicas não pode ser ignorada, mas é inferior à dos outros periódicos analisados, como a RPP e a RAP.

A centralidade de autovetor calculada indicou como pesquisadora destaque Aylene Bousquat, que alcançou valor de 0,245, ao passo que os pesquisadores Ana Luiza D'avila Viana, Fabiola Lana Iozzi e Mariana Vercesi de Albuquerque alcançaram, todas, valor equivalente a 0,225.

Figura 26 – Centralidade de autovetor e intermediação na Revista Lua Nova

Fonte: elaborado pela autora.

A outra medida analisada, a centralidade de intermediação, ressaltou dois pesquisadores:

Aylene Bousquat (também destaque na medida anterior) e Adrian Gurza Lavalle, com valores iguais a, respectivamente, 0,00121 e 0,00080. O posicionamento dos dois autores na rede, bem como suas conexões com os demais pesquisadores que a compõem é ilustrado na Figura 26, pareado aos nós destacados na medida anterior.

Finalizando as medidas de centralidade, calculou-se o grau, que revelou novamente, com quatro conexões, a pesquisadora Aylene Bousquat, cuja posição é evidenciada na Figura 27 (conjuntamente aos autores mais prolíficos). Em face das conexões, facilmente visualizáveis, presentes no gráfico, a pesquisadora alcança saliência de fato.

Por fim, resta listar os autores mais produtivos desse período, em políticas públicas, no período selecionado; a medida colocou em evidência os autores destacados no Quadro 37:

Quadro 37 – Autores mais prolíficos na Lua Nova

Autor	Quantidade de publicações
Aylene Bousquat	4
Oscar Adolfo Sanchez	4

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 27 – Centralidade de grau e autores mais prolíficos na Revista Lua Nova

Fonte: elaborado pela autora.

São descritas, no Quadro 38, as informações referentes a esses pesquisadores, elencando características acadêmicas e profissionais.

Destaca-se nesse periódico a Universidade de São Paulo, vínculo que evidenciou três pesquisadoras a ela ligadas e, supõe-se, Aylene Bousquat, que cursou doutorado na mesma instituição; novamente destaca-se o CEBRAP, bem como o CEDEC e a Unisantos, inédita.

O pesquisador Oscar Sanchez é o único, nesse periódico, que tem seus estudos concentrados na subárea de Políticas Públicas, campo em análise. No entanto, ainda que indiretamente, as subáreas de “Economia do Bem-Estar Social” e “Saúde Pública” estão associadas às políticas públicas.

Quadro 38 – Atributos dos autores destacados na Revista Lua Nova²²

ATRIBUTOS DOS AUTORES						
Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo	Instituição
Adrian Lavalle	Pós-doutorado	University of Sussex	-	-	Professor	USP
					Colaborador	CEBRAP
Ana Viana	Doutorado	Unicamp	Economia	Economia do Bem-Estar Social	Pesquisador	USP
Aylene Bousquat	Doutorado	USP	Saúde Coletiva	Saúde Pública	Professor	Unisantos
Fabíola Iozzi	Mestrado	Unicamp	-	-	Pesquisador	USP
Mariana Albuquerque	Mestrado	USO	Geografia	Geografia Humana	Pesquisador	USP
Oscar Sanchez	Pós-doutorado	CEDEC	Ciência Política	Políticas Públicas	Pesquisador	CEDEC

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 39 – Categorização dos autores na Lua Nova

Categoria	Quantidade (%)
Entrantes	11,1
Transientes	19,7
Continuantes	2,5
Retirantes	17,3
<i>One-timers</i>	49,4

Fonte: elaborado pela autora.

²² As pesquisadoras Fabíola Iozzi e Mariana Albuquerque já estão cursando doutorado.

Ao contrário do verificado na Revista Brasileira de Ciências Sociais, aqui a porcentagem de autores continuantes é bastante reduzida e muito próxima da encontrada para a rede geral. São evidenciados, nesse periódico, os classificados como “*one-timers*”, transientes e retirantes (ver Quadro 39).

Novamente, dos autores destacados pelo Quadro 38, nenhum foi rotulado como continuante, foram todos classificados nas mesmas categorias melhor destacadas pelo Quadro 39.

4.9 Análise por períodos

As três análises finais são relacionadas aos períodos em que foi dividido o período total dessa análise, sendo: i) 2000 – 2003; ii) 2004 – 2007; iii) 2008 – 2011. Como explicado, tem-se por objetivo, ao configurar as redes em acordo com esses períodos, demonstrar a evolução à qual foi submetido o campo de políticas públicas.

Período I

Esse período corresponde aos anos de 2000 a 2003. À exceção da RAP e do EnAPG, constam dessa rede publicações de todos os outros eventos e periódicos pesquisados. Na Figura 28 é ilustrada sua configuração.

A rede delineada para o período apresente, sim, muitas conexões. A despeito desse fato, percebe-se, ainda que apenas visualmente, alguns locais –sobretudo centrais – aparentemente vazios, ou esvaziados.

Na sequência, são apresentadas as redes resultantes dos dois períodos subsequentes, para subsidiar, inclusive, a comparação entre elas.

Figura 28 – Colaboração científica em políticas públicas – Período I

Fonte: elaborado pela autora.

Período II

Os anos 2004, 2005, 2006 e 2007 compõem esse período, no qual são englobados artigos oriundos de todas as bases de dados selecionadas para esse estudo. Na Figura 29, destaca-se seu feitio.

Fica evidenciada, inclusive a partir da simples observação da rede, a evolução percebida do primeiro para o segundo período. Comprovante desse fato é que a produtividade calculada para o período foi de 0,67, contra 0,98 do período anterior; esses números, quando comparados também à cooperação resultante dos períodos – 1,38 no período I e 1,95 no período II – denotam, evidentemente, que o número de artigos aumentou, mas que o maior

crescimento registrado é o do número de autores que publicam no campo.

Figura 29 – Colaboração científica em políticas públicas – Período II

Fonte: elaborado pela autora.

Período III

Composto pelos anos compreendidos entre 2008 e 2011, esse período configura o último recorte temporal desse trabalho e, a exemplo do período anterior, engloba publicações de todas as fontes. Observa-se, na Figura 30, seu desenho.

Ao se observar as redes delineadas pelos três períodos denota-se, com bastante clareza, a evolução do número de pesquisadores do campo de políticas públicas, bem como do número

de associações estabelecidas entre eles. Essa evolução é também ilustrativa do momento que vive o campo: de fortalecimento de sua identidade perante a comunidade científica.

Nesse período, a produtividade calculada foi de 0,64, que também é indicativo de um crescimento do campo, ainda que tímido; a cooperação, por sua vez, é mais enfática na sinalização desse crescimento: 2,12.

Assim, a análise dos valores e das figuras representantes dos períodos permitem afirmar a evolução positiva pela qual o campo passou – e ainda passa.

Figura 30 – Colaboração científica em políticas públicas – Período III

Fonte: elaborado pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivos mapear e construir a rede de produção científica do Campo de Políticas Públicas no período de 2000 a 2011, e, somados a isso, identificar os autores que compõem a rede e seus respectivos artigos científicos, analisar a estrutura de relações entre os pesquisadores, identificar os autores e instituições mais prolíficos, calcular e analisar os indicadores de produção e produtividade científica, analisar a evolução da rede social, e, por fim, contribuir com a construção da identidade do campo de pesquisa estudado.

É imperativo rememorar, nesse momento, que a perspectiva adotada para o conceito de políticas públicas tem escopo *lato sensu*, isso é, não está exclusivamente concentrada nas temáticas de análises de políticas públicas, que configuram uma visão *strictu sensu* do campo. Assim, admitem-se nesse estudo, trabalhos de outras áreas do conhecimento que não a ciência política.

Então, o problema de pesquisa que norteou esse estudo, foi: Qual é a estrutura da rede social de produção científica do Campo de Políticas Públicas, quais os autores mais prolíficos dessa rede e, ainda, qual é a dinâmica de relacionamento dos autores que compõem essa rede?

Para responder a esse questionamento, bem como contemplar todo o conteúdo proposto pelos objetivos, efetivou-se um levantamento de artigos científicos publicados nos encontros (EnANPAD, EnAPG, Encontro da ANPOCS e Encontro da ABCP) e periódicos (RAP, RPP, RCS e Lua Nova), seguido da confecção da rede social formada por esses pesquisadores. A dinâmica de relacionamentos predominantes entre eles foi analisada por meio das medidas de centralidade, inerentes à análise de redes sociais.

Também congruente ao objetivo dessa pesquisa foi a identificação dos pesquisadores e instituições mais prolíficos, que indicaram, na análise aqui apresentada, onde está localizada, ou concentrada, a produção científica do campo. A evolução da rede pôde ser constatada por meio da análise dos períodos definidos no recorte temporal desse trabalho, que demonstrou crescimento considerável em dois aspectos complementares: o número de autores e artigos enquadrados no campo, bem como o número de associações entre esses autores.

Esse trabalho objetivou contribuir, ainda que de maneira tímida, para a construção e

fortalecimento do objeto aqui discutido, o Campo de Políticas Públicas. A contribuição oferecida por essa pesquisa está relacionada, sobretudo, ao perfil dos autores que integram esse campo e ao relacionamento estabelecido entre eles, bem como características predominantes do comportamento desses autores. Nesse sentido, algumas reflexões sobre a construção dessa identidade podem ser colocadas: como está estruturado o campo de pesquisa em políticas públicas? Qual é o perfil predominante de seus pesquisadores? É possível perceber, nos autores, um *sentimento* de pertencimento ao campo?

Esses questionamentos remetem, sempre, ao reconhecimento da comunidade científica do campo. É possível perceber, tendo como base o levantamento e análise aqui efetuados, o reconhecimento dessa comunidade do campo de políticas públicas?

O conjunto de objetivos desse trabalho propôs, também, responder a algumas questões referentes ao campo pesquisado.

A primeira delas foi: *Qual é a distribuição da produção científica entre os autores do Campo de Políticas Públicas?* As conclusões decorrentes desse questionamento estão relacionadas a dois fatores distintos: o destaque dos autores mais prolíficos e – inerentes a eles – suas instituições, bem como a identificação da das publicações combinadas aos autores.

Depreende-se, da análise efetivada, que a maior parte dessa produção está espalhada pelo campo, considerando que 1008 artigos foram produzidos por apenas um autor, o que representa aproximadamente 44% da produção de todo o campo. São números elevados tanto para a quantidade de autores quanto para o volume de produção que concentram, o que já é um indicativo de que grande parte da produção não fica concentrada em um pequeno número de autores.

Mesmo quando considerados os autores mais prolíficos, depreendeu-se do levantamento que 24 autores (identificados como os mais prolíficos em todas as fontes pesquisadas) foram responsáveis por 163 artigos. Em termos percentuais, pode-se indicar que 0,7% dos autores produziram 7% do total de artigos. São números extremamente reduzidos para que essa categoria, entendida no campo como a que mais produz, seja concentradora de sua produção.

Outro questionamento colocado por esse trabalho foi: *Os pesquisadores do Campo de Políticas Públicas produzem artigos periodicamente? Qual o nível de sua produção?* Para respondê-lo, adotou-se a definição de Martins (2009), baseada em Braun, Glanzel e Schubert

(2001) e Gordon (2007), que classifica os autores pertencentes a essa rede tendo como base seu nível de publicação. Como resultado, demonstrou-se que uma parcela muito restrita deles pode ser classificada como continuante, isso é, aqueles que mantêm volume e periodicidade de produções no campo.

A irrefutável maioria desses autores é classificada como *one-timers*, o que significa que publicaram apenas uma vez em todo o período analisado. Se um autor, ao longo de doze anos, apresentou uma única publicação no campo, ele não poderá ser encaixado como pertencente a esse campo sob ótica alguma. Embora não exista uma norma que possa sugerir quando um autor pertence a um campo, a categorização feita nessa pesquisa pode ser um indicativo desse fato – mas, certamente, apenas uma publicação em todo o período não configura essa situação. Os autores continuantes, por exemplo, podem ser entendidos como pertencentes ao campo, pois o nível de sua produção revela, também, que seu interesse pelos temas nele debatidos mantém uma regularidade e continuidade lógicas.

Dessa forma, o aporte trazido por esse trabalho permite, se não concluir, ao menos tomar como pressuposto que a identidade do campo perante sua comunidade científica deve ser trabalhada. É um trabalho, também, de “*fidelização*” de pesquisadores.

O terceiro questionamento que essa pesquisa pretendeu responder foi: *Como estão estruturadas a produtividade e a cooperação dos pesquisadores do Campo de Políticas Públicas?* Os resultados encontrados apontam para uma característica evidente do campo: a colaboração entre os autores. O valor médio de cooperação (relação entre o número de autorias e de artigos) encontrado foi de 1,93 autorias/ artigo, o que é remanescente do nível dessa cooperação: em toda a rede, os artigos são produzidos por, aproximadamente, dois autores. Esse valor varia de acordo com o local onde o artigo foi publicado: apenas como um fato ilustrativo, observou-se que, no EnAPG, a colaboração média foi de 2,35 autorias/ artigo, fato que pode ser visualizado, inclusive, pela rede resultante do evento (Figura 7). Por outro lado, na Revista Brasileira de Ciências Sociais (Figura 22) – a fonte menos colaborativa desse estudo – a cooperação foi de 1,22 autorias/ artigo, evidentemente inferior ao valor tanto da rede geral como do EnAPG.

A produtividade, por sua vez, revela o número médio de artigos publicados por autor. Para o campo, encontrou-se valor de 0,66, o que indica que há mais autores do que artigos publicados, considerando que o número é inferior a 1. Nesse caso, a situação é quase inversa à

referida anteriormente: a Revista Brasileira de Ciências Sociais alcançou o valor mais alto – maior inclusive que o da rede geral – de produtividade: 0,89, o que indica que nessa revista foi publicado quase um artigo por autor. Por sua vez, a Revista de Administração Pública e, claro, o EnAPG, apresentaram os valores mais baixos: 0,54 e 0,56 respectivamente.

Esses números transparecem uma característica em evidência no campo, relacionada a seu aspecto colaborativo. Os dois itens calculados deixam claro que, em geral, o campo de políticas públicas tem se mostrado um espaço aberto às produções conjuntas e colaborativas, com algumas exceções já mencionadas anteriormente.

Por fim, propôs-se um último questionamento: *Houve evolução, quando considerado o recorte temporal do trabalho, dos padrões de colaboração dos pesquisadores do campo?* Essa análise foi balizada por meio das redes resultantes dos períodos e, ainda, do cálculo da cooperação e produtividade. Ao se analisar as redes formadas pelos pesquisadores divididos entre os três períodos, I, II e III (Figuras 28, 29 e 30), é visualmente notável a evolução, tanto do número de autores quanto do números de associações entre eles estabelecidas, ali registrada.

Observou-se o crescimento da “população” nessas redes, tornando-as mais densas e conectadas, o que transparece, então, o crescimento, ou desenvolvimento, pelo qual tem passado o campo de pesquisa em políticas públicas.

Essa afirmação é confirmada não apenas pelas Figuras 28, 29 e 30, como elucidada também pelos resultados dos cálculos das medidas de cooperação e produtividade. A cooperação foi, respectivamente nos três períodos, de 1,38, 1,95 e 2,12; essa ampliação de valores aclara o já mencionado aumento do número de autores presentes no campo, isso é, à medida que mais autores entram no campo, mais artigos são produzidos e mais conexões são passíveis de serem estabelecidas.

Na mesma direção, a produtividade foi reduzida no decorrer dos períodos, sendo de 0,98 no Período I, 0,67 no Período II e 0,64 no Período III. Embora os números sejam decrescentes, eles denotam, também, o crescimento do número de autores presentes no campo, uma vez que relacionam a quantidade média de artigos produzidos por autor. Assim, conforme se aumenta o número de autores, diminui-se o número de artigos publicados por cada um.

Por tratar-se de um campo de pesquisa incipiente, e considerando ainda sua formação multidisciplinar, as políticas públicas configuram-se, ainda, como um campo de conhecimento novo, carente de identidade, mas inegavelmente em franco crescimento. A referida composição multidisciplinar do campo, que trouxe muitos melhoramentos à disciplina, também enfraquece, por vezes, a construção e fortalecimento dessa identidade.

Esse trabalho observou que os padrões de colaboração e relacionamento entre os autores são evidentemente distintos quando analisadas as grandes áreas a que pertencem: ao passo que, nas Ciências Sociais Aplicadas – e consequentemente da Administração – a colaboração percebida foi indiscutível, as Ciências Humanas – Ciências Sociais e Ciência Política – revelaram certa preferência por produções individualizadas ou pouco colaborativas. É notório destacar que essas são características das áreas e que, de maneira alguma, as inferências feitas sejam críticas às posturas adotadas.

As colocações aqui apresentadas são tão somente referentes ao campo de políticas públicas. Objetivou-se nessa pesquisa mapear e construir a rede de pesquisadores em políticas públicas, bem como analisar a produção científica da área. Complementar a esses intentos, objetivou-se ainda contribuir para um conhecimento mais detalhado do campo e, consequentemente, para o fortalecimento de sua identidade. Os resultados encontrados demonstraram características dessa disciplina como a forte presença de autores de áreas diversas na rede, o acentuado nível de cooperação estabelecido entre esses autores e o crescimento evidente pelo qual tem passo. Algumas fragilidades foram também expostas, como a carência de veículos científicos pertencentes à área que, certamente, fortaleceriam a pesquisa desenvolvida, além da “*fidelização*” dos pesquisadores.

Entendendo, então, que o assunto ora discutido apresenta muitos outros desdobramentos aqui não abordados, sugere-se, para estudos futuros, um aprofundamento de questões fundamentais aqui mencionadas, como a permanência dos autores no campo, o padrão de relacionamentos entre eles e sua origem acadêmica. Ademais, estudos que trabalhem outra variável aqui não abordada – os temas dos artigos – certamente trariam valor inestimável à discussão do campo e de sua identidade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERT, R.; JEONG, H; BARABÁSI, A.-L. Error and attack tolerance of complex networks. **Nature**, v. 406, p. 378–382, 2000.

ALBERT, R.; JEONG, H; BARABÁSI, A.-L. The diameter of the world wide web. **Nature**, v. 401, p. 130-131, 1999.

ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-9, 2003.

BAK, P. The Brain. In: BAK, P. **How nature works**: the science of self-organized. New York: Copernicus, 1996, p. 175-182.

BARABÁSI, A.-L. Scale-Free Networks: A Decade and Beyond. **Science**, New York, v. 325 p. 412-413, 2009.

BARABÁSI, A.-L.; ALBERT, R.; JEONG, H. Scale-free characteristics of random networks: the topology of the world-wide web. **Physica A**, v. 281 , p.69-77, 2000.

BARABÁSI, A.L.; BONEABEAU, E. Scale-Free Networks. **Scientific American**, v. 288, n. 60, 2003.

BARABASI, A.-L.; ALBERT, R. Emergence of Scaling in Random Networks, **Science**, v. 286, p. 509-512, October 1999.

BORDIEU, P. O Campo Científico. In: ORTIZ, R. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'água, 2003, p.112-143.

BOURDIEU, Pierre. **Os Usos Sociais da Ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de: Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP. 2004.

BULLMORE, E.; SPORNS, O. Complex brain networks: graph theoretical analysis of structural and functional systems. **Nat. Rev., Neuroscience**, v. 10, p. 186–198, 2009.

CAPELLA, A.C.N. Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas Públicas. In: HOCHMAN, Gilberto, ARRETCHE, Marta et al. (Orgs.). **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. p. 87-121.

DYE, T. **Understanding Public Policy**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice- Hall. 1984

ESPEJO, M.M.S.B.; CRUZ, A.P.C.; WALTER, S.A.; GASNER, F.P. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 3, n. 2, p. 45-71, 2009.

FARAH, M. F. S. Administração Pública e Políticas Públicas. **RAP – Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro – FGV, v. 3, n. 45, p. 813-836, 2011.

FARIA, C.A.P. Idéias, Conhecimento e Políticas Públicas: Um Inventário Sucinto das Principais Vertentes Analíticas Recentes, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p 21- 30, 2003.

FREEMAN, Linton C. Centrality in Social Networks: I. Conceptual clarification, **Social Networks**, v. 1, p. 215-239, 1979.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GRIMM, V.; REVILLA, E.; BERGER, U.; JELTSCH, F.; MOOIJ, W. M.; RAILSBACK, S. F.; THULKE, H.-H.; WEINER, J.; WIEGAND, T.; DEANGELIS, D. L. Pattern-Oriented Modeling of Agent-Based Complex Systems: Lessons from Ecology. **Science**, v 310, n. 5750, p. 987-991, 2005.

HANSEN, D. L.; SHNEIDERMAN, B.; SMITH, M. A. **Analysing social media networks with NodeXL: insights from a connected world**. Morgan Kaufmann (Elsevier), 2011, 284 p.

HUBERMAN, B.A.; ROMERO, D.M.; WU, F. Social networks that matter: Twitter under the microscope. **First Monday**, v. 14, p. 1-5, 2009.

KUHN, T.S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

KUMAR, R.; NOVAK, J.; TOMKINS, A. Structure and evolution of online social Networks. In **KDD '06: Proceedings of the 12th ACM SIGKDD International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining**, p. 611–617, 2006.

LEWIS, K.; KAUFMAN, J.; GONZALEZ, M.; WIMMER, A. e CHRISTAKIS, N. Tastes, ties, and time: A new social network dataset using Facebook.com. **Social Networks**, v. 30, p.

330-342, 2008.

LYNN, L. E. **Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis**. Santa Monica, CA.: Goodyear. 1980

LUX, T.; WESTERHOFF, F. Economics crisis. **Nature Physics**, v. 5, n 2, 2009.

MARTINS, S. M. **A Construção do Conhecimento Científico no Campo de Gestão de Operações no Brasil: uma análise sob a ótica de Redes Sociais do período 1997-2008**. Dissertação de Mestrado apresentada à FGV. São Paulo, 2009.

MEAD, L. M. Public Policy: Vision, Potential, Limits, **Policy Currents**, p. 1-4, 1995.

MELO, M.A. Estado, Governo e Políticas Públicas. In: MICELI, S. (org.). **O que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995), v.3**. Ciência Política. São Paulo/ Brasília: Sumaré/CAPEs. 1999.

MELLO, C.M.; CRUBELLATE, J.M.; ROSSONI, L. Dinâmica de Relacionamento e Prováveis Respostas Estratégicas de Programas Brasileiros de Pós-Graduação em Administração à Avaliação da CAPES: Proposições Institucionais a partir da Análise de Redes de Co-Autorias. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010.

MILLER, J.H.; PAGE, S.E. Complexity in Social Worlds, Computational Modeling. In: **Complex Adaptive Systems: an Introduction to Computational Models of Social Life**.

Princeton; University Princeton Press, 2007.

MISLOVE, A.; MASSIMILIANO, M.; GUMMADI, K.P.; DRUSCHEL, P.; BHATTACHARJEE, B. Measurement and analysis of online social networks. **In Proc. of Internet Measurement Conference**, 2007.

MITCHELL, M. **Complexity: A Guided Tour**. New York; Oxford University Press, 2009.

MUGNAINI, R. Comunicação e Avaliação da Ciência. In: MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira**: impacto nacional versus internacional. São Paulo, 2006. Capítulo 2, p. 48-89.

NELSON, B. Políticas públicas y administración: una visión general. In: GOODIN, R.; KLINGEMANN, H-D. (Eds.). **Nuevo Manual de Ciencia Política**. Madrid: Istmo, 2001. Capítulo 24, p. 795-860.

NEWMAN, M. The physics of networks. **Physics Today**, v. 61, p. 33–38, 2008.

PAULILO, A. L. A pesquisa em políticas públicas de educação numa perspectiva histórica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 481-510, 2010.

PINHEIRO, L.V.; SILA, E.L. As redes cognitivas na ciência da informação brasileira: um estudo nos artigos científicos publicados nos periódicos da área. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 3, 2008.

PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.

RAVASZ, E.; SOMERA, A. L., MONGRU, D. A., OLTVAI, Z. N.; BARABÁSI, A. L. (2002). Hierarchical organization of modularity in metabolic networks. **Science** 297, 1551-1555.

REIS, E.P. Reflexões Leigas Para A Formulação De Uma Agenda De Pesquisa Em Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18 n. 51, 2003.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E.R. Cooperação Interinstitucional no Campo da Pesquisa em Estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, V. 47, N. 4, P. 74-85, 2007.

ROSSONI, L.; SILVA, A. J. H. e FERREIRA JUNIOR, I. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Rev. Adm. Pública [online]**, v.42, n.6, pp. 1041-1067, 2008.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A.J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa do campo de Ciência e Tecnologia no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 4, p.34-48, 2008.

SABATIER, P. A. Political science and public policy. In: JENKINS-SMIT, H. C.; STEWARD JR., J. **Toward better theories of the policy process** (sympopsium). PS: Political Science and Politics, v. 24, n. 2, June 1991.

SADE, D.S.; DOW, M.M. Primate Social Networks. In: WASSERMAN, S.; GALASKIEWICZ, J. (Eds). **Advances in Social Network Analysis**. Thousand Oaks, CA:

Sage. Chapter 6, p. 152-166.

SCHEFFER, M.; BASCOMPTE, J.; BROCK, W.; BROVKIN, V.; CARPENTER, S.; DAKOS, V.; HELD, H.; NES, E.; RIETKERK, M.; SUGIHARA, G. Early-Warning signals for critical transitions. **Nature**, v. 461, 2009.

SCHWEITZER, F.; FAGIOLO, G.; SORNETTE, D.; VEGA-REDONDO, F.; VESPIGNANI, A.; WHITE, D. R. Economic Networks: The New Challenges. **Science**, v. 325 n. 5939, p. 422-425, 2009.

SCOTT, J. Social Network Analysis: a handbook. London: Sage Publications, 2000.

SELLTIZ, WRIGHTSMAN, COOK. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: E.P.U., Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

SILVA, A.B.O.; MATHEUS, R.F.; PARREIRAS, F.S.; PARREIRAS, T.A.S. Estudo da rede de co-autoria e da interdisciplinaridade na produção científica com base nos Métodos de análise de redes sociais: avaliação do caso do programa de pós-graduação em ciência da informação - PPGCI / UFMG. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n.esp., 2006.

SILVEIRA, M.A.M.; BAZI, R.E.R. Rede de Textos Científicos na Ciência da Informação: análise cienciométrica da institucionalização de um campo científico. **DataGramaZero – Revista da Ciência da Informação**, v. 9, n. 3, 2008.

SOUZA, C. Políticas Públicas: Uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, 2003a.

SOUZA, C. Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, n.39, p. 11-24, 2003b.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologia**, Porto Alegre, n.16, p. 20-45, 2006.

STROGATZ, S. H. "Exploring complex networks". **Nature**, v. 410, p. 268–276, 2001.

TEIXEIRA, M.O.; MACHADO, C.J.S.; FILIPECKI, A.T.P.; CORTES, B.A.; KLEIN, H.E. Redes cooperativas de saúde: Descrição e análise do uso de um instrumento de coordenação em um instituto público de pesquisa em biomedicina. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n.3, 2011.

YAZBECK, L. Sobre Avaliação, Pesquisas e Políticas Públicas: considerações de alguns pesquisadores brasileiros. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 38, 2007.

WALKER, M.E.; WASSERMAN, S.; WELLMAN, B. Statistical Models for Social Support Networks. In: WASSERMAN, S.; GALASKIEWICZ, J. (Edt). **Advances in Social Network Analysis**. London: SAGE Publications, 1994. Chapter 3, p. 53-78.

WALTER, S.A.; CRUZ, A.P.C.; ESPEJO, M.M.S.B.; GASSNER, F.P. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista**

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

7 ANEXOS

Anexo 1: Lista de Instituições de Ensino Superior

Sigla IES	Nome IES
-	University Of California At Davis
-	Rutgers University
-	Aston University
-	Stanford University
-	Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CEDEC	Centro de Estudos de Cultura Contemporânea
CNRS	Centre de Sociologie Urbaine
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
FACCAR	Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Rolândia
FACESI	Faculdade de Ciências Educacionais e Sistemas Integrados
FAESO	Faculdades Estácio de Sá de Ourinhos
FAJANSSEN	Faculdades Arnaldo Janssen
FIE	Faculdades Integradas Espírita
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
LSEPS	London School of Economics and Political Science
Newton Paiva	Centro Universitário Newton Paiva
PUC - PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC - SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC - Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNAM	Universidad Nacional Autónoma de México
UNB	Universidade de Brasília
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas

UNIPAC	Universidade Presidente Antônio Carlos
UNISANTOS	Universidade Católica de Santos
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo
UTS	University of Texas System
IUPERJ	Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro

Fonte: elaborado pela autora.

Anexo 2: Lista de organizações

Sigla órgão	Nome órgão
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
-	Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão
-	Hospital Estadual da Vila Alpina
CEM-CEBRAP	Centro de Estudos da Metrópole - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
OF – RJ	Observatório de Favelas do Rio de Janeiro
SETP – PR	Secretaria de Estado do Emprego, Trabalho e Promoção Social
CIPEC	Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Consultoria em Políticas Públicas,
FEMPAR	Fundação Escola do Ministério Público do Estado do Paraná
ABRASCO	Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
SES – MG	Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais
IDS	Institute of Development Studies
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Fonte: elaborado pela autora.

Anexo 3: Categorização dos autores

Nome Do Autor	Categoria
Alketa Peci	Continuante
Allan Claudius Queiroz Barbosa	Continuante
Andre Borges De Carvalho	Continuante
Antonio Sergio Fernandes	Continuante
Armando Dos Santos De Sousa Teodosio	Continuante
Bruno Lazzarotti Diniz Costa	Continuante
Carlos Aurelio Pimenta De Faria	Continuante
Denis Alcides Rezende	Continuante
Djalma Freire Borges	Continuante
Eduardo De Lima Caldas	Continuante
Elizabeth Maria Bezerra Coelho	Continuante
Elizabeth Matos Ribeiro	Continuante
Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	Continuante
Fernando Guilherme Tenorio	Continuante
Fernando Luiz Abrucio	Continuante
George Avelino Filho	Continuante
Hans Michael Van Bellen	Continuante
Ivan Beck Ckagnazaroff	Continuante
Jorge Eduardo Scarpin	Continuante
Jorge Vianna Monteiro	Continuante

Jose Antonio Gomes De Pinho	Continuante
Jose Matias Pereira	Continuante
Klaus Frey	Continuante
Luciano Antonio Prates Junqueira	Continuante
Marcelo Jose Braga	Continuante
Marcus Vinicius Goncalves Da Cruz	Continuante
Maria Rita Loureiro	Continuante
Maria Ruth Siffert Diniz Teixeira Leite	Continuante
Mario Fuks	Continuante
Marta Ferreira Santos Farah	Continuante
Marta Teresa Da Silva Arretche	Continuante
Miriam Gomes Saraiva	Continuante
Paulo Carlos Du Pin Calmon	Continuante
Reginaldo Souza Santos	Continuante
Renata Mirandola Bichir	Continuante
Ricardo Carneiro	Continuante
Ricardo Correa Gomes	Continuante
Rogério Sobreira	Continuante
Sandro Cabral	Continuante
Suely De Fatima Ramos Silveira	Continuante
T. Diana L. V. A. De Macedo-Soares	Continuante
Telma Maria Goncalves Menicucci	Continuante
Tullo Vigevani	Continuante
Valmor Slomski	Continuante
Washington Luis De Sousa Bonfim	Continuante
Adelaide Maria Coelho Baeta	Transiente
Ademar Dutra	Transiente
Adrian Gurza Lavalle	Transiente
Adriana Maria Procopio De Araujo	Transiente
Adriana Marques Rossetto	Transiente
Adriana Roseli Wunsch Takahashi	Transiente
Adriano Provezano Gomes	Transiente
Adriel Rodrigues De Oliveira	Transiente
Afonso Augusto Teixeira De Freitas De Carvalho Lima	Transiente
Alessandra Mello Da Costa	Transiente
Alexandre De Padua Carrieri	Transiente
Almiralva Ferraz Gomes	Transiente
Ana Augusta Ferreira De Freitas	Transiente
Ana Claudia Chavez Teixeira	Transiente
Ana Claudia Niedhardt Capella	Transiente
Ana Paula Paes De Paula	Transiente
Ana Rita Silva Sacramento	Transiente

Ana Silvia Rocha Ipiranga	Transiente
Anderson Felisberto Dias	Transiente
Anderson Rafael Nascimento	Transiente
Anderson Ribeiro Leite	Transiente
Andre Brandao	Transiente
Andre Luiz Sant'ana Ferrari	Transiente
Andre Taue Saito	Transiente
Andrea De Oliveira Goncalves	Transiente
Andrei Pittol Trevisan	Transiente
Anielson Barbosa Da Silva	Transiente
Antonio Artur De Souza	Transiente
Antonio Carlos Brunozi Junior	Transiente
Antonio Carlos Magalhaes Da Silva	Transiente
Antonio Luiz Marques	Transiente
Antonio Roberto Bono Olenscki	Transiente
Argelina Figueiredo	Transiente
Ariane Rocha Albergaria	Transiente
Aridelmo Jose C. Teixeira	Transiente
Arilton Teixeira	Transiente
Assis Luiz Mafort Ouverney	Transiente
Augusto Marcos Carvalho De Sena	Transiente
Aureo Magno Gaspar Pinto	Transiente
Aurio Lucio Leocadio Da Silva	Transiente
Aylene Bousquat	Transiente
Beatriz Bernardes Ribeiro	Transiente
Beatriz Quiroz Villardi	Transiente
Benilson Borinelli	Transiente
Brasilio Sallum Junior	Transiente
Breno Augusto Diniz Pereira	Transiente
Breno De Paula Andrade Cruz	Transiente
Bruno Cesar Campos	Transiente
Caio Cicero De Toledo Piza	Transiente
Carla Bronzo	Transiente
Carlos Alberto Grespan Bonacim	Transiente
Carlos Augusto Da Silva Souza	Transiente
Carlos Leonardo Klein Barcelos	Transiente
Carlos Nelson Dos Reis	Transiente
Carlos Pereira	Transiente
Carolina Machado Saraiva De Albuquerque Maranhao	Transiente
Cecilia Olivieri	Transiente
Charbel Jose Chiappetta Jabbour	Transiente
Christina Windsor Andrews	Transiente

Ciro Biderman	Transiente
Claire Gomes Dos Santos	Transiente
Claudia Maria Da Costa Goncalves	Transiente
Claudia Souza Passador	Transiente
Claudiani Waiandt	Transiente
Cleiton Fabiano Klechen	Transiente
Clovis L. Machado-Da-Silva	Transiente
Cristiane Kerches Da Silva Leite	Transiente
Cristiano De Oliveira Maciel	Transiente
Cristina Almeida Cunha Filgueiras	Transiente
Cristina Amelia Pereira De Carvalho	Transiente
Daniel Arias Vazquez	Transiente
Daniel Bin	Transiente
Daniel Reis Armond De Melo	Transiente
Daniela Cristina Da Silveira Campos	Transiente
Danielle Ramos De Miranda Pereira	Transiente
Deborah Moraes Zouain	Transiente
Delane Botelho	Transiente
Denise Franca Barros	Transiente
Dinah Dos Santos Tinoco	Transiente
Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro	Transiente
Duarte De Souza Rosa Filho	Transiente
Eder Sa Alves Campos	Transiente
Edgard Alencar	Transiente
Edson Talamini	Transiente
Eduardo Cerqueira Batitucci	Transiente
Eduardo Granha Magalhaes Gomes	Transiente
Eduardo Henrique Diniz	Transiente
Eduardo Marques	Transiente
Eduardo Teixeira Leite	Transiente
Eduardo Viola	Transiente
Elaine Cristina Licio	Transiente
Elenice Maria De Magalhaes	Transiente
Eleonora Schettini Martins Cunha	Transiente
Eliane Salete Filippim	Transiente
Elias Pereira Lopes Junior	Transiente
Elisa Maria Pinto Da Rocha	Transiente
Elisa Yoshie Ichikawa	Transiente
Elizete Aparecida De Magalhaes	Transiente
Emerson Antonio Maccari	Transiente
Emiliana Debetir	Transiente
Eni Lourenco Rodrigues	Transiente

Ernani Marques Dos Santos	Transiente
Esmael Almeida Machado	Transiente
Ewerton Alex Avelar	Transiente
Fabiano Santos	Transiente
Fabio Alvim Klein	Transiente
Fatima Bayma De Oliveira	Transiente
Felipe Barbosa Zani	Transiente
Fernanda Filgueiras Sauerbronn	Transiente
Fernando Burgos Pimentel Dos Santos	Transiente
Fernando De Holanda Barbosa Filho	Transiente
Fernando De Souza Coelho	Transiente
Flavia De Paula Duque Brasil	Transiente
Francisco De Assis Soares	Transiente
Francisco Gabriel Heidemann	Transiente
Francisco Jose Da Costa	Transiente
Francisco Marcelo Barone	Transiente
Frederico A. De Carvalho	Transiente
Frederico Jose Lustosa Da Costa	Transiente
Gabriela Spanghero Lotta	Transiente
Gilberto Hochman	Transiente
Graziela Castello	Transiente
Guilherme Lima Moura	Transiente
Gustavo Ciarelli	Transiente
Gustavo Da Silva Motta	Transiente
Henrique Muzzio	Transiente
Hermano Roberto Thiry-Cherques	Transiente
Homero Dewes	Transiente
Hudson Fernandes Amaral	Transiente
Ilse Maria Beuren	Transiente
Ingrid Winkler	Transiente
Isabel De Sa Affonso Da Costa	Transiente
Isak Kruglianskas	Transiente
Italo Fittipaldi	Transiente
Ivan Antonio Pinheiro	Transiente
Jairo Eduardo Borges-Andrade	Transiente
Janaina Machado Simoes	Transiente
Janann Joslin Medeiros	Transiente
Joao Batista Rezende	Transiente
Joao Felipe Rammelt Sauerbronn	Transiente
Joao Luiz Passador	Transiente
Joaquim Rubens Fontes Filho	Transiente
Jonas Cardona Venturini	Transiente

Jose Alonso Borba	Transiente
Jose Carlos Vaz	Transiente
Jose Elmar Feger	Transiente
Jose Francisco Ribeiro Filho	Transiente
Jose Maria Dias Filho	Transiente
Jose Mario Bispo Santanna	Transiente
Jose Moreira Da Silva Neto	Transiente
Jose Roberto Ferreira Savoia	Transiente
Jose Roberto Pereira	Transiente
Josivania Silva Farias	Transiente
Julia Moretto Amancio	Transiente
Julian Borba	Transiente
Julianne Alvim Milward De Azevedo	Transiente
Julio Araujo Carneiro Da Cunha	Transiente
Julio Cesar Andrade De Abreu	Transiente
Kely Cesar Martins De Paiva	Transiente
Lamounier Erthal Villela	Transiente
Lara Elena Ramos Simielli	Transiente
Larissa Haddad Souza Vieira	Transiente
Leandro Souza Moura	Transiente
Leonardo Secchi	Transiente
Leonor Moreira Camara	Transiente
Leticia Godinho De Souza	Transiente
Ligia Helena Hahn Luchmann	Transiente
Lindomar Pinto Da Silva	Transiente
Lino Martins Da Silva	Transiente
Lourdes De Maria Leitao Nunes Rocha	Transiente
Lucas Santos Cerqueira	Transiente
Luciana De Oliveira Miranda Gomes	Transiente
Luciana Tatagiba	Transiente
Luciano Jose Martins Vieira	Transiente
Luis Eduardo Afonso	Transiente
Luiz Alex Silva Saraiva	Transiente
Luiz Antonio Abrantes	Transiente
Luiz Antonio Joia	Transiente
Luiz Carlos Bresser Pereira	Transiente
Luiz Eduardo Leite De Moura	Transiente
Luiz Fernando Dalmonech	Transiente
Luiz Guilherme De Oliveira	Transiente
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa	Transiente
Luiz Roberto Alves	Transiente
Luiz Rodrigo Cunha Moura	Transiente

Lydia Maria Pinto Brito	Transiente
Magnus Luiz Emmendoerfer	Transiente
Manfred Nitsch	Transiente
Marcel De Moraes Pedroso	Transiente
Marcello Beckert Zapelini	Transiente
Marcello Muniz Da Silva	Transiente
Marcelo Cabus Klotzle	Transiente
Marcelo De Almeida Medeiros	Transiente
Marcelo De Rezende Pinto	Transiente
Marcelo Marchesini Da Costa	Transiente
Marcelo Milano Falcao Vieira	Transiente
Marcia Miranda Soares	Transiente
Marcia Prezotti Palassi	Transiente
Marcia Zampieri Grohmann	Transiente
Marcio Gomes De Sa	Transiente
Marco Antonio Carvalho Teixeira	Transiente
Marco Aurelio Marques Ferreira	Transiente
Marcos Vinicius Po	Transiente
Marcus Abilio Gomes Pereira	Transiente
Maria Arlete Duarte De Araujo	Transiente
Maria Ceci Araujo Misoczky	Transiente
Maria De Fatima Sales De Souza Campos	Transiente
Maria Del Pilar Salinas Quiroga Soria Galvarro	Transiente
Maria Elisabeth Moreira Carvalho Andrade	Transiente
Maria Gracinda Carvalho Teixeira	Transiente
Maria Ximena Simpson Severo	Transiente
Mario Aquino Alves	Transiente
Mauri Leodir Lobler	Transiente
Mauro Cesar Da Silveira	Transiente
Melody De Campos Soares Porsse	Transiente
Milton De Abreu Campanario	Transiente
Monica Cavalcanti Sa De Abreu	Transiente
Monica De Fatima Bianco	Transiente
Monica Moreira Esteves Bernardi	Transiente
Monica Yukie Kuwahara	Transiente
Monique Menezes	Transiente
Nelly Foster Ferreira	Transiente
Nelson Gomes Dos Santos Filho	Transiente
Nicolau Reinhard	Transiente
Nina Rosa Da Silveira Cunha	Transiente
Octavio Amorim Neto	Transiente
Olivia Cristina Perez	Transiente

Orlando Alves Dos Santos Junior	Transiente
Otavio Prado	Transiente
Otavio Soares Dulci	Transiente
Patricia Aparecida Ferreira	Transiente
Patricia De Souza Costa	Transiente
Patricia Siqueira Varela	Transiente
Paulo Araujo Pontes	Transiente
Paulo Emilio Matos Martins	Transiente
Paulo Ricardo Da Costa Reis	Transiente
Paulo Roberto Neves Costa	Transiente
Paulo Sergio Da Costa Neves	Transiente
Pedro Ivo Sebba Ramalho	Transiente
Pedro Luiz Costa Cavalcante	Transiente
Pierre Salama	Transiente
Priscilla Borgonhoni Chagas	Transiente
Rafael D Almeida Martins	Transiente
Raquel De Oliveira Barreto	Transiente
Renata Da Rocha Goncalves	Transiente
Renato Peixoto Dagnino	Transiente
Renato Raul Boschi	Transiente
Ricardo Placido Ribeiro	Transiente
Richard Medeiros De Araujo	Transiente
Roberto Salles Xavier	Transiente
Rodrigo Gameiro Guimaraes	Transiente
Rogério Hermida Quintella	Transiente
Ronaldo Morales	Transiente
Rosa Maria Olivera Fontes	Transiente
Rosangela Vianna Alves Da Silva	Transiente
Rousiley C. M. Maia	Transiente
Rubem Pinto De Melo	Transiente
Samuel De Abreu Pessoa	Transiente
Sandro Trescastro Bergue	Transiente
Sergio Carvalho Benicio De Mello	Transiente
Sergio De Azevedo	Transiente
Shiguenoli Miyamoto	Transiente
Sieglinde Kindl Da Cunha	Transiente
Silvia Gattai	Transiente
Silvia Gerschman	Transiente
Simone Ghisi Feuerschutte	Transiente
Simone Martins Abreu	Transiente
Sonia Maria Fleury Teixeira	Transiente
Soraya Maria Vargas Cortes	Transiente

Steven Dutt Ross	Transiente
Suzely Adas Saliba Moimaz	Transiente
Taiane Las Casas Campos	Transiente
Telma Regina Da Costa Guimaraes Barbosa	Transiente
Thais Soares Kronemberger	Transiente
Thiago Alves Paiva	Transiente
Thiago Bernardo Borges	Transiente
Thiago Chagas Silva Santos	Transiente
Thiago Duarte Pimentel	Transiente
Thomaz Wood Jr.	Transiente
Tiago Cacique Moraes	Transiente
Valter Roberto Silverio	Transiente
Vania Aparecida Rezende De Oliveira	Transiente
Vasconcelos Reis Wakim	Transiente
Vicente Da Rocha Soares Ferreira	Transiente
Vinicius Aversari Martins	Transiente
Vladimir Fernandes Maciel	Transiente
Vladimir Lombardo Jorge	Transiente
Wagner Tadeu Iglecias	Transiente
Walter Lee Ness Junior	Transiente
Weslei Gusmao Piau Santana	Transiente
Wilson Aparecido Costa De Amorim	Transiente
Alba Barbosa De Oliveira	Entrante
Alcindo Cipriano Argolo Mendes	Entrante
Alexandre Araujo Cavalcante Soares	Entrante
Alexandre Matos Drumond	Entrante
Ambrozina De Abreu Pereira Silva	Entrante
Ana Alice Vilas Boas	Entrante
Ana Maria De A. Vasconcellos	Entrante
Ana Paula Adriano Platt	Entrante
Andre Carlos Busanelli De Aquino	Entrante
Andre Luz De Godoy	Entrante
Andreia Aparecida Albino	Entrante
Antonio Carlos Rodrigues	Entrante
Armando Cunha	Entrante
Brunna Carvalho Almeida	Entrante
Carolina Andion	Entrante
Claudio Luis De Camargo Penteado	Entrante
Cristiane Batista	Entrante
Cristiane De Castro	Entrante
Cristiano Zerbato	Entrante
Daniel Pacheco Lacerda	Entrante

Debora Gomes Machado	Entrante
Delci Grapegia Dal Vesco	Entrante
Demetrio Gaspari Cirne De Toledo	Entrante
Dionysio Borges De Freitas Jr.	Entrante
Eber Goncalves	Entrante
Edson Arlindo Silva	Entrante
Eloisa Helena De Souza Cabral	Entrante
Ernesto Friedrich De Lima Amaral	Entrante
Evandro Rodrigues De Faria	Entrante
Felipe Michel Santos Araujo Braga	Entrante
Fernanda Cristina Da Silva	Entrante
Fernando Filgueiras	Entrante
Fernando Rezende	Entrante
Flavia Duque Brasil	Entrante
Francisco Correia De Oliveira	Entrante
Gilsee Ivan Regis Filho	Entrante
Giuseppe Russo	Entrante
Guilherme Mendonca Rodrigues	Entrante
Guilherme Stolle Paixao E Casaroes	Entrante
Haroldo Ramanzini Junior	Entrante
Ivy Silva Costa	Entrante
Jaime Crozatti	Entrante
Janayna Arruda Barroso	Entrante
Jose Angelo Machado	Entrante
Juarez Paulo Tridapalli	Entrante
Judith Zuquim	Entrante
Juliana Cristina Teixeira	Entrante
Juliana Wenceslau	Entrante
Kamila Pagel De Oliveira	Entrante
Karin Blikstad	Entrante
Leila Barbieri De Matos Frossard	Entrante
Leila Giandoni Ollaik	Entrante
Leonel Cesarino Pessoa	Entrante
Lilian Alfaia Monteiro	Entrante
Lizandra Serafim	Entrante
Lucas Maia Dos Santos	Entrante
Luciana Andressa Martins De Souza	Entrante
Luciana Francisco De Abreu Ronconi	Entrante
Luciana Mourao	Entrante
Luciana Teixeira De Andrade	Entrante
Luis Peres Azevedo	Entrante
Luiz Marcelo Antonialli	Entrante

Marcelo Burgos Pimentel Do Santos	Entrante
Marcio Augusto Goncalves	Entrante
Maria Aparecida Azevedo Abreu	Entrante
Maria De Lourdes De Carvalho	Entrante
Mariana Luisa Da Costa Lage	Entrante
Mariana Pereira Chaves Pimentel	Entrante
Mario Couto Soares Pinto	Entrante
Mario Vasconcellos	Entrante
Maurelio Soares	Entrante
Moises Balassiano	Entrante
Monica Solange De Martino Bermudez	Entrante
Monika Dowbor	Entrante
Mozar Jose De Brito	Entrante
Nadia Mar Bogoni	Entrante
Natalia Guimaraes Duarte Satyro	Entrante
Nathalie Perret	Entrante
Nelson Hein	Entrante
Nemre Adas Saliba	Entrante
Paulo G. Fuchs	Entrante
Paulo N. Figueiredo	Entrante
Pedro Henrique Melo Albuquerque	Entrante
Priscila Gomes De Araujo	Entrante
Rafael De Paula Aguiar Araujo	Entrante
Rafael Prado Celso	Entrante
Ricardo Borges Gama Neto	Entrante
Ricardo Lopes Cardoso	Entrante
Ricardo Roberto Behr	Entrante
Roberto Da Costa Pimenta	Entrante
Rogério Zanon Da Silveira	Entrante
Ronan Pereira Capobianco	Entrante
Ronise Suzuki De Oliveira	Entrante
Rosa Cristina Ribeiro Lima	Entrante
Saulo Gomes	Entrante
Selma Maria Hayakawa Cunha Serpa	Entrante
Sergio Bulgacov	Entrante
Silvania Neris Nossa	Entrante
Silvio Luiz De Paula	Entrante
Suylan De Almeida Midlej E Silva	Entrante
Thais Pavez	Entrante
Ursula Dias Peres	Entrante
Vanessa Brulon Soares	Entrante
Victor Manuel Barbosa Vicente	Entrante

Wagner De Melo Romao	Entrante
Walmer Faroni	Entrante
Alba Maria Pinto De Carvalho	Retirante
Alexandre Barreto De Souza	Retirante
Alexandre Faria	Retirante
Alexandre Hamilton Oliveira Santos	Retirante
Alexandre Veronese	Retirante
Alfredo Alejandro Gugliano	Retirante
Alfredo Rodrigues Leite-Da-Silva	Retirante
Alicia Veneziano	Retirante
Alisson Maciel De Faria Marques	Retirante
Allene Carvalho Lage	Retirante
Amaury Jose Rezende	Retirante
Amelia Cohn	Retirante
Ana Lucia Guedes	Retirante
Ana Luiza Machado De Codes Lima	Retirante
Ana Maria Malik	Retirante
Anatalia Saraiva Martins Ramos	Retirante
Anderson Oderico De Arante	Retirante
Andre Bezerra Cavalcante	Retirante
Andre Coimbra Felix Cardoso	Retirante
Andre Luis Da Silva Leite	Retirante
Andre Meyer Coelho	Retirante
Andre Portela Fernandes De Souza	Retirante
Andrei Koerner	Retirante
Antonia Jesuita De Lima	Retirante
Antonio Carlos Pacagnella Junior	Retirante
Antonio Del Maestro Filho	Retirante
Antonio Gelis Filho	Retirante
Antonio Joao Hocayen-Da-Silva	Retirante
Antonio Lisboa Teles Da Rosa	Retirante
Antonio Ricardo De Souza	Retirante
Argelina Cheibub Figueiredo	Retirante
Arturo Fernandez	Retirante
Atila Cruz De Souza Belem	Retirante
Benjamin Alvino De Mesquita	Retirante
Bianor Scelza Cavalcanti	Retirante
Bruno Perez Ferreira	Retirante
Candida Da Costa	Retirante
Carlos Alberto Cioce Sampaio	Retirante
Carlos Alberto De Vasconcelos Rocha	Retirante
Carlos Alberto Pereira	Retirante

Carlos Ricardo Rossetto	Retirante
Carolina Raquel D. Mello Justo	Retirante
Cassia Do Carmo Pires Fernandes	Retirante
Celia Cristina Zago	Retirante
Celina Souza	Retirante
Cesar Augusto Tiburcio Silva	Retirante
Cintia Miyuki Oda	Retirante
Claudia Valentina De Arruda Campos	Retirante
Claudio Goncalves Couto	Retirante
Claudio Luiz Chiusoli	Retirante
Claudio Ribeiro De Lucinda	Retirante
Cleber Dias Da Silva Junior	Retirante
Cristina Gerber Joao	Retirante
Dante Pinheiro Martinelli	Retirante
David Ricardo Colaco Bezerra	Retirante
Debora Luiza Dos Santos	Retirante
Decio Zylbersztajn	Retirante
Denilson Bandeira Coelho	Retirante
Dieter Rugard Siedenberg	Retirante
Dora Maria Orth	Retirante
Edson Coutinho Da Silva	Retirante
Edson Sadao Iizuka	Retirante
Eduardo Cesar Marques	Retirante
Eduardo De Camargo Oliva	Retirante
Eduardo Dutra Aydos	Retirante
Eduardo Zylberstajn	Retirante
Eli Diniz	Retirante
Estela Najberg	Retirante
Euler David De Siqueira	Retirante
Everton Nunes Da Silva	Retirante
Fabio Dos Santos Cardoso	Retirante
Fabio Giambiagi	Retirante
Fabio Guedes Gomes	Retirante
Fabio Kobol Fornazari	Retirante
Fabricio Ricardo De Lima Tomio	Retirante
Fany Davidovich	Retirante
Felix Sanchez	Retirante
Fernanda Teles De Lima	Retirante
Fernando De Mendonca Dias	Retirante
Fernando Do Amaral Nogueira	Retirante
Fernando Limongi	Retirante
Filipe Sobral	Retirante

Flavia Luzia Oliveira Da Cunha Galindo	Retirante
Flavio Bezerra De Farias	Retirante
Flavio Da Cunha Rezende	Retirante
Francisco Alberto Severo De Almeida	Retirante
Francisco Dominguez	Retirante
Francisco Francilio Dourado Da Silva Filho	Retirante
Francisco Sobreira Neto	Retirante
Fuad Zamot	Retirante
Gabriela De Brelaz	Retirante
Gabriela Miranda Moriconi	Retirante
Gilberto De Andrade Martins	Retirante
Glauco Da Costa Knopp	Retirante
Graciella Martignago	Retirante
Graziela Dias Alperstedt	Retirante
Haroldo Clemente Giacometti	Retirante
Helena Hirata	Retirante
Helio Zylberstajn	Retirante
Horacio Antunes De Sant'ana Junior	Retirante
Horacio Nelson Hastenreiter Filho	Retirante
Humberto Falcao Martins	Retirante
Ignacio Godinho Delgado	Retirante
Ignacio Jose Godinho Delgado	Retirante
Ilse Gomes Silva	Retirante
Ilza Araujo Leao De Andrade	Retirante
Iracema Quintino Farias	Retirante
Irineu Rodrigues Frare	Retirante
Israel Ferreira Junior	Retirante
Izabela Moreira Correa	Retirante
Jackeline Amantino De Andrade	Retirante
Jairo Campos Dos Santos	Retirante
Jairo Simiao Dornelas	Retirante
Janaina De Mendonca Fernandes	Retirante
Javier Alberto Vadell	Retirante
Joao Henrique Pederiva	Retirante
Joao Luiz Gilberto De Carvalho	Retirante
Joao Silva Moura Neto	Retirante
Jorge Abrahao De Castro	Retirante
Jorge Alexandre Barbosa Neves	Retirante
Jorge Luiz Alves Natal	Retirante
Jorge Ruben Tapia	Retirante
Jose Antonio Puppim De Oliveira	Retirante
Jose Carlos Barbieri	Retirante

Jose Carlos Garcia Durand	Retirante
Jose Francisco Salm	Retirante
Jose Geraldo Pereira Barbosa	Retirante
Jose Mendes Ribeiro	Retirante
Jose Nelson Barbosa Tenorio	Retirante
Jose Ricardo Maia De Siqueira	Retirante
Jose Roberto Gomes Da Silva	Retirante
Josedilton Alves Diniz	Retirante
Josete Florencio Dos Santos	Retirante
Josue Tomazi De Carvalho	Retirante
Joyce Liddle	Retirante
Jucimeri Isolda Da Silveira	Retirante
Kathiane Benedetti Corso	Retirante
Katia Novak	Retirante
Kurt Von Mettenheim	Retirante
Leandro Piquet Carneiro	Retirante
Lena Lavinas	Retirante
Leonardo Trevisan	Retirante
Leticia Pinheiro	Retirante
Linda Maria Gondim	Retirante
Luciano Bueno	Retirante
Luciano Gomes Dos Reis	Retirante
Luciano Rossoni	Retirante
Luciano Vasapollo	Retirante
Lucy Woellner Dos Santos	Retirante
Ludmila De Vasconcelos Machado Guimaraes	Retirante
Ludmila Mendonca Lopes Ribeiro	Retirante
Luis Carlos Ferreira De Souza Oliveira	Retirante
Luis Felipe Miguel	Retirante
Luis Flavio Saporì	Retirante
Luis Paulo Bresciani	Retirante
Luis Roque Klering	Retirante
Luiz Claudio Marques Campos	Retirante
Luiz Eduardo W. Wanderley	Retirante
Luiz Gustavo Antonio De Souza	Retirante
Luiz Hamilton Berton	Retirante
Luiz Henrique Rodrigues Da Silva	Retirante
Luiz Joao Corrar	Retirante
Maisa Gomide Teixeira	Retirante
Mamadou Dieng	Retirante
Marcelo Fernandes De Oliveira	Retirante
Marcelo Tyszler	Retirante

Marcia Goncalves Pizaia	Retirante
Marcia Regina Gabardo Da Camara	Retirante
Marcia Regina Godoy	Retirante
Marcia Ribeiro Dias	Retirante
Marcio Andre De Carvalho	Retirante
Marco Aurelio Arbex	Retirante
Marco Aurelio Ruediger	Retirante
Marcos Aguiar De Souza	Retirante
Marcos Bittencourt Fowler	Retirante
Marcus Andre Melo	Retirante
Marcus Melo	Retirante
Maria Antonieta Leopoldi	Retirante
Maria Aparecida Gouvea	Retirante
Maria Carmelita Yazbek	Retirante
Maria Ceci Misoczky	Retirante
Maria D'alva Macedo Ferreira	Retirante
Maria Da Gloria Gohn	Retirante
Maria De Fatima Cabral Marques Gomes	Retirante
Maria De Fatima Da Costa Goncalves	Retirante
Maria Do Rosario De Fatima E Silva	Retirante
Maria Ester Menegasso	Retirante
Maria Eunice Ferreira Damasceno Pereira	Retirante
Maria Fernanda Colaco Alves	Retirante
Maria Gabriela Monteiro	Retirante
Maria Herminia Tavares De Almeida	Retirante
Maria Izabel Marques Do Valle	Retirante
Maria Izabel Valladao De Carvalho	Retirante
Maria Jose Barbosa De Souza	Retirante
Maria Ligia De Oliveira Barbosa	Retirante
Maria Ozanira Da Silva E Silva	Retirante
Maria Regina Soares De Lima	Retirante
Maria Teresa Miceli Kerbauy	Retirante
Maria Vilma Coelho Moreira Faria	Retirante
Maria Virginia Moreira Guilhon	Retirante
Mario Procopiuck	Retirante
Marislei Nishijima	Retirante
Mauricio Vasconcellos Leao Lyrio	Retirante
Milka Alves Correia	Retirante
Milton Carlos Farina	Retirante
Moises Araujo Almeida	Retirante
Monica Matos Ribeiro	Retirante
Monize Samara Visentini	Retirante

Nelson Bezerra Barbosa	Retirante
Nelson Marconi	Retirante
Nelson Rosario De Souza	Retirante
Nilson Do Rosario Costa	Retirante
Octavio Penna Pieranti	Retirante
Odaria Battini	Retirante
Oscar Adolfo Sanchez	Retirante
Otavio Ribeiro De Medeiros	Retirante
Paolo Ricci	Retirante
Paulo D'avila Filho	Retirante
Paulo De Martino Jannuzzi	Retirante
Paulo De Tarso Frazao Soares Linhares	Retirante
Paulo Henrique Almeida Rodrigues	Retirante
Paulo Henrique Ramos Medeiros	Retirante
Paulo Roberto Arvate	Retirante
Paulo Roberto Barbosa Ramos	Retirante
Paulo Roberto Da Costa Vieira	Retirante
Pedro Carlos Schenini	Retirante
Peter P. Houtzager	Retirante
Pio Penna Filho	Retirante
Rafael Silveira E Silva	Retirante
Raimundo Eduardo Silveira Fontenele	Retirante
Regina Celia Tomaso Miotto	Retirante
Rejane Prevot Nascimento	Retirante
Renato Godinho Navarro	Retirante
Renato Linhares De Assis	Retirante
Renato Monseff Perissinotto	Retirante
Rezilda Rodrigues Oliveira	Retirante
Ricardo Ceneviva	Retirante
Ricardo Ismael	Retirante
Ricardo Silveira Martins	Retirante
Roberta Aguilar Dos Santos Clemente	Retirante
Roberto Leher	Retirante
Robson Amancio	Retirante
Rocio Castro	Retirante
Rodrigo Ghringhelli De Azevedo	Retirante
Rogério Antonio Alves	Retirante
Rogério Bastos Arantes	Retirante
Rogério Braga Silveira	Retirante
Rolf Hermann Erdmann	Retirante
Ronaldo Andre Rodrigues Da Silva	Retirante
Ronie Trevisan	Retirante

Rubens Pinto Lyra	Retirante
Ruthberg Dos Santos	Retirante
Salviana De Maria Pastor Santos Sousa	Retirante
Samuel Antunes Antero	Retirante
Sandra Maria Chaves Dos Santos	Retirante
Sandra Maria Dos Santos	Retirante
Sandra Rolim Ensslin	Retirante
Sandro Aparecido Goncalves	Retirante
Sergio Czajkowski Junior	Retirante
Sergio Giovanetti Lazzarini	Retirante
Sergio Ishikawa	Retirante
Sergio Luiz De Moraes Pinto	Retirante
Sergio Luiz Lepsch	Retirante
Sergio Proenca Leita	Retirante
Sergio Rozenbaum	Retirante
Sidinei Aparecido Pereira	Retirante
Sidnei Pereira Do Nascimento	Retirante
Sidney Jard Da Silva	Retirante
Silvia Da Silva Craveiro	Retirante
Silvia Generali Da Costa	Retirante
Silvio Vanderlei Araujo Sousa	Retirante
Silze Anne Goncalves Lins	Retirante
Simone Cristina Dufloth	Retirante
Simone Monteiro	Retirante
Solange Maria Teixeira	Retirante
Sonia Draibe	Retirante
Sonia Faria Mendes Braga	Retirante
Suzana Da Rosa Tolfo	Retirante
Sylvia Constant Vergara	Retirante
Takeyoshi Imasato	Retirante
Tania Maria D. Fischer	Retirante
Terezinha Moreira Lima	Retirante
Thiago Alves	Retirante
Thiago Heron Mira Adami	Retirante
Tomas De Aquino Guimaraes	Retirante
Valdir Machado Valadao Junior	Retirante
Valeria Ferreira Santos De Almada Lima	Retirante
Vanda Catarina Duarte	Retirante
Vanda Maria Ribeiro Costa	Retirante
Vanessa Aparecida De Souza	Retirante
Vanessa Paternostro Melo	Retirante
Vania Maria Fighera Olivo	Retirante

Vera Chaia	Retirante
Vera Spinola	Retirante
Vicente Palermo	Retirante
Vicente Riccio	Retirante
Virgilio Cezar Da Silva E Oliveira	Retirante
Vitor Hugo Klein Junior	Retirante
Wagner Pralon Mancuso	Retirante
Wellington Lourenco De Almeida	Retirante
Aaron Schneider	One-timer
Adailton Vieira Pereira	One-timer
Adalberto Felinto Da Cruz Junior	One-timer
Adalberto Medina Malaga	One-timer
Adalto Aires Parada	One-timer
Adarlette Neira	One-timer
Adauto Lucio Cardoso	One-timer
Adelaide Ferreira Coutinho	One-timer
Adelaide Motta De Lima	One-timer
Adelia B. Fernandes	One-timer
Ademar Dutra	One-timer
Ademar Ribeiro Romeiro	One-timer
Ademario De Jesus	One-timer
Ademir Clemente	One-timer
Adenilda Braz Da Silva	One-timer
Adriana Amadeu Garcia	One-timer
Adriana Bortolon Carvalho Cardoso	One-timer
Adriana Clara Bogo Dos Santos	One-timer
Adriana De Miranda-Ribeiro	One-timer
Adriana De Souza Nunes	One-timer
Adriana Kroenke	One-timer
Adriana Moreira Bastos De Faria	One-timer
Adriana Rodrigues Fragoso	One-timer
Adriane Cavaliere	One-timer
Adriano Jose Da Silva	One-timer
Adriano Leal Bruni	One-timer
Adriano Santos	One-timer
Aginaldo Garcia	One-timer
Aginaldo Keiti Higuchi	One-timer
Agostinho Cardoso	One-timer
Agripino Celso Guerreiro Barbosa Filho	One-timer
Ahmad Saeed Khan	One-timer
Aidyl Macedo De Queiroz Perez-Ramos	One-timer
Aiexandre De Padua Carrieri	One-timer

Aigline De Menezes Paes Vervloet	One-timer
Ailton Laurentino Caris Fagundes	One-timer
Aissatu Zenani Lopes Sila	One-timer
Akram Hadizadeh Moghadam	One-timer
Alaine Cantuaria De Oliveira	One-timer
Alan Macarthy	One-timer
Alan Teixeira De Oliveira	One-timer
Alana Deusilan Sester Pereira	One-timer
Alane Siqueira Rocha	One-timer
Alba Zaluar	One-timer
Albert Bartolomeu De Sousa Rosa	One-timer
Alberto Arcangeli	One-timer
Alberto Borges Matias	One-timer
Alberto Carlos De Almeida	One-timer
Alberto Luiz Albertin	One-timer
Alceu De Castro Galvao Junior	One-timer
Alcides Costa Vaz	One-timer
Alcides Silva De Miranda	One-timer
Alcielis De Paula Neto	One-timer
Alcindo Fernandes Goncalves	One-timer
Alejandro Santibanez Handschuh	One-timer
Alessandra Cenerino	One-timer
Alessandra De Almeida Braga	One-timer
Alessandra De Queiroz Perote	One-timer
Alessandra De Sa Mello Da Costa	One-timer
Alessandra Rachid	One-timer
Alessandro Andre Leme	One-timer
Alessandro De Oliveira Gouveia Freire	One-timer
Aleteia De Moura Carpes	One-timer
Alex Medina Giacomozzi	One-timer
Alexandra Drabik Chaves	One-timer
Alexandre Barragat De Andrade	One-timer
Alexandre Bevilacqua Leoneti	One-timer
Alexandre De Avila Gomide	One-timer
Alexandre De Oliveira Kappaun	One-timer
Alexandre Fernandes Barbosa	One-timer
Alexandre Mendes Cursino	One-timer
Alexandre Mendes Nicolini	One-timer
Alexandre Mugnaini	One-timer
Alexandre Pires Domingues	One-timer
Alexandre Queiroz Guimaraes	One-timer
Alexandre Sampaio Ferraz	One-timer

Alexandre Teixeira Dias	One-timer
Alexsandro Eugenio Pereira	One-timer
Alfredo Gabriel Buza	One-timer
Alfredo Maciel Da Silveira	One-timer
Alice Bianca Santana Lima	One-timer
Alice Dianezi Gambardella	One-timer
Alida Rosaria Silva Ferreira	One-timer
Alide Marina Biehl Ferraes	One-timer
Aline Albuquerque Sant'anna De Oliveira	One-timer
Aline Fatima Do Nascimento	One-timer
Aline Firmino Brito	One-timer
Aline Lucena Costa Pereira	One-timer
Aline Regina Santos	One-timer
Aline Sampieri Tonello Benazzi	One-timer
Alini Giseli Dos Santos	One-timer
Alipio Ramos Veiga-Neto	One-timer
Alissane Lia Tasca Da Silveira	One-timer
Alisson Santos De Sousa	One-timer
Almerindo Janela Goncalves Afonso	One-timer
Altair Borgert	One-timer
Altamiro Lacerda De Almeida Junior	One-timer
Alvaro Andre Santarem Amorim	One-timer
Alvaro Augusto Dossa	One-timer
Alvaro Martim Gudes	One-timer
Alvaro Pereira Sampaio Costa Junior	One-timer
Alvaro Ribeiro Botelho Junqueira	One-timer
Alvino Oliveira Sanches Filho	One-timer
Alvino Sanches Filho	One-timer
Alzenir Moraes Ferreira	One-timer
Amancio Jorge Silva Nunes De Oliveira	One-timer
Amanda Magrineli Dos Reis	One-timer
Amando S. N. Lessa	One-timer
Amauri Alves Wensko	One-timer
Amyra Moyzes Sarsur	One-timer
Ana Beatriz Nunes Da Silva	One-timer
Ana Carolina Guerra	One-timer
Ana Carolina Pereira Zoghbi	One-timer
Ana Carolina Pimentel Duarte Da Fonseca	One-timer
Ana Carolina Santana	One-timer
Ana Claudia Pedrosa De Oliveira	One-timer
Ana Cristina Braga Martes	One-timer
Ana Cristina De Oliveira Telesforo	One-timer

Ana Cristina Franco Veloso Da Cruz	One-timer
Ana Cristina Miranda Rodrigues	One-timer
Ana Cristina Vieira	One-timer
Ana Elisa Brito Garcia	One-timer
Ana Fernanda B. C. Alves	One-timer
Ana Fernanda Coelho	One-timer
Ana Flavia De Moraes Moraes	One-timer
Ana Georgina Peixoto Rocha	One-timer
Ana Guedes	One-timer
Ana Karine Pereira	One-timer
Ana Katarina Pessoa De Oliveira	One-timer
Ana Lucia Aguiar Melo	One-timer
Ana Lucia De Souza	One-timer
Ana Lucia Neves De Moura	One-timer
Ana Luiza Albuquerque	One-timer
Ana Luiza D'avila Viana	One-timer
Ana Marcia Fornaziero Ramos	One-timer
Ana Maria Amorosa Lima	One-timer
Ana Maria Arreguy Mourao	One-timer
Ana Maria De Araujo Ananias	One-timer
Ana Maria Menezes Sampaio	One-timer
Ana Maria Stuart	One-timer
Ana Paula Borges	One-timer
Ana Paula Brum Pizarro	One-timer
Ana Paula Evangelista De Almeida	One-timer
Ana Paula Galdeano Cruz	One-timer
Ana Paula Karruz	One-timer
Ana Paula Miranda	One-timer
Ana Paula Moreira Wiemer	One-timer
Ana Paula Mysczuk	One-timer
Ana Paula Rocha Miranda	One-timer
Ana Paula Salej	One-timer
Ana Paula Santos Sampaio	One-timer
Ana Paula Vinhas	One-timer
Ana Rita Barbieri	One-timer
Ana Rodrigues Cavalcanti Alves	One-timer
Ana Rosa Gouveia Sobral Da Camara	One-timer
Ana Tereza P. Filipecki	One-timer
Anahi Briozzo	One-timer
Anairam De Medeiros E Silva	One-timer
Anarda Pinheiro Araujo	One-timer
Anderson De Souza Sant'anna	One-timer

Anderson Luiz Rezende Mol	One-timer
Anderson Macedo De Jesus	One-timer
Anderson Marcos Dos Santos	One-timer
Anderson Pereira Sousa	One-timer
Anderson Soares Silva	One-timer
Andre Borges	One-timer
Andre Botelho	One-timer
Andre Campos	One-timer
Andre Da Rocha Santos	One-timer
Andre Fontan Kohler	One-timer
Andre Graf De Almeida	One-timer
Andre Guimaraes Resende Martins Do Valle	One-timer
Andre Lucirton Costa	One-timer
Andre Luis Rocha De Souza	One-timer
Andre Luiz Faisting	One-timer
Andre Luiz Fischer	One-timer
Andre Luiz Guimaraes Amorim	One-timer
Andre Luiz Silva	One-timer
Andre Marengo	One-timer
Andre Pimenta Freire	One-timer
Andre Zanetic	One-timer
Andrea Benetti Carvalho De Oliveira	One-timer
Andrea Bier Serafim	One-timer
Andrea Cardoso Ventura	One-timer
Andrea Fialho	One-timer
Andrea Freitas	One-timer
Andrea Lopes Da Costa Vieira	One-timer
Andrea Magalhaes Pires	One-timer
Andrea Moreira Duarte Arraes	One-timer
Andrea Paula Segatto	One-timer
Andrea Quirino Steiner	One-timer
Andrea Ribeiro Hoffmann	One-timer
Andrea Sampaio Perna	One-timer
Andrea Zhouri	One-timer
Andreas Hofbauer	One-timer
Andrei Gomes Simonassi	One-timer
Andreia Azevedo Pinheiro	One-timer
Andreia Dos Santos	One-timer
Andreia Valeria Steil	One-timer
Andressa Fernandes De Abreu	One-timer
Andressa Silverio Terra Franca	One-timer
Andson Braga De Aguiar	One-timer

Angela Beatriz Scheffer Garay	One-timer
Angela Christina Lucas	One-timer
Angela Kotzias Ribeiro	One-timer
Angela Mello	One-timer
Angela Moulin Simoes Penalva Santos	One-timer
Angela Vieira Neves	One-timer
Angelica Borges Dos Santos	One-timer
Angelica C. D. Miranda	One-timer
Angelica Pontes Trigueiro	One-timer
Angelo Brigato Esther	One-timer
Angilberto Sabino De Freitas	One-timer
Aniele Fischer Brand	One-timer
Anisuka Almeida Nepomuceno	One-timer
Anna Maria De Souza Monteiro Campos	One-timer
Annia Melo De Saboya Cruz	One-timer
Annova Mirianm Ferreira Carneiro	One-timer
Antenor Amancio Filho	One-timer
Antonia Celene Miguel	One-timer
Antonia De Lourdes Colbari	One-timer
Antonia Morgana Coelho Ferreira	One-timer
Antonieta Surawski Cisternas	One-timer
Antonio Augusto Goncalves	One-timer
Antonio Augusto Pereira Prates	One-timer
Antonio Cardoso	One-timer
Antonio Carlos	One-timer
Antonio Carlos Cintra Do Amaral Filho	One-timer
Antonio Carlos De Azevedo Sodre	One-timer
Antonio Carlos Gil	One-timer
Antonio Carlos Siani	One-timer
Antonio Carvalho Neto	One-timer
Antonio Costa Silva Junior	One-timer
Antonio Ed Souza Santana	One-timer
Antonio Edesio Jungles	One-timer
Antonio Firmino Da Silva Ne	One-timer
Antonio Francisco Almeida Silva Junior	One-timer
Antonio Glauter Teofilo Rocha	One-timer
Antonio Iacono	One-timer
Antonio Martinez Fandino	One-timer
Antonio Rodrigues Barbosa Junior	One-timer
Antonio Sergio Araujo Fernandes	One-timer
Antonio Soares Neto	One-timer
Antonio Teodoro Ribeiro Guimaraes	One-timer

Antonio Werneck De Castro	One-timer
Any Freitas	One-timer
Aparecida De Lourdes Do Nascimento	One-timer
Aparecida Rodrigues Hidalgo	One-timer
Araceli Cristina De Sousa Ferreira	One-timer
Ari Francisco De Araujo Junior	One-timer
Ariadne Scalfoni Rigo	One-timer
Ariane Roder Figueira	One-timer
Arilda Schimidt Godoy	One-timer
Arilson Favareto	One-timer
Arilton Carlos Campanharo Teixeira	One-timer
Ariston Azevedo	One-timer
Arlan Mendes Mesquita	One-timer
Arlindo Carvalho Rocha	One-timer
Armando Araujo De Souza Junior	One-timer
Armando Leonardo Linhares De Araujo Ferreira Da Silva	One-timer
Armando S. N. Lessa	One-timer
Arnaldo Jose Da Luz	One-timer
Arnaldo Luiz Ryngelblum	One-timer
Arnobio Alves Bezerra	One-timer
Arquileia Goncalves	One-timer
Artenio Jose Isper Garbin	One-timer
Arthur Almeida	One-timer
Arthur Costa	One-timer
Arthur Kux	One-timer
Arthur Trindade M. Costa	One-timer
Artur Ferreira Cole	One-timer
Augusta Thereza Alvarenga	One-timer
Augusto Afonso Guerra Junior	One-timer
Augusto De Oliveira Monteiro	One-timer
Augusto Neftali Corte De Oliveira	One-timer
Augusto Oliveira Da Silva Neto	One-timer
Auridete Lima Fonteles	One-timer
Aurineida Maria Cunha	One-timer
Axele Giroud	One-timer
Bachiller	One-timer
Barbara Do Nascimento Caldas	One-timer
Beato F.	One-timer
Beatriz Barauna Bouvier	One-timer
Beatriz Fatima Morgan	One-timer
Beatriz Heredia	One-timer
Belmiro Do Nascimento Joao	One-timer

Ben Ross Schneider	One-timer
Benedict S. Jimenez	One-timer
Bento Rodrigo Pereira Monteiro	One-timer
Berenice Arias Rojas	One-timer
Berenice Santini	One-timer
Bernardo Kliksberg	One-timer
Bernardo Kocher	One-timer
Bernardo Mueller	One-timer
Betania Peixoto	One-timer
Bianca Alves	One-timer
Bianca Antunes Cortes	One-timer
Bianca Ghiggino	One-timer
Bibiana Volkmer Martins	One-timer
Breno Augusto Fontes	One-timer
Breno Longobucco	One-timer
Bruna Viana	One-timer
Bruno Campello De Souza	One-timer
Bruno Campos	One-timer
Bruno Cesar Grossi De Souza	One-timer
Bruno De Moura Borges	One-timer
Bruno Dos Santos Silvestre	One-timer
Bruno Eduardo De Souza	One-timer
Bruno P. W. Reis	One-timer
Bruno Siqueira Do Valle	One-timer
Bruno Tavares	One-timer
Bruno Vidigal Coscarelli	One-timer
Bruno Weiblen	One-timer
Bruno Wilhelm Speck	One-timer
Caesio De Sousa Paula	One-timer
Caio Cesar De Medeiros Costa	One-timer
Caio Marcello Recart Da Silveira	One-timer
Caio Marcio Marini Ferreira	One-timer
Caio Rodrigues Do Vale	One-timer
Camila Hermida	One-timer
Camila Herzmann Correa	One-timer
Camile Sahb Mesquita	One-timer
Camille Magalhaes Souza	One-timer
Carina Cavalcante Coelho	One-timer
Carla Beatriz Marques Rocha E Mucci	One-timer
Carla Patricia Almeida Rocha Terabe	One-timer
Carla Patricia Bahry	One-timer
Carlos A. Santos	One-timer

Carlos A. Silva Souza	One-timer
Carlos Alberto Arruda	One-timer
Carlos Alberto Gabrieli Barreto Campello	One-timer
Carlos Alberto Polleto	One-timer
Carlos Alexandre Negrini Bettes	One-timer
Carlos Americo Leite Moreira	One-timer
Carlos Augusto Monguilhott Remor	One-timer
Carlos Augusto Sant'anna Guimaraes	One-timer
Carlos Barbosa Correa Jr	One-timer
Carlos Benedito Rodrigues Da Silva	One-timer
Carlos Eduardo Guerra Silva	One-timer
Carlos Ferreira Gomes	One-timer
Carlos Frederico Coelho	One-timer
Carlos Hasenbalg	One-timer
Carlos Henrique Santana	One-timer
Carlos Honorato Schuch Santos	One-timer
Carlos Jalali Patricia Silva	One-timer
Carlos Jose Saldanha Machado	One-timer
Carlos Palma De Mello	One-timer
Carlos Pio	One-timer
Carlos R. S. Milani	One-timer
Carlos Roberto De Rolt	One-timer
Carlos Roberto Horta	One-timer
Carlos Roberto Sanchez Milani	One-timer
Carlos Rosano Pena	One-timer
Carlos S. Arturi	One-timer
Carlos Savio Teixeira	One-timer
Carlos Sergio Melo Do Rego Monteiro	One-timer
Carlyle Tadeu Falcao De Oliveira	One-timer
Carmen Augusta Varela	One-timer
Carmen Diaz Fernandes	One-timer
Carmen Diva B. Monteiro	One-timer
Carmen Fonseca	One-timer
Carmen Lucia Castro Lima	One-timer
Carolina Cisternas-Ramirez	One-timer
Carolina Freddo Fleck	One-timer
Carolina Guarconi Pereira	One-timer
Carolina Nahon	One-timer
Carolina Pimentel Correa	One-timer
Carolina Riente De Andrade	One-timer
Carolina Sampaio Marques	One-timer
Carolina Siqueira Lemos	One-timer

Caroline Cordeiro Viana E Silva	One-timer
Caroline Fernandes Pastana	One-timer
Catarina Ianni Segatto	One-timer
Catia Wanderley Lubambo	One-timer
Cecilia De Mello E Souza	One-timer
Cecilia Gallegos Munozii	One-timer
Cecilia Maria De Souza Escobar	One-timer
Celi Scalon	One-timer
Celso Roma	One-timer
Cesar Basta	One-timer
Cesar Goncalves Neto	One-timer
Charles Okama De Souza	One-timer
Charles Pessanha	One-timer
Charles Tilly	One-timer
Chris Cooper	One-timer
Christian Luiz Da Silva	One-timer
Christiane Girard	One-timer
Christiane Pimentel E Silva	One-timer
Cida Sanches	One-timer
Cinara Maria Carneiro Rocha	One-timer
Cinthia Helena De Oliveira Bechelaine	One-timer
Cintia Manfredini	One-timer
Cintia Pieri	One-timer
Cintia Rodrigues De Oliveira Medeiros	One-timer
Clara Cardone-Riportella	One-timer
Clarice Cohn	One-timer
Clarice Misoczky	One-timer
Clarice Pereira De Paiva Ribeiro	One-timer
Clarissa Bueno Wandscheer	One-timer
Clarissa Eckert Baeta Neves	One-timer
Claude Machline	One-timer
Claudenizia De O. Pereira	One-timer
Claudia Aparecida Romeiro	One-timer
Claudia Brazil Marques	One-timer
Claudia Cerqueira Do Nascimento	One-timer
Claudia Cristina Wesendonck	One-timer
Claudia De Souza	One-timer
Claudia Fabiana Gohr	One-timer
Claudia Ferreira Da Cruz	One-timer
Claudia Lima Felix	One-timer
Claudia Mazzei Nogueira	One-timer
Claudia Medianeira Cruz Rodrigues	One-timer

Claudia Regina Baddini Curralero	One-timer
Claudia Santos Martiniano	One-timer
Claudia Sousa Leitao	One-timer
Claudia Torres Volpon	One-timer
Claudia Vieira Pereira	One-timer
Claudia Wirz Leite Sa	One-timer
Claudia Yukari Asazu	One-timer
Claudio Andre Gondim Nogueira	One-timer
Claudio Antonio Pinheiro Machado Filho	One-timer
Claudio Barbosa Da Rocha	One-timer
Claudio Bezerra Leopoldino	One-timer
Claudio C.	One-timer
Claudio Cardoso Do Nascimento	One-timer
Claudio Cesar Eneas Silva	One-timer
Claudio Chaves Beato Filho	One-timer
Claudio Djissey Shikida	One-timer
Claudio Felisoni De Angelo	One-timer
Claudio Jose Santos Pinheiro	One-timer
Claudio Luiz De Souza Silva	One-timer
Claudio Ribeiro Lucinda	One-timer
Claudio Rotta	One-timer
Clea Adas Saliba Garbin	One-timer
Cleber Da Silva Lopes	One-timer
Cleber De Deus P. Da Silva	One-timer
Clelia Fabiana Bueno Guedes	One-timer
Clementine Antier	One-timer
Clenia De Mattia	One-timer
Cleria Donizete Da Silva	One-timer
Cletiane Medeiros Araujo	One-timer
Cleverson Renan Da Cunha	One-timer
Clezio Saldanha Dos Santos	One-timer
Clicio Ribas Torres	One-timer
Clovis Henrique L. De Souza	One-timer
Clovis Luis Padoveze	One-timer
Clovis Roberto Zimmermann	One-timer
Clovis Ultramari	One-timer
Conceicao Aparecida Nascimento De Souza	One-timer
Conceicao Raposo	One-timer
Corival Alves Do Carmo	One-timer
Cristhiane Oliveira Da Graca Amancio	One-timer
Cristiana Checchia Saito	One-timer
Cristiane Amaro Da Silveira	One-timer

Cristiane Machado Quental	One-timer
Cristiane R. Moreira	One-timer
Cristiane Rezende	One-timer
Cristiane Rocha Silva	One-timer
Cristiane Santos	One-timer
Cristiane Simoes Netto Costa	One-timer
Cristiano Ferri S. De Faria	One-timer
Cristiano Monteiro	One-timer
Cristina Berger Fadel	One-timer
Cristina Carvalho Pacheco	One-timer
Cristina Filgueiras	One-timer
Cristina Lelis Leal Calegario	One-timer
Cristina Lyra Couto-De-Souza	One-timer
Cristina Maria Dacach Fernandez Marchi	One-timer
Cristina Mori Maciel	One-timer
Cristina S Pecequilo	One-timer
Cristine Hermann Nodari	One-timer
D. Belem Lopes	One-timer
Dagmar Silva Pinto De Castro	One-timer
Daise Rosas Da Natividade	One-timer
Dalva Rodrigues Da Silva	One-timer
Daniel Andrade Caribe	One-timer
Daniel Cefai	One-timer
Daniel De Araujo Martins	One-timer
Daniel Enrique Rotulo	One-timer
Daniel Gustavo Fleig	One-timer
Daniel Leite Mesquita	One-timer
Daniel Lins	One-timer
Daniel Marcos Resende Dutra	One-timer
Daniel Merabet	One-timer
Daniel Resende Faleiros	One-timer
Daniel Schroeter Simiao	One-timer
Daniel Vazquez	One-timer
Daniela Althoff Philippi	One-timer
Daniela Alves De Alves	One-timer
Daniela Augusta Guimaraes Dias	One-timer
Daniela De Almeida Lima	One-timer
Daniela Martins Bueno	One-timer
Daniela P Ramos	One-timer
Daniela Rocha Drummond	One-timer
Daniela Scarpa Dos Santos	One-timer
Daniela Silva Neves	One-timer

Daniela Torres Da Rocha	One-timer
Daniele Araujo Campos Szuster	One-timer
Daniele Manao	One-timer
Daniella Munhoz Da Costa Lima	One-timer
Danielle Cireno Fernandes	One-timer
Danielle Klintowitz	One-timer
Danielle Martins Duarte Costa	One-timer
Danielle Miranda De Oliveira Arruda Gomes	One-timer
Danielly Silva Ramos Becard	One-timer
Daniete Fernandes Rocha	One-timer
Danilo Cortes Nolasco Marinho	One-timer
Danilo Rothberg	One-timer
Danny Pimentel Claro	One-timer
David S. Brown	One-timer
Dayanne Marciane Goncalves	One-timer
Dayse Miranda	One-timer
Debora Alves Maciel	One-timer
Debora Bobsin	One-timer
Debora Spotorno Moreira Machado Ferreira	One-timer
Deise Marques	One-timer
Delci Tamanini	One-timer
Dener William Maffili	One-timer
Denilson Bezerra Marques	One-timer
Denis De Castro Halis	One-timer
Denise B. Gros	One-timer
Denise Bomtempo Birche De Carvalho	One-timer
Denise Carneiro Dos Reis Bernardo	One-timer
Denise De Andrade Ribeiro	One-timer
Denise De Camargo	One-timer
Denise Ferreira De Matos	One-timer
Denise Medeiros Ribeiro Salles	One-timer
Denise Mercedes Nunez Nascimento Lopes Salles	One-timer
Denise Mross Cabelleira	One-timer
Denise Ratmann	One-timer
Denise Ribeiro	One-timer
Denize Grzybovski	One-timer
Deranor Gomes De Oliveira	One-timer
Diana Costa De Castro	One-timer
Diana Marcela Rey Vasquez	One-timer
Diego Bonaldo Coelho	One-timer
Diego Domingos De Souza	One-timer
Diego Fiel Santos	One-timer

Diego Iturriet Dias Canhada	One-timer
Diego Pautasso	One-timer
Diego Sanches Correa	One-timer
Diego Santos Vieira De Jesus	One-timer
Dilo Sergio De Carvalho Vianna	One-timer
Diogo Henrique Helal	One-timer
Diogo Lins Nobrega	One-timer
Diogo Oscar Borges Prosdocimi	One-timer
Dirk Kramer	One-timer
Djair Picchiai	One-timer
Dolores Sanches Wunsch	One-timer
Domicio Proenca Jr	One-timer
Domingos Rodrigues Pandelo Junior	One-timer
Doralice De Fatima Cargano	One-timer
Doug Mcadam	One-timer
Douglas De Oliveira Botelho	One-timer
Douglas Ruschel	One-timer
Dulce Pires Flauzino	One-timer
Dulce Suassuna	One-timer
Durval Lucas Santos Junior	One-timer
Ed Wilson Fernandes De Santana	One-timer
Eda Castro Lucas De Souza	One-timer
Edcler Felix Mayrink	One-timer
Eder Campos	One-timer
Edgar Candido Do Carmo	One-timer
Edi Luiz Zulian Vedana	One-timer
Ediane Gomes Monteggia	One-timer
Edilene Cruz	One-timer
Edileuza Sette	One-timer
Edilza Sotero	One-timer
Edina Alves Costa	One-timer
Edina E. C. Meireles De Souza	One-timer
Edinara Terezinha De Andrade	One-timer
Edinelza Macedo Ribeiro	One-timer
Edison Fernandes Polo	One-timer
Edison Ryu Ishikura	One-timer
Edmilson Soares Campos	One-timer
Ednaldo Aparecido Ribeiro	One-timer
Edson Franco De Moraes	One-timer
Edson Luiz Riccio	One-timer
Edson Nunes	One-timer
Edson Roberto Leite	One-timer

Eduado Cerqueira Batitucci	One-timer
Eduardo Angonesi Predebon	One-timer
Eduardo Antonio Salomao Conde	One-timer
Eduardo C. G. Saraiva	One-timer
Eduardo Davel	One-timer
Eduardo Ernesto Filippi	One-timer
Eduardo Eugenio Spers	One-timer
Eduardo G. Noronha	One-timer
Eduardo Gomes Camacho	One-timer
Eduardo Gomor Dos Santos	One-timer
Eduardo Janicsek Jara	One-timer
Eduardo Kugelmas	One-timer
Eduardo Magrone	One-timer
Eduardo Raposo	One-timer
Eduardo Raupp De Vargas	One-timer
Eduardo Rodrigues Gomes	One-timer
Eduardo Santos Galas	One-timer
Eduardo Torres Moraga	One-timer
Edward Mensah	One-timer
Eiiti Sato	One-timer
Elaine Di Diego Antunes	One-timer
Elaine Mendonca Bernardes	One-timer
Elaine Romero	One-timer
Elaine Tavares	One-timer
Elaine Thais Da Silva	One-timer
Eleni Raquel Da Silva Tsuruzono	One-timer
Elenice Goncalves Cunha	One-timer
Elenise Faria Scherer	One-timer
Eli Iola Gurgel Andrade	One-timer
Eliana Alves De Oliveira	One-timer
Eliana Leao Do Prado	One-timer
Eliane Barbosa Da Conceicao	One-timer
Eliane Fernandes Da Silva	One-timer
Eliane Montenegro De Albuquerque Maranhao	One-timer
Eliane Pereira Zamith Brito	One-timer
Elias De Oliveira Sampaio	One-timer
Elias Rassi Neto	One-timer
Elias Rodrigues De Oliveira	One-timer
Eliel Ribeiro Machado	One-timer
Eliete Dos Reis	One-timer
Elieth Amelia De Sousa	One-timer
Elinaldo Leal Santos	One-timer

Elisa P. Reis	One-timer
Elisa Rodrigues Alves Larroude	One-timer
Elisa Zwick	One-timer
Elisabeth Lisboa Pinto	One-timer
Elisangela Abreu Natividade	One-timer
Elisangela Cristina Lemos	One-timer
Eliza Rezende Pinto Narciso	One-timer
Elizabeth Jorge Da Silva Monteiro De Freitas	One-timer
Elizabeth Loiola	One-timer
Elizabeth Rosa	One-timer
Elizete Aparecida Magalhaes	One-timer
Elizeu Serra De Araujo	One-timer
Eloise Helena L. Dellagnelo	One-timer
Eloisio Moulin De Souza	One-timer
Elton Fernades	One-timer
Elvio Correa Porto	One-timer
Elvira Luiza Arantes Ribeiro Mancini	One-timer
Ely Do Carmos De Oliveira Gomes	One-timer
Elza Veloso	One-timer
Emanoel Carlos Celestino	One-timer
Emanoel Marcos Lima	One-timer
Emanuel Bruno Lopes	One-timer
Emanuelle Martins Barbosa	One-timer
Emerson Oliveira Do Nascimento	One-timer
Emiliana Akiko Kohatsu	One-timer
Emilio Capelo Junior	One-timer
Emilson Gusmao Piau Santana	One-timer
Emir Sader	One-timer
Emmanuel Nunes De Oliveira	One-timer
Emmanuel Oliveira Jr.	One-timer
Enamar Fernandes Costa	One-timer
Eneida Simoes Da Fonseca	One-timer
Enid Rocha Andrade Da Silva	One-timer
Enio Saraiva Leao	One-timer
Enrique Pastor Seller	One-timer
Enrique Saravia	One-timer
Eraldo Genin Fiore	One-timer
Erasmo Moreira De Carvalho	One-timer
Erica Aparecida Kawakami Mattioli	One-timer
Erica Cardoso Danna	One-timer
Erico Cardoso Porto	One-timer
Erico Veras Marques	One-timer

Erika Costa Da Silva Gaudeoso	One-timer
Erika Loureiro Borba	One-timer
Erika Monteiro De Souza E Savi	One-timer
Erivelton Guizzardi	One-timer
Ernani Carvalho	One-timer
Ernani Mendes Botelho	One-timer
Ernani Rodrigues	One-timer
Ernesto Fernando Rodrigues Vicente	One-timer
Ernesto Izunsa	One-timer
Ernesto Michelangelo Giglio	One-timer
Esperidiao Amin Helou Filho	One-timer
Eugenio Avila Pedrozo	One-timer
Eugenio Jose Da Silva Bitti	One-timer
Eunice Nakamura	One-timer
Eunice Ostrensky	One-timer
Euripedes Magalhaes De Oliveira	One-timer
Evandro Nicomedes Araujo	One-timer
Evelin Cristina Araujo Da Rocha	One-timer
Fabiana Alves De Souza Dos Santos	One-timer
Fabiana Carvalho Da Silva	One-timer
Fabiana Da Cunha Saddi	One-timer
Fabiana Faria	One-timer
Fabiana Noronha De Oliveira	One-timer
Fabiana Queiroga	One-timer
Fabiano Brito Dos Santos	One-timer
Fabiano Jose De Moraes	One-timer
Fabiano Maury Raupp	One-timer
Fabio Abreu Santos	One-timer
Fabio De Barros Correia Gomes	One-timer
Fabio De Oliveira	One-timer
Fabio Duarte	One-timer
Fabio Franklin Storino	One-timer
Fabio Gomes Ferreira	One-timer
Fabio Lazzarotti	One-timer
Fabio Luis Coltro	One-timer
Fabio Pereira Dos Santos	One-timer
Fabio R. Chaddad	One-timer
Fabio Resende De Araujo	One-timer
Fabio Ricardo Loureiro Sato	One-timer
Fabio Souza Da Cruz	One-timer
Fabio Vizeu	One-timer
Fabiola Dapuzzo Vinhas	One-timer

Fabiola Fanti	One-timer
Fabiola Lana Iozzi	One-timer
Fabricia Correa Guimaraes	One-timer
Fabricio Molica De Mendonca	One-timer
Fabricio Pereira Gomes	One-timer
Fabricio Soares Dos Santos Batista	One-timer
Fatima Elisabete Pereira Thimoteo	One-timer
Fatima Ferreira Roquete	One-timer
Fatima Goncalves	One-timer
Fatima Grave Ortiz	One-timer
Fatima Hermes	One-timer
Fatima Maria De Oliveira	One-timer
Fatima Regina Ney Matos	One-timer
Felicio Ribas Torres	One-timer
Felipe Antonio Rocha E Silva	One-timer
Felipe Costa	One-timer
Felipe Mendes Borini	One-timer
Felix Garcia Lopez	One-timer
Fenando Duque	One-timer
Ferlice Dantas E Silva	One-timer
Fernanda Chagas Silva Santos	One-timer
Fernanda De Paula	One-timer
Fernanda De Siqueira Neves	One-timer
Fernanda Marques	One-timer
Fernanda Meirelles Ferreira	One-timer
Fernanda Vianna Gurjao	One-timer
Fernando Almeida Barbalho	One-timer
Fernando Amorim Da Silva	One-timer
Fernando Antonio Ferreira De Barros	One-timer
Fernando Antonio Franco Montoro	One-timer
Fernando Antonio Slaibe Postali	One-timer
Fernando Blanco	One-timer
Fernando C. Prestes Motta	One-timer
Fernando Caetano	One-timer
Fernando Celso Garcia De Freitas	One-timer
Fernando Cesar Almada Santos	One-timer
Fernando Cesar Marra E Silva	One-timer
Fernando Cosenza Araujo	One-timer
Fernando Curi Peres	One-timer
Fernando Dal Ri Murcia	One-timer
Fernando Dias Lopes	One-timer
Fernando Filardi	One-timer

Fernando Gomes De Paiva Junior	One-timer
Fernando Jose Vieira Torres	One-timer
Fernando Mariano Da Silva	One-timer
Fernando Nunes Pestana	One-timer
Fernando Oliveira Vieira	One-timer
Fernando Sarti	One-timer
Fernando Tavares Junior	One-timer
Filipe Joao Bera De Azevedo Sobral	One-timer
Filipe Souza Correa	One-timer
Filomeno Moraes	One-timer
Flavia Cristina Batista Caires	One-timer
Flavia De Angelis Santana	One-timer
Flavia De Campos Mello	One-timer
Flavia Gutierrez Motta	One-timer
Flavia Lessa De Barros	One-timer
Flavia Lopes Pacheco	One-timer
Flavia Lucia Chein Feres	One-timer
Flavia Luciana Naves Mafra	One-timer
Flavia Naves	One-timer
Flavia Nico De Vasconcelos	One-timer
Flavia Peixoto Faria	One-timer
Flavia Pereira Xavier	One-timer
Flavio Cesar Conrado	One-timer
Flavio Comim	One-timer
Flavio Da Cruz	One-timer
Flavio De Miranda Ribeiro	One-timer
Flavio Hourneaux Junior	One-timer
Flavio Pedroso Mendes	One-timer
Flavio Santos Novaes	One-timer
Florence Fiuza De Carvalho	One-timer
Florisvaldo Joaquim Dos Santos Junior	One-timer
Francesc Xavier Rambla	One-timer
Franci Gomes Cardoso	One-timer
Francimar Natalia Silva Cruz Reis	One-timer
Francinelly Aparecida Mattoso	One-timer
Francis Ernesto Ramos Sela	One-timer
Francisca Francivania Rodrigues Ribeiro Macedo	One-timer
Francisca Josenaide Campos Costa	One-timer
Francisco Americo Cassano	One-timer
Francisco Antonio Barbosa Vidal	One-timer
Francisco Antonio Serralvo	One-timer
Francisco Carlos Fernandes	One-timer

Francisco Casimiro Filho	One-timer
Francisco De Assis Acurcio	One-timer
Francisco De Assis Campos Da Silva	One-timer
Francisco Djalma De Oliveira	One-timer
Francisco Espasandin Bustelo	One-timer
Francisco Farias	One-timer
Francisco Fonseca	One-timer
Francisco Javier Quiros Tomas	One-timer
Francisco Jose Dos Santos Alves	One-timer
Francisco Jose Lima Sales	One-timer
Francisco Mata Machado Tavares	One-timer
Francisco Robson Da Silva Fontoura	One-timer
Francisco Rozsa Funcia	One-timer
Francisco Santos Sabbadini	One-timer
Francisco Savio De Oliveira Barros	One-timer
Francisco Tarciso Leite	One-timer
Francisco Vidal Barbosa	One-timer
Frank Diebel	One-timer
Frederico Araujo Turolla	One-timer
Frederico Batista Pereira	One-timer
Frederico Carlos De Sa Costa	One-timer
Frederico De Freitas Tenorio De Albuquerque	One-timer
Frederico De Moraes Andrade Coutinho	One-timer
Frederico Gonzaga Jayme Jr	One-timer
Frederico Lago Burnett	One-timer
Frederico Policarpo De Mendonca Filho	One-timer
Gabriel De Santis Feltran	One-timer
Gabriel Mendes Borges	One-timer
Gabriel Ondetti	One-timer
Gabriela Carvalho Pereira	One-timer
Gabriela Da Luz Dias	One-timer
Gabriela De Brito Martins	One-timer
Gabriela Goncalves Silveira Fiates	One-timer
Gabriela Scur Silva	One-timer
Gazeta Mercantil	One-timer
Geazi Alves De Farias	One-timer
Gelson Silva Junquilho	One-timer
Geni Satiko Sato	One-timer
Geoffrey I. Crouch	One-timer
Georgia Patricia Da Silva	One-timer
Georgia Patricia Guimaraes Dos Santos	One-timer
Georgino Evangelista Quintino Batista	One-timer

Geovanne Dias De Moura	One-timer
Geraldo Biasoto Junior	One-timer
Geraldo Luciano Toledo	One-timer
Geraldo Rodrigues Ferreira Filho	One-timer
German Torres Salazar	One-timer
Gerson Oliveira Dos Anjos Junior	One-timer
Gesner Oliveira	One-timer
Geversen Grzeszczyszyn	One-timer
Giacomo Balbinotto Neto	One-timer
Giancarlo Gomes	One-timer
Giane Silvestre	One-timer
Gil Celio De Castro Cardoso	One-timer
Gilberto De Oliveira Moritz	One-timer
Gilberto Marcos Antonio Rodrigues	One-timer
Gilberto Tristao	One-timer
Gildasio Santana Junior	One-timer
Gildete Dutra Emerick	One-timer
Gileno Fernandes Marcelino	One-timer
Gilmar Ribeiro De Mello	One-timer
Gilmar Rodrigues	One-timer
Giorgio Romano Schutte	One-timer
Giovan Carlos Ceron Zortea	One-timer
Giovane Da Costa	One-timer
Giovanna Resende Pinto	One-timer
Giovanna S. F. Cerchiari	One-timer
Giovanni Alves	One-timer
Gisele Dos Reis	One-timer
Gisella Reis De Arantes	One-timer
Giselle Souza Da Silva	One-timer
Giuvania Terezinha Lehmkuhl	One-timer
Glauber Loures De Assis	One-timer
Glaucia Maria Pontes Mouzinho	One-timer
Glauciria Mota Brasil	One-timer
Glauco Arbix	One-timer
Glauco Peres Da Silva	One-timer
Gleide De Fatima Goncalves Guerra	One-timer
Glenda Mezarobba	One-timer
Glicelio Ramos Silva	One-timer
Graziela Arakawa Freire De Menezes	One-timer
Graziela Fortunato	One-timer
Graziele Andrade Resende	One-timer
Grazzielle Dias Da Silva	One-timer

Guido Vaz Silva	One-timer
Guilherme Bacha De Almeida	One-timer
Guilherme Bueno De Camargo	One-timer
Guilherme Delgado	One-timer
Guilherme Jonas Costa Da Silva	One-timer
Guilherme Silveira Martins	One-timer
Guilherme Wagner Ribeiro	One-timer
Guita Grin Debert	One-timer
Gustavo Augusto Nunes De Albuquerque	One-timer
Gustavo Costa De Souza	One-timer
Gustavo Garcez Kramer	One-timer
Gustavo Guberman	One-timer
Gustavo Madeiro Da Silva	One-timer
Gustavo Moribe	One-timer
Gustavo Muller	One-timer
Gustavo Raposo Pereira Feitosa	One-timer
Gustavo Silva De Salles	One-timer
Harold Drefahl	One-timer
Haroldo Da Gama Torres	One-timer
Haroldo Torres	One-timer
Hector Fernando Segura Ramirez	One-timer
Heidtmann Neto	One-timer
Heitor Mansur Caulliriaux	One-timer
Helciane De Fatima Abreu Araujo	One-timer
Helda Kelly Dos Santos Pereira	One-timer
Helder Feitosa Liborio Arraes	One-timer
Helder Viana Costa	One-timer
Helena Araujo Costa	One-timer
Helena Bomeny	One-timer
Helena Espellet Klein	One-timer
Helena Sampaio	One-timer
Helia Almerinda Da Silva Adriano	One-timer
Heliana Maria Coutinho Hess	One-timer
Helio Arthur Reis Irigaray	One-timer
Helio Janny Teixeira	One-timer
Helio Raymundo Ferreira Filho	One-timer
Heloisa Dias Bezerra	One-timer
Henrique Cordeiro Martins	One-timer
Henrique De Barros	One-timer
Henrique Eduardo Ferreira Vinhais	One-timer
Henrique M. Barros	One-timer
Henrique Mello Rodrigues De Freitas	One-timer

Henrique Novaes	One-timer
Herbert Kimura	One-timer
Herbert Newton Mota Guerra	One-timer
Hila Bernardete Silva Rodrigues	One-timer
Hilka P. Vier Machado	One-timer
Hironobu Sano	One-timer
Hivy Damasio Araujo Mello	One-timer
Hugo Assuncao Sampaio	One-timer
Hugo Borsani	One-timer
Hugo Pena Brandao	One-timer
Hugo Pereira Filho	One-timer
Hugo Santana De Figueiredo Junior	One-timer
Hugo Vocurca Teixeira	One-timer
Iara Martins Ico Souto	One-timer
Igor Bernardi Souza	One-timer
Igor Vidal Araujo	One-timer
Ileizi Luciana Forelli Silva	One-timer
Ilidio Medina Pereira	One-timer
Ilton Nunes Dos Santos	One-timer
Ines Patricio	One-timer
Ingrid Moriya	One-timer
Ingrid Victor	One-timer
Irene Rossetto Giaccherino	One-timer
Irineu Francisco Barreto Junior	One-timer
Iris Jerusa D'amico Burger	One-timer
Iris Marion Young	One-timer
Irlene Menezes Graca	One-timer
Isabel Balloussier Cerchiaro	One-timer
Isabel Cristina Da Costa Domingues	One-timer
Isabel De Assis	One-timer
Isabel Georges	One-timer
Isabel Monal	One-timer
Isabela Cardoso De Matos Pinto	One-timer
Isabella Maria Nunes Ferreirinha	One-timer
Iuana Silva Reus	One-timer
Ivan De Souza Dutra	One-timer
Ivan Dutra	One-timer
Ivana Benevides Dutra Murta	One-timer
Ivanise Hosana Do Espirito Santo	One-timer
Ivete Rodrigues	One-timer
Ivonete Da Silva Lopes	One-timer
Izabel Solyszko Gomes	One-timer

Izabela Raquel	One-timer
Izildo Correa Leite	One-timer
J. R. Brent Ritchie	One-timer
J.E.D. Alves S. Cavenaghi	One-timer
Jacira Do Nascimento Serra	One-timer
Jacqueline Nogueira Cambota	One-timer
Jacqueline Sinhoretto	One-timer
Jader Dos Reis Sampaio	One-timer
Jader Facanha Camara	One-timer
Jair Do Amaral Filho	One-timer
Jair Sampaio Soares Junior	One-timer
Jairo Jose Assumpcao	One-timer
James Batista Vieira	One-timer
Janaina Macke	One-timer
Janaina Ottonelli	One-timer
Janderson Florencio Figueiras	One-timer
Jane Aparecida Marques	One-timer
Jane Marchi Madureira	One-timer
Jane Meyre Silva Costa	One-timer
Jane Noronha Carvalhais	One-timer
Janina Onuki	One-timer
Janssen Edelweiss Nunes Fernandes Teixeira	One-timer
Jassio Pereira De Medeiros	One-timer
Javier Leon Aravena	One-timer
Jayme Wanderley Da Fonte Neto	One-timer
Jean Mario Araujo Costa	One-timer
Jean Martins De Souto	One-timer
Jean Pierre Gaudin	One-timer
Jean-Claude Thoenig	One-timer
Jeferson Gomes Nogueira	One-timer
Jefferson Lindberght De Sousa	One-timer
Jefferson O.Goulart	One-timer
Jennifer Perroni	One-timer
Jenny Dantas Barbosa	One-timer
Jesus De Lisboa Gomes	One-timer
Jevuks M. Araujo	One-timer
Jislaine De Fatima Guilhermino	One-timer
Joana A. Coutinho	One-timer
Joana Ayla Donzelli Schultz	One-timer
Joana D`Arc Fernandes Ferraz	One-timer
Joana Tereza Vaz De Moura	One-timer
Joana Valente Santana	One-timer

Joao A. Dulci	One-timer
Joao Augusto De Castro Neves	One-timer
Joao Batista Diniz Leite	One-timer
Joao Batista Domingues Filho	One-timer
Joao Batista Pacheco	One-timer
Joao Carlos Da Cunha	One-timer
Joao Carlos Gomes	One-timer
Joao Claudino Tavares	One-timer
Joao Eduardo Ferreira	One-timer
Joao Eduardo Prudencio Tinoco	One-timer
Joao Eustaquio De Lima	One-timer
Joao Feres Jr.	One-timer
Joao Goncalo Moura	One-timer
Joao Gualberto Moreira Vasconcellos	One-timer
Joao Henrique Couto	One-timer
Joao Henrique Gurtler Scatena	One-timer
Joao Marcelo Crubellate	One-timer
Joao Massuci Jr.	One-timer
Joao Matos Filho	One-timer
Joao Mendes Da Rocha Neto	One-timer
Joao Paulo De Brito Nascimento	One-timer
Joao Paulo De Resende	One-timer
Joao Paulo Gois Alves	One-timer
Joao Paulo Pombeiro Gomes	One-timer
Joao Pederiva	One-timer
Jocivan Ribeiro Lopes	One-timer
Joel De Lima Pereira Castro Junior	One-timer
Joel Lincoln Oliveira Ferreira	One-timer
Johannes Kuchler	One-timer
Jomaria Mata De Lima Alloufa	One-timer
Jonas Ferreira Araujo Junior	One-timer
Jonathan Felix Ribeiro Lopes	One-timer
Jonathas De Melo Cristovao Silva	One-timer
Jonias Dos Santos Bueno	One-timer
Jordeana Davi Pereira	One-timer
Jorge Ferreira Da Silva	One-timer
Jorge Gabriel Moises Filho	One-timer
Jorge Katsumi Niyama	One-timer
Jorge Lastra Torres	One-timer
Jorge Lisandro Maia Ussan	One-timer
Jorge Ribeiro De Toledo Filho	One-timer
Jorge Ruben Biton Tapia	One-timer

Jorge Zaverucha	One-timer
Jose Adelantado Gimento	One-timer
Jose Albertino Carvalho Lordelo	One-timer
Jose Alcides Figueiredo Santos	One-timer
Jose Alexandre Ferreira Filho	One-timer
Jose Alexandre M. Pigatto	One-timer
Jose Americo Martelli Tristao	One-timer
Jose Americo Pereira Antunes	One-timer
Jose Antonio Barros Alves	One-timer
Jose Antonio Felgueiras Da Silva	One-timer
Jose Arnaldo Dos Santos Ribeiro Junior	One-timer
Jose Augusto Guagliardi	One-timer
Jose Augusto Padua	One-timer
Jose Bonfim Albuquerque Filho	One-timer
Jose Brites Ferreira	One-timer
Jose Calixto De Souza Pires	One-timer
Jose Carlos Ferreira Fernandes	One-timer
Jose Carlos Lazaro Da Silva Filho	One-timer
Jose Celio Silveira Andrade	One-timer
Jose Celso Cardoso Jr.	One-timer
Jose Celso Contador	One-timer
Jose Cezar Castanhar	One-timer
Jose De Ribamar Sa Silva	One-timer
Jose Dirceu Da Silveira	One-timer
Jose Estevam Tomaz	One-timer
Jose Francisco De Carvalho Rezende	One-timer
Jose Henrique De Faria	One-timer
Jose Jairo Vieira	One-timer
Jose Lazarino Ferrari	One-timer
Jose Leopoldo Melo Correa	One-timer
Jose Luis Cardoso Zamith	One-timer
Jose Luis Felicio Carvalho	One-timer
Jose Luis Ferreira Martinho	One-timer
Jose Manuel Santos De Varge Maldonado	One-timer
Jose Marcelo Maia Nogueira	One-timer
Jose Marcio De Castro	One-timer
Jose Marcos N Novelli	One-timer
Jose Murari Bovo	One-timer
Jose Nilson B. Campos	One-timer
Jose Osvaldo De Sordi	One-timer
Jose Otavio Magno Pires	One-timer
Jose Ricardo Costa De Mendonca	One-timer

Jose Ricardo De Santana	One-timer
Jose Roberto De Souza Francisco	One-timer
Jose Roberto Kassai	One-timer
Jose Roberto Savoia	One-timer
Jose Romero	One-timer
Jose Valente De Lima Filho	One-timer
Jose Verissimo Romao Netto	One-timer
Joseney Rodrigues De Queiroz Dantas	One-timer
Josiane Mozer	One-timer
Joyce De Souza Cunha Melo	One-timer
Joyce De Souza Goncalves	One-timer
Juliana Borges Martins	One-timer
Juliana Carvalho Muniz	One-timer
Juliana Chueri B. Correa	One-timer
Juliana Costa	One-timer
Juliana Cristina	One-timer
Juliana Estrella	One-timer
Juliana Figale	One-timer
Juliana Goulart Soares Do Nascimento	One-timer
Juliana Hartz	One-timer
Juliana Jales Viana	One-timer
Juliana Jodas	One-timer
Juliana Lando Canga	One-timer
Juliana Marques Figale	One-timer
Juliana Pinto	One-timer
Juliana Rodrigues Marques	One-timer
Juliane Viegas Aramburu	One-timer
Juliano Akira De Souza Aragusuku	One-timer
Juliano Mario Da Silva	One-timer
Julio C. Rodriguez	One-timer
Julio Cesar Donadone	One-timer
Julio Da Silva Dias	One-timer
Julio D'angelo Davies	One-timer
June Alisson Westarb Cruz	One-timer
Junia G.M. Cioffi	One-timer
Junia Quiroga	One-timer
Jussara Freire	One-timer
Jussara Maria Da Silva	One-timer
Jussara Maria Rosa Mendes	One-timer
Kaio Cesar Fernandes	One-timer
Kamilla Alves Rodrigues Ferreira	One-timer
Karen Fernandez Costa	One-timer

Karen Lopes Perrotta De Almeida Prado	One-timer
Karen Perrotta Lopes De Almeida Prado	One-timer
Karina De Dea Roglio	One-timer
Karina Pasquariello Mariano	One-timer
Karla Cristinne De Oliveira Matias	One-timer
Karla Koenig	One-timer
Karla Maria Damiano Teixeira	One-timer
Katia Barbosa Macedo	One-timer
Katia Edmundo	One-timer
Katia Sento Se Mello	One-timer
Katia Virginia Ayres	One-timer
Keitiline Ramos Viacava	One-timer
Kelly Aparecida Torres	One-timer
Kelly De Moraes	One-timer
L. Nelson Carvalho	One-timer
L. R. Souza	One-timer
Laila Bellix	One-timer
Lais Atanaka Denubila	One-timer
Laise Ferraz Correia	One-timer
Larissa De Jesus Martins	One-timer
Larissa Medianeira Bolzan	One-timer
Laura Da Veiga	One-timer
Laura Monteiro	One-timer
Lauro Brito De Almeida	One-timer
Lauro Gonzalez	One-timer
Lavinia Pessanha	One-timer
Laysce Rocha De Moura	One-timer
Leana Oliveira Freitas	One-timer
Leandro Molhano Ribeiro	One-timer
Leandro Raizer	One-timer
Leandro Vianna Silva Souza	One-timer
Leany Barreiro Ramos	One-timer
Leany Ribeiro Lemos	One-timer
Leice Maria Garcia	One-timer
Leidimar Candida Dos Santos	One-timer
Leila Da Costa Ferreira	One-timer
Leila Ghanbari	One-timer
Le-Lyne Paes Leme Vasconcelos Nunes	One-timer
Lenaura Lobato	One-timer
Lenin Cavalcanti Brito Guerra	One-timer
Lenise Lima Fernandes	One-timer
Leo Kissler	One-timer

Leonardo De Oliveira Leite	One-timer
Leonardo Ensslin	One-timer
Leonardo Lobo Pires	One-timer
Leonardo Mello E Silva	One-timer
Leonardo Sangali Barone	One-timer
Leonardo Vasconcelos Cavalier Darbilly	One-timer
Leonia Capaverde Bulla	One-timer
Leonino Gomes Rocha	One-timer
Leozina Barbosa De Andrade	One-timer
Lessandra Da Silva	One-timer
Lessandra Scherer Severo	One-timer
Leticia Carina Cruz	One-timer
Leticia Godinho	One-timer
Leticia Gomes Maia	One-timer
Lia Borges De Mattos Custodio	One-timer
Lia Sales Serafim	One-timer
Lidia Micaela Segre	One-timer
Lidice Meireles Picolin	One-timer
Ligia Bahia	One-timer
Lilia Asuca Sumiya	One-timer
Lilia Montali	One-timer
Lilia Moritz Schwarcz	One-timer
Lilian Bambirra De Assis	One-timer
Liliane De Queiroz Antonio	One-timer
Lina Rodrigues De Faria	One-timer
Lincoln Moraes De Souza	One-timer
Lincoln Narcelio Thomaz Noron	One-timer
Lino Nogueira Rodrigues Filho	One-timer
Lisiane Pellini Faller	One-timer
Lorena Barberia	One-timer
Lourdes De Costa Remor	One-timer
Luana Das Gracias Queiroz De Farias	One-timer
Luana Emmendoerfer	One-timer
Luana Palmieri Franca Pagani	One-timer
Luana Pinheiro	One-timer
Lucia Helena Martins Silva	One-timer
Luciana Abranches Sucupira	One-timer
Luciana Araujo De Holanda	One-timer
Luciana Brandao Ferreira	One-timer
Luciana Davi Traverso Nodari	One-timer
Luciana Fernandes Veiga	One-timer
Luciana Flores Battistella	One-timer

Luciana Gross Siqueira Cunha	One-timer
Luciana Leite Lima	One-timer
Luciana Lima Guilherme	One-timer
Luciana Oranges Cezarino	One-timer
Luciana Pereira Da Rocha	One-timer
Luciana Schneider	One-timer
Luciana Stransky Ferreira	One-timer
Luciana Xavier De Lemos Capanema	One-timer
Luciane Paiva D'avila Melo	One-timer
Luciano Costa Santos	One-timer
Luciano Gonzaga Van Der Ley	One-timer
Luciano Machado Menezes	One-timer
Luciano Munck	One-timer
Luciano Sathler	One-timer
Luciano Thome E Castro	One-timer
Luciene Stamato Delazari	One-timer
Lucila Maria De Souza Campos	One-timer
Lucio Kowarick	One-timer
Lucio Renno	One-timer
Ludmila Antunes	One-timer
Ludmila Ferreira Bandeira	One-timer
Ludmila Meira	One-timer
Lui Fernando Vitagliano	One-timer
Luis Alberto Guadagnin	One-timer
Luis Antonio Francisco De Souza	One-timer
Luis Aureliano Gama De Andrade	One-timer
Luis Gabriel Marques Reginato	One-timer
Luis Guilherme Galeao-Silva	One-timer
Luis Miguel Luzio Dos Santos	One-timer
Luisa Maria Rodrigues Diniz	One-timer
Luiz Alberto Nascimento Campos Filho	One-timer
Luiz Alberton	One-timer
Luiz Antonio Dos Santos Monteiro	One-timer
Luiz Antonio Gouveia De Oliveira	One-timer
Luiz Antonio Staub Mafra	One-timer
Luiz Artur Ledur Brito	One-timer
Luiz Brandao	One-timer
Luiz Carlos Da Silva Flores	One-timer
Luiz Carlos Do Nascimento	One-timer
Luiz Carlos Jacob Perera	One-timer
Luiz Cesar De Queiroz Ribeiro	One-timer
Luiz Claudio Lourenco	One-timer

Luiz Cordoni Junior	One-timer
Luiz E. T. Brandao	One-timer
Luiz Eduardo Motta	One-timer
Luiz Felipe Pinto	One-timer
Luiz Fernando M. Heineck	One-timer
Luiz Fernando Macedo Bessa	One-timer
Luiz Flavio Autran Monteiro Gomes	One-timer
Luiz Gonzaga Belluzzo	One-timer
Luiz Henrique Ostanel	One-timer
Luiz Inacio Gaiger	One-timer
Luiz Mario Behnken	One-timer
Luiz Martins De Melo	One-timer
Luiz Mauricio Franco Moreiras	One-timer
Luiz Mello De Almeida Neto	One-timer
Luiz Nelson Guedes De Carvalho	One-timer
Luiz Paulo Lopes Favero	One-timer
Luiz Pedone	One-timer
Luiz Perez Zotes	One-timer
Luiz Ricardo De Souza	One-timer
Luiz Ricardo Mattos Teixeira Cavalcante	One-timer
Luiz Ricardo Tibali	One-timer
Luiza De Marilac De Souza	One-timer
Luiza Lucia E Silva Santana	One-timer
Luiza Maria Bessa Rebelo	One-timer
Lygia Goncalves Costa	One-timer
Maciel Carlos Antunes	One-timer
Magnoria Nunes Da Costa Santana	One-timer
Mahdi Mortazavi	One-timer
Mahrukh Doctor	One-timer
Maiara Lais Marcon	One-timer
Maira Baungarten	One-timer
Maira Da Cunha Pinto Colares	One-timer
Mali Teresinha Kunzler	One-timer
Manoel Penna	One-timer
Manoel Vitor Gomes Figueiredo	One-timer
Manoela Silveira Dos Santos	One-timer
Manuel Antonio Meireles Da Costa	One-timer
Manuel Meireles	One-timer
Mara Regina Hermes Luz	One-timer
Marc Holzer	One-timer
Marcel De Souza E Silva Santos	One-timer
Marcel Taga	One-timer

Marcela Ferrer Lues	One-timer
Marcela Menezes Costa	One-timer
Marcelino Teixeira Lisboa	One-timer
Marcelo Adriano Silva	One-timer
Marcelo Alvaro Da Silva Macedo	One-timer
Marcelo Alves Lopes Sampaio	One-timer
Marcelo Alvim Scianni	One-timer
Marcelo Araujo	One-timer
Marcelo Augusto Ambrozini	One-timer
Marcelo Carvalho Rosa	One-timer
Marcelo Cortes Neri	One-timer
Marcelo Da Cruz	One-timer
Marcelo Dias Carcanholo	One-timer
Marcelo Erdei Szilagyi	One-timer
Marcelo Foresti De Matheus Cota	One-timer
Marcelo Franca De Faria Mello	One-timer
Marcelo Gomes Ribeiro	One-timer
Marcelo Jorge De Paula Paixao	One-timer
Marcelo Kunrath Silva	One-timer
Marcelo Marcio Romaniello	One-timer
Marcelo Martins Vieira	One-timer
Marcelo Pereira Binder	One-timer
Marcelo Resquetti Tarifa	One-timer
Marcelo Seido Nagano	One-timer
Marcia Adriana Barbosa	One-timer
Marcia Costa Alves Da Silva	One-timer
Marcia Da Silva Costa	One-timer
Marcia De Oliveira Teixeira	One-timer
Marcia Helena Batista Correa Da Costa	One-timer
Marcia Lotufo	One-timer
Marcia Marisa Correa	One-timer
Marcia Mascarenhas Alemão	One-timer
Marcia Pereira Leite	One-timer
Marcia Regina Ferreira	One-timer
Marcia Regina Santiago Scarpin	One-timer
Marcia Santana Tavares	One-timer
Marcia Santos Martiniano	One-timer
Marcia Schott	One-timer
Marcia Teixeira De Souza	One-timer
Marcilio De Medeiros Brito	One-timer
Marcio Andrade Costa	One-timer
Marcio Grijo Vilarouca	One-timer

Marcio Luiz Braga Correa De Mello	One-timer
Marcio Marietto	One-timer
Marcio Mucedula Aguiar	One-timer
Marcio Reinaldo De Lucena Ferreira	One-timer
Marcio Silva Borges	One-timer
Marco Antonio Cavalcanti Batista	One-timer
Marco Antonio Conejero	One-timer
Marco Antonio Couto Marinho	One-timer
Marco Antonio Ribeiro	One-timer
Marco Antonio Silveira De Almeida	One-timer
Marco Aurelio De Oliveira Alcantara	One-timer
Marco Aurelio Machado	One-timer
Marco Aurelio Rodrigues	One-timer
Marco Cesar Ribeiro Nascimento	One-timer
Marco Moretto Neto	One-timer
Marco Vinicio Zimmer	One-timer
Marcos Antonio De Camargos	One-timer
Marcos Antonio De Souza	One-timer
Marcos Assis	One-timer
Marcos Aurelio Dornelas	One-timer
Marcos Avila	One-timer
Marcos Bidart Carneiro De Novaes	One-timer
Marcos Chor Maio	One-timer
Marcos Cintra	One-timer
Marcos Cohen	One-timer
Marcos Costa Lima	One-timer
Marcos Fava Neves	One-timer
Marcos Felipe Mendes Lopes	One-timer
Marcos Ferreira	One-timer
Marcos Goncalves Avila	One-timer
Marcos Goncalves Juwer	One-timer
Marcos Inoi De Oliveira	One-timer
Marcos Luiz Filippim	One-timer
Marcos Maio	One-timer
Marcos Roberto Francisco Alves	One-timer
Marcos Siqueira Moraes	One-timer
Marcos Tadeu Cavalcanti Da Silva	One-timer
Marcos Vianna Villas	One-timer
Marcos Vicente Arouca	One-timer
Marcos Villas	One-timer
Marcos Vinicio Bilancieri	One-timer
Marcos Z. Ueocka	One-timer

Marcus Faro De Castro	One-timer
Marcus Figueiredo	One-timer
Marcus Fonseca	One-timer
Marcus Ianoni	One-timer
Marcus Vinicius Andrade Lima	One-timer
Marcus Vinicius Chevitaresh Alves	One-timer
Margaret E. Keck	One-timer
Margot Wagner Paes	One-timer
Mari Nilza Ferrari De Barros	One-timer
Maria Alexandra Cortez Viegas Da Cunha	One-timer
Maria Alicia Uga	One-timer
Maria Amelia Jundurian Cora	One-timer
Maria Angela Campelo De Melo	One-timer
Maria Angelica Borges Dos Santos	One-timer
Maria Aparecida Alcantara Diniz	One-timer
Maria Aparecida De Moraes Silva	One-timer
Maria Aparecida Sanches	One-timer
Maria Aparecida Soares Lopes	One-timer
Maria Aparecida Tardin Cassab	One-timer
Maria Beatriz Rocha Cardoso	One-timer
Maria Cecilia Coutinho De Arruda	One-timer
Maria Cecilia Gomes Pereira	One-timer
Maria Celi Scalon	One-timer
Maria Cristina Ferreira	One-timer
Maria Cristina Pereira Matos	One-timer
Maria Cristina Sanches Amorim	One-timer
Maria Da Conceicao Araujo Castro	One-timer
Maria Da Conceicao Costa	One-timer
Maria Da Gloria Arrais Peter	One-timer
Maria Da Graça De Moraes Bittencourt Campagnolo	One-timer
Maria Da Penha Vasconcellos	One-timer
Maria Das Dores Saraiva De Loreto	One-timer
Maria Das Gracias De Menezes Venancio Paiva	One-timer
Maria Das Gracias Muller De Oliveira Henriques	One-timer
Maria Das Gracias Pereira Henriques	One-timer
Maria De Fatima Anastasia	One-timer
Maria De Fatima Barbosa Goes	One-timer
Maria De Fatima De Paula	One-timer
Maria De Fatima Diogenes Fernandes	One-timer
Maria De Fatima Goncalves	One-timer
Maria De Fatima Lopes	One-timer
Maria De Fatima Souza E Silva	One-timer

Maria De Loudes Cavalcanti	One-timer
Maria De Lourdes Dolabela Luciano Pereira	One-timer
Maria De Lourdes Drachler	One-timer
Maria De Lourdes Machado Taylor	One-timer
Maria De Lourdes Mattos Barreto	One-timer
Maria De Lourdes U. Kleinke	One-timer
Maria De Nazareth Baudel Wanderley	One-timer
Maria Do Carmo Lessa Guimaraes	One-timer
Maria Do Socorro Alves De Sousa	One-timer
Maria Do Socorro Silva Alencar	One-timer
Maria Eliana Labra	One-timer
Maria Elisabete Pereira Dos Santos	One-timer
Maria Eliza Goncalves De Siqueira	One-timer
Maria Eugenia Monteiro Castanheira	One-timer
Maria Grazia Egidia Gorla Justa	One-timer
Maria Helena De Castro Santos	One-timer
Maria Helena De Lacerda Godinho	One-timer
Maria Helena Goes Campelo	One-timer
Maria Helena Tenorio De Almeida	One-timer
Maria Ines Caetano Ferreira	One-timer
Maria Ines Teixeira Pinheiro	One-timer
Maria Ines Veloso Tavares	One-timer
Maria Izabel Mallmann	One-timer
Maria Jacinta Da Silva	One-timer
Maria Janaina Alves Da Silva	One-timer
Maria Jose Carvalho De Souza Domingues	One-timer
Maria Jose Da Silva Aquino	One-timer
Maria Juliana Moura Correa	One-timer
Maria Leticia Barbosa Xavier	One-timer
Maria Lia Correa De Araujo	One-timer
Maria Lorena Molina Molina	One-timer
Maria Lucia Paiva	One-timer
Maria Lucia Teixeira Werneck Vianna	One-timer
Maria Luisa Gomes Castello Branco	One-timer
Maria Luiza Garnelo Pereira	One-timer
Maria Luiza Mello De Carvalho	One-timer
Maria Luiza Piccinini	One-timer
Maria Manuel Rocha Teixeira Batista	One-timer
Maria Salet Ferreira Novellino	One-timer
Maria Scarlet Do Carmo	One-timer
Maria Suzana Moura	One-timer
Maria Tereza Saraiva De Souza	One-timer

Maria Terezinha Ventura	One-timer
Maria Zuleide Lima Reinaldo	One-timer
Mariana Baldi	One-timer
Mariana Bittar	One-timer
Mariana Carneiro De Suza	One-timer
Mariana Da Ros De Freitas	One-timer
Mariana De Queiroz Brunelli	One-timer
Mariana Guerra	One-timer
Mariana Musetti Munck	One-timer
Mariana Simoes Ferraz Do Amaral Fregonesi	One-timer
Mariana Soares Lacerda	One-timer
Mariana Starling Cordeiro	One-timer
Mariana Vercesi De Albuquerque	One-timer
Marianella Aguilar Ventura Fadel	One-timer
Mariangela Leal Cherchiglia	One-timer
Mariano F. Laplane	One-timer
Mariano Yoshitake	One-timer
Marici Cristine Gramacho Sakata	One-timer
Marie Agnes Chauvel	One-timer
Marie Anne Najm Chalita	One-timer
Marielza Barbosa Alves	One-timer
Marieta Pinheiro De Carvalho	One-timer
Marilda Aparecida De Menezes	One-timer
Marilena Chaui	One-timer
Marilia Fernandes Maciel Gomes	One-timer
Marilia Guimaraes Pinheiro	One-timer
Marilia Mariano De Lima Flecha	One-timer
Marilis Lemos De Almeida	One-timer
Marina Da Silva Borges Araujo	One-timer
Marina Farkas Bitelman	One-timer
Marina Figueiredo Moreira	One-timer
Marina Maciel Abreu	One-timer
Marines Taffarel	One-timer
Mario De Castro	One-timer
Mario De Figueiredo Cunha Da Costa	One-timer
Mario Jorge Ferreira De Oliveira	One-timer
Mario Maestri	One-timer
Mario Nei Pacanhan	One-timer
Mario Teixeira Reis Neto	One-timer
Mario Theodoro	One-timer
Mario Vinicius Claussen Spinelli	One-timer
Marisa Camargo	One-timer

Marisa Ignez Dos Santos Rhoden	One-timer
Maristela Costa De Oliveira	One-timer
Marjorie Correa Marona	One-timer
Markus Brose	One-timer
Marlene Cardia Laviola	One-timer
Marlene Catarina De Oliveira Lopes Melo	One-timer
Marlene Kohler Dal Ri	One-timer
Marli Renate Von Borstel Roesler	One-timer
Marlon Aurelio Tapajos Araujo	One-timer
Marlon Neves Bertolani	One-timer
Marlucia Araujo Tolentino	One-timer
Marly Canassa	One-timer
Marta Correa Dalbem	One-timer
Marta Penna Marinho Ghirlanda	One-timer
Marta Zorzal E Silva	One-timer
Martha Iris Roldan	One-timer
Martha Silva Campos	One-timer
Martonio Mont'alverne Barreto Lima	One-timer
Mary Biancamano	One-timer
Mary Cristine Coelho	One-timer
Mary Da Rocha Biancamano	One-timer
Maryam Tehrani	One-timer
Mateus De Brito Nagel	One-timer
Matheus Faleiros Silva	One-timer
Mauricio Almeida Prado	One-timer
Mauricio Barra Ranni	One-timer
Mauricio Brilhante De Mendonca	One-timer
Mauricio Feijo Cruz	One-timer
Mauricio Fernandes Pereira	One-timer
Mauricio Gregianin Testa	One-timer
Mauricio Grimoni	One-timer
Mauricio Jose Serpa Barros De Moura	One-timer
Mauricio Reinert Do Nascimento	One-timer
Mauricio Serva	One-timer
Mauricio Stunitz Cruz	One-timer
Maurinice Daniela Rodrigues	One-timer
Mauro Fernando Gallo	One-timer
Mauro Joaquim Da Costa Braga	One-timer
Mauro Rego Monteiro Dos Santos	One-timer
Max Gondim De Albuquerque	One-timer
Mayra Amaral Silva	One-timer
Melissa Giacometti De Godoy	One-timer

Mercejane Wanderley Santana	One-timer
Mercia Maria Fernandes Vasconcelos	One-timer
Mercya Rose De Oliveira Carvalho	One-timer
Michael Paul Zeitlin	One-timer
Michelle Freitas Teixeira	One-timer
Michelle Ratton Sanchez	One-timer
Miguel Bustamante-Ubilla	One-timer
Miguel Edgar Morales Udaeta	One-timer
Miguel Ragone De Mattos	One-timer
Miguel Serna	One-timer
Milber Fernandes Morais Bourguignon	One-timer
Milton De Freitas Chagas Junior	One-timer
Milton Luiz Wittmann	One-timer
Mirella Rocha	One-timer
Mirella Vasconcelos	One-timer
Miriam Leopoldina Herbst De Lima	One-timer
Miriam Soares De Oliveira E Silva	One-timer
Miriam Takimura	One-timer
Mirian A.Da Silva	One-timer
Mirian Da Silva Salomao	One-timer
Mirian Maia Do Amaral	One-timer
Miriane Silva Marangon	One-timer
Moacir Palmeira	One-timer
Moises Villamil Balestro	One-timer
Monica Abranches	One-timer
Monica Alves Amorim	One-timer
Monica F. Pinhanez	One-timer
Monica Grin	One-timer
Monica Paraguassu Correia Da Silva	One-timer
Monica Teles Martins	One-timer
Monica Valesca Veras Machado	One-timer
Monique Borba Cerqueira	One-timer
Morjane Armstrong Santos	One-timer
Murilo De Oliveira Junqueira	One-timer
Murilo Sergio Lucena Pinto	One-timer
Myrian Sepulveda Dos Santos	One-timer
Myrtes De Aguiar Macedo	One-timer
Naara Luna	One-timer
Nadia Gaiofatto Goncalves	One-timer
Nadia Socorro Fialho Nascimento	One-timer
Nadia Solange Schmidt Bassi	One-timer
Nailsa Maria Souza Araujo	One-timer

Nalbia De Araujo Santos	One-timer
Namilton Nei Alves Coelho	One-timer
Nara De Carvalho Pavao	One-timer
Natalia Bueno	One-timer
Natalia Luiza Alves Martins	One-timer
Natalia Massaco Koga	One-timer
Natalia Navarro Dos Santos	One-timer
Natalia Pascoali Boeira	One-timer
Natalia Real Pereira	One-timer
Natalie Unterstell	One-timer
Nathalia Carvalho Moreira	One-timer
Neder Renato Izaac Filho	One-timer
Neiva Andrade Caires	One-timer
Nejdet Delener	One-timer
Nelson Do Valle Silva	One-timer
Nelson Machado	One-timer
Nelson Montenegro	One-timer
Nelson Pedro Staudt	One-timer
Nelson Rojas De Carvalho	One-timer
Nelson Ronnie Dos Santos	One-timer
Neri Dos Santos	One-timer
Ney Paulo Moreira	One-timer
Nicolas Bonofiglio	One-timer
Nilma Reis De Oliveira	One-timer
Nilson C. Holanda	One-timer
Nilton Vasconcelos	One-timer
Nizar Messari	One-timer
Noel Scott	One-timer
Noeme Rodrigues Goncalves	One-timer
Nomaston Rodrigues Mota	One-timer
Norbert Lechner	One-timer
Norberto Hoppen	One-timer
Norberto Montani Martins	One-timer
Odilia Maria Rocha Gouveia	One-timer
Olinda Nogueira Paes Cardoso	One-timer
Olivia Bahia De Oliveira	One-timer
Omar Sancelotto Donaires	One-timer
Onesimo De Oliveira Cardoso	One-timer
Orandi Moreira	One-timer
Orion Augusto Platt Neto	One-timer
Orlandil De Lima Moreira	One-timer
Orlando Monteiro Da Silva	One-timer

Orlando Roque Da Silva	One-timer
Oscar Chassagnes Izquierdo	One-timer
Osvaldo Hidalgo Da Silva	One-timer
Oswaldo Da Cruz Sobrinho	One-timer
Oswaldo Goncalves Junior	One-timer
Oswaldo Munteal Filho	One-timer
Otacio Martins De Magalhaes Filho	One-timer
Otavio Neves Da Silva Bittencourt	One-timer
Pablo Aurelio Monje Reyes	One-timer
Pablo Monje Reyes	One-timer
Pamella Gabriela Oliveira	One-timer
Pascoal Jose Marion Filho	One-timer
Patricia Almeida Ashley	One-timer
Patricia Barreto Cavalcanti	One-timer
Patricia Da Silva Cerqueira	One-timer
Patricia De Sales Belo	One-timer
Patricia Elaine Goncalves	One-timer
Patricia Pederiva	One-timer
Patricia Rodrigues Da Rosa	One-timer
Patricia Soares Azoline Correa	One-timer
Patricia Veronica Pinheiro Sales Lima	One-timer
Patricia Villarreal-Navarrete	One-timer
Patricio Lara Hadi	One-timer
Paula Chies Schommer	One-timer
Paula Pompeu F. Lima	One-timer
Paula Poncioni	One-timer
Paulo A. M. Leite Filho	One-timer
Paulo Berti De Azevedo Barros	One-timer
Paulo Cesar Coimbra	One-timer
Paulo Cesar De Sousa Batista	One-timer
Paulo Cesar Delayti Motta	One-timer
Paulo Cesar Rodrigues De Mello	One-timer
Paulo Daflon Barrozo	One-timer
Paulo Daniel Batista De Sousa	One-timer
Paulo De Mesquita Neto	One-timer
Paulo Eduardo Gomes Bento	One-timer
Paulo Eduardo Moledo Palombo	One-timer
Paulo Eduardo Moruzzi Marques	One-timer
Paulo Eduardo Nunes De Moura Rocha	One-timer
Paulo Fabio Dantas Neto	One-timer
Paulo Furquim De Azevedo	One-timer
Paulo Henrique Macedo Vale	One-timer

Paulo Henrique Possas	One-timer
Paulo Jose De Resende	One-timer
Paulo Jose De Souza	One-timer
Paulo Lester	One-timer
Paulo Luiz Moreaux Lavigne Steves	One-timer
Paulo Marcio Cruz	One-timer
Paulo Nakatani	One-timer
Paulo Otavio Mussi Augusto	One-timer
Paulo Roberto Belomo De Souza	One-timer
Paulo Roberto Da Cunha	One-timer
Paulo Roberto De Carvalho Nunes	One-timer
Paulo Roberto De Sant'anna	One-timer
Paulo Roberto Dos Reis Marques	One-timer
Paulo Roberto Motta	One-timer
Paulo Roberto R. Alentejano	One-timer
Paulo Roberto Tavares Dalcol	One-timer
Paulo Roberto Wunsch	One-timer
Paulo Rogerio F. Matos	One-timer
Paulo Sandroni	One-timer
Paulo Sergio Almeida Dos Santos	One-timer
Paulo Varela Sendin	One-timer
Pedro Celio Alves Borges	One-timer
Pedro Cisalpino Pinheiro	One-timer
Pedro De Almeida Costa	One-timer
Pedro Feliu Ribeiro	One-timer
Pedro Lincoln C. L. De Mattos	One-timer
Pedro Lins Palmeira Filho	One-timer
Pedro Lucas De Moura Palotti	One-timer
Pedro Luiz Da Silva Bratkowski	One-timer
Pedro M. Staeve	One-timer
Pedro Paulo Carbone	One-timer
Pedro Paulo De Toledo Gangemi	One-timer
Pedro Roberto Jacobi	One-timer
Pelayo Munhoz Olea	One-timer
Pericles Negromonte	One-timer
Peter Kevin Spink	One-timer
Petronio De Oliveira Sa	One-timer
Philip D. Ghadiri	One-timer
Philippe C. Schmitter	One-timer
Poliana Oliveira Hespanhol	One-timer
Poueri Do Carmo Mario	One-timer
Priscilla Sayonara De Sousa Brandao	One-timer

Publio Vieira Valadares Ribeiro	One-timer
Rachel Almeida	One-timer
Rafael Augusto Ferreira Zanatta	One-timer
Rafael Borges Morch	One-timer
Rafael Costa Lima	One-timer
Rafael Dos Santos Da Silva	One-timer
Rafael Duarte Villa	One-timer
Rafael Freitas	One-timer
Rafael Ginane Bezerra	One-timer
Rafael Kruter Flores	One-timer
Rafael Madureira Dos Anjos	One-timer
Rafael Marques Pessoa	One-timer
Rafael Martins Ferrari	One-timer
Rafael Morch	One-timer
Rafael Oliva	One-timer
Rafael Silva	One-timer
Rafael Villa	One-timer
Rafaelle Monteiro De Castro	One-timer
Raimundo Nonato Pinheiro De Almeida	One-timer
Raissa Cristina Lucena Veloso	One-timer
Raoni De Oliveira Inacio	One-timer
Raphael Bertrand Heideier	One-timer
Raphael De Jesus Campos De Andrade	One-timer
Raquel Cristina Radames De Sa	One-timer
Raquel De Carvalho Nascimento	One-timer
Raquel De Oliveira Santos Lira	One-timer
Raquel Raichelis	One-timer
Raquel Rejane Bonato Negrelle	One-timer
Raquel Rolnik	One-timer
Raquel Viana Gondim	One-timer
Rebeca Alves Chu	One-timer
Rebecca Abers	One-timer
Rebecca Neaera Abers	One-timer
Rebecca Oliveira Xavier	One-timer
Regiane Balestra Vieira	One-timer
Regina Alves Da Silva	One-timer
Regina Angela Landim Bruno	One-timer
Regina Antonia Azanha	One-timer
Regina Aparecida Da Silva De Azevedo	One-timer
Regina Fatima Cordeiro Fonseca Ferreira	One-timer
Regina Ferreira De Araujo Diniz	One-timer
Regina Queiroz Medeiros Carneiro	One-timer

Regina Silvia Pacheco	One-timer
Regina T Lopes	One-timer
Reginaldo De Jesus Carvalho Lima	One-timer
Reginaldo Moraes	One-timer
Reidy Rolim De Moura	One-timer
Reinaldo De Lima Jr.	One-timer
Reinaldo Guerreiro	One-timer
Renata Almeida Andrade	One-timer
Renata Buarque Goulart Coutinho	One-timer
Renata Celi Moreira Da Silva	One-timer
Renata Cristina Pataro Machado	One-timer
Renata Dias Botelho	One-timer
Renata Granemann Bertoldi Platchek	One-timer
Renata Lara Fonseca	One-timer
Renata Ovenhausen Albernaz	One-timer
Renata Pontin De Mattos Fortes	One-timer
Renata R. Goncalves	One-timer
Renata Simoes Guimaraes E Borges	One-timer
Renata Susan Pereira	One-timer
Renata Valeska Do Nascimento Barbosa	One-timer
Renato Athias	One-timer
Renato Ferreira De Oliveira	One-timer
Renato Luiz Proenca De Gouvea	One-timer
Renato Sergio De Lima	One-timer
Renato Zancan Marchetti	One-timer
Renee Assayag Spinelli	One-timer
Reynaldo Maia Muniz	One-timer
Ricardo A. Gutierrez	One-timer
Ricardo Abramovay	One-timer
Ricardo Agum	One-timer
Ricardo Andre Ferreira	One-timer
Ricardo Antunes	One-timer
Ricardo Bresler	One-timer
Ricardo Coelho Da Fonseca	One-timer
Ricardo Emmanuel Ismael De Carvalho	One-timer
Ricardo Goncalves De Oliveira	One-timer
Ricardo Jorge Da Cunha Costa Nogueira	One-timer
Ricardo Jose Grossi Fabrino	One-timer
Ricardo Luiz Wust Correa De Lyra	One-timer
Ricardo Marcelo Fonseca	One-timer
Ricardo Novaes Serra	One-timer
Ricardo Ojima	One-timer

Ricardo Pandolfi	One-timer
Riovaldo Alves De Mesquita	One-timer
Rita De Cassia Braga	One-timer
Rita De Cassia Chio Serra	One-timer
Rita De Cassia De Almeida Andrade	One-timer
Rita De Cassia De Oliveira Gomes	One-timer
Rita De Cassia Lusía Dos Santos	One-timer
Rita Pereira	One-timer
Robert Chisholm	One-timer
Roberta Brandao Novaes	One-timer
Roberta Carolina V. Da Trindade	One-timer
Roberta Graziella Mendes Queiroz	One-timer
Roberta Lopez Aguzzoli	One-timer
Roberta Sousa	One-timer
Roberto Bevilacqua	One-timer
Roberto Borges Kerr	One-timer
Roberto Farias	One-timer
Roberto Fava Scare	One-timer
Roberto Marinho Figueiroa Zica	One-timer
Roberto Moreno	One-timer
Roberto Pascarella	One-timer
Roberto Ribeiro Correa	One-timer
Roberto Rocha C. Pires	One-timer
Roberto Rocha Coelho Pires	One-timer
Roberto Sbragia	One-timer
Robson Alexandre Maria	One-timer
Robson Borges Salazar	One-timer
Rochelle Fachinetto	One-timer
Rodolfo Machado De Almeida	One-timer
Rodolpho Emerson Silva De Vasconcellos	One-timer
Rodrigo Cantu	One-timer
Rodrigo Cassimiro De Freitas	One-timer
Rodrigo De Losso Da Silveira Bueno	One-timer
Rodrigo De Souza Goncalves	One-timer
Rodrigo Faria Goncalves Iacovini	One-timer
Rodrigo Maluf Barella	One-timer
Rodrigo Mariath Zeidan	One-timer
Rodrigo Nunes Ferreira	One-timer
Rodrigo Prante Dill	One-timer
Rodrigo Riboldy	One-timer
Rodrigo Rodrigues Dos Santos	One-timer
Rogeria Aparecida Valter De Lucena	One-timer

Rogério Amadel Moreira	One-timer
Rogério De Souza Farias	One-timer
Rogério Gutierrez Gama	One-timer
Rogério Kunzler	One-timer
Rogério Mattos	One-timer
Rogério Moura	One-timer
Rogério Mugnaini	One-timer
Rogério Ruas Machado	One-timer
Rogério Silveira Tonet	One-timer
Rogério Ubirata Hamel Bueno	One-timer
Romildo Araujo Da Silva	One-timer
Romildo De Oliveira Moraes	One-timer
Romualdo Paz De Oliveira	One-timer
Romulo Jose De Oliveira Zurra	One-timer
Ronald Otto Hillbrecht	One-timer
Ronaldo Albuquerque Arraes	One-timer
Ronaldo Guimaraes Gualdi	One-timer
Ronara Dias Adorno	One-timer
Ronei Rocha Barreto De Souza	One-timer
Ronie Cleber De Souza	One-timer
Rosa Maria De Moura Albertin	One-timer
Rosa Maria Fischer	One-timer
Rosa Maria Miranda Armond Carvalho	One-timer
Rosa Moura	One-timer
Rosa Teresa Moreira Machado	One-timer
Rosa Wanda Diez-Garcia	One-timer
Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda	One-timer
Rosalvo Ermes Streit	One-timer
Rosana Baeninger	One-timer
Rosana Batista Farias Leite	One-timer
Rosana De Oliveira Pithan E Silva	One-timer
Rosana Heringer	One-timer
Rosana Icassatti Corazza	One-timer
Rosane Jauczura	One-timer
Rosangela Alves	One-timer
Rosangela Saldanha Pereira	One-timer
Rose Panet	One-timer
Rose Serra	One-timer
Roseli Costa Bonifacio	One-timer
Roseli Rocha Dos Santos	One-timer
Rosely Moraes Sampaio	One-timer
Rosemary Segurado	One-timer

Rosemeire Barauna Meira De Araujo	One-timer
Rosilene Lock	One-timer
Rosimeire Pimentel Gonzaga	One-timer
Rosimeri Carvalho Da Silva	One-timer
Rosinadja Batista Dos Santos Morato	One-timer
Rosinha Da Silva Machado Carrion	One-timer
Rosinha Machado Carrion	One-timer
Rovane Ritzi	One-timer
Rozalia Del Gaudio Soares-Baptista	One-timer
Rozane Alves	One-timer
Ruben Keinert	One-timer
Ruben Klein	One-timer
Rubens Augusto De Miranda	One-timer
Rubens Augusto Dias Serralheiro	One-timer
Rubens De Camargo Ferreira Adorno	One-timer
Rubens Eugenio Barreto Ramos	One-timer
Ruby Esther Leon Diaz	One-timer
Ruthy Nadia Laniado	One-timer
Sabrina De Cassia Mariano De Souza	One-timer
Sabrina Dellapiane	One-timer
Sabrina Do Nascimento	One-timer
Sabrina Pereira Pavao	One-timer
Sabrina Soares Da Silva	One-timer
Salete Da Dalt	One-timer
Salvador Ghelfi Raza	One-timer
Sami Storch	One-timer
Samir Lofti Vaz	One-timer
Samira Kauchakje	One-timer
Samuel Facanha Camara	One-timer
Sandra Avi Dos Santos	One-timer
Sandra Gomes	One-timer
Sandra Maria Peron De Lima	One-timer
Sandra Regina Da Rocha-Pinto	One-timer
Sandra Regina Nishio	One-timer
Sandra Regina Toledo Dos Santos	One-timer
Sandro Pereira Silva	One-timer
Sarah Martins Faleiros	One-timer
Saulo Cesar Da Costa	One-timer
Saulo De Castro Lima	One-timer
Saulo Nunes De Carvalho Almeida	One-timer
Saulo Oshima	One-timer
Saulo Ribeiro Dos Santos	One-timer

Saulo Rocha	One-timer
Schelle Aldrei De Lima Da Soller	One-timer
Sebastian Donoso Diaz	One-timer
Sebastiao Decio Coimbra De Souza	One-timer
Selia Grabner	One-timer
Selma Maria Muniz Marques Da Silva	One-timer
Selma Suely Lopes Machado	One-timer
Sergio A. P. Bastos	One-timer
Sergio Amadeu Da Silveira	One-timer
Sergio Azevedo Fonseca	One-timer
Sergio B. De Arruda Sampaio	One-timer
Sergio Cesar De Paula Cardoso	One-timer
Sergio Figueiredo Feretti	One-timer
Sergio Goldbaum	One-timer
Sergio Henrique Arruda Cavalcante Forte	One-timer
Sergio Luis Allebrandt	One-timer
Sergio Luis Boeira	One-timer
Sergio Luiz Monteiro Salles Filho	One-timer
Sergio Pereira Leite	One-timer
Sergio Praca	One-timer
Sergio Ruy Barbosa Guerra Martins	One-timer
Sergio Silva Dantas	One-timer
Sergio Vinicius Louzada	One-timer
Sheila Borba	One-timer
Sheila Cristina Tolentino Barbosa	One-timer
Sheyla Pedrucci	One-timer
Shirley Nascimento Fragoso	One-timer
Sicelo Alexandre De Oliveira Inacio	One-timer
Sidnei Rocha De Oliveira	One-timer
Sidneia Bento Duque	One-timer
Sidney Da Cruz Tavares	One-timer
Sidney Nakao Nakahodo	One-timer
Sidney Tarrow	One-timer
Silke Weber	One-timer
Silva Gabriela Fernandez Soto	One-timer
Silvana Gobbi Martinho	One-timer
Silvana Maria Moura Da Silva	One-timer
Silvana Totorá	One-timer
Silvane Magali Vale Nascimento	One-timer
Silvano Jose Da Silva	One-timer
Silvia A. Zimmermann	One-timer
Silvia Cristina Da Silva Okabayashi	One-timer

Silvia Fernandez Soto	One-timer
Silvia Helena Passarelli	One-timer
Silvia Marta Porto	One-timer
Silvia Regina Costa	One-timer
Silvia Rodrigues	One-timer
Silvio Augusto Minciotti	One-timer
Silvio Ferreira Junior	One-timer
Simao Pereira Da Silva	One-timer
Simone Alves Pacheco De Campos	One-timer
Simone Cabral Marinho Dos Santos	One-timer
Simone Cristina Alessio	One-timer
Simone Diniz	One-timer
Simone Martins Olivero	One-timer
Simone Miyuki Hirakawa	One-timer
Simone Uderman	One-timer
Simoni Lahud Guedes	One-timer
Sirlei Glasenapp	One-timer
Slaydson Alves Lima	One-timer
Sofia Reinach	One-timer
Solange Das Gracas Quirino	One-timer
Solange Regina Marin	One-timer
Solange Vianna Dall'Orto Marques	One-timer
Sonia Nahas De Carvalho	One-timer
Sonia Valle Walter Borges De Oliveira	One-timer
Soraia Maria Do Socorro Carlos Vidal	One-timer
Soraya Almeida Belisario	One-timer
Stella Naomi Moriguchi	One-timer
Stella Silva Telles	One-timer
Stephane Saussier	One-timer
Suely De Oliveira Bezerra	One-timer
Suely Mara Vaz Guimaraes De Araujo	One-timer
Sullivan Desiree Fischer	One-timer
Suzete Marchetto Claus	One-timer
Sylmara Lopes Francelino Goncalves-Dias	One-timer
Tadeu Gomes Teixeira	One-timer
Talita Almeida De Campos Nascimento	One-timer
Talita Marum Mauad	One-timer
Tanara Rosangela Vieira Sousa	One-timer
Tania Fischer	One-timer
Tania Mara Eller Da Cruz	One-timer
Tania Mara Scaliante	One-timer
Tania Pereira Christopoulos	One-timer

Tania Regina Raitz	One-timer
Tarcisio Rocha Athayde	One-timer
Tarcisio Ximenes Prado Junior	One-timer
Tatiana Coutto	One-timer
Tatiana Dias Silva	One-timer
Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos	One-timer
Tatiana Gaertner Hahn	One-timer
Tatiana Ghedine	One-timer
Tatiana Rebello Mansour	One-timer
Tatiana Sandim	One-timer
Tatiana Silva Camara Da Silva	One-timer
Tatiane Aparecida Amin Reis	One-timer
Telma Cristiane Sasso De Lima	One-timer
Telma Hoyler	One-timer
Terence Machado Boina	One-timer
Teresa Cristina De Oliveira Nunes	One-timer
Teresa Cristina Peret	One-timer
Teresa Cristina Schneider Marques	One-timer
Tereza Cristina Dias	One-timer
Tereza De Souza	One-timer
Tetis Correa Lopes	One-timer
Thais Fernanda Leite Madeira	One-timer
Thais Mara Rezende	One-timer
Thamiris Rodrigues Ferreira	One-timer
Thayla Emanuelle Da Silva Ferreira	One-timer
Thiago Antonio Beuron	One-timer
Thiago De Jesus Esteves	One-timer
Thiago De Paula Espinosa Gouvea	One-timer
Thiago Ferreira Dias	One-timer
Thiago Reis Xavier	One-timer
Thiago Sampaio	One-timer
Thiago Santos Taveira	One-timer
Thomas Heye	One-timer
Tiago Da Costa	One-timer
Tiago Pereira Fernandes	One-timer
Tiago Santos Teles	One-timer
Tiago Wickstrom Alves	One-timer
Ticiana M. De Carvalho Studart	One-timer
Tirso W. Saenz Sanchez	One-timer
Tobias Albuquerque Wegenast	One-timer
Tomas Sparano Martins	One-timer
Tufi Machado Soares	One-timer

Tulio Silva De Paula	One-timer
Uajara Pessoa Araujo	One-timer
Ulisses Paraguassu Moura	One-timer
Ulisses Pereira Terto Neto	One-timer
Urbano Montero Martinez	One-timer
Vagner Alves Arantes	One-timer
Valcemiro Nossa	One-timer
Valdemir Aparecido Pires	One-timer
Valdemir Pires	One-timer
Valderez Ferreira Fraga	One-timer
Valdinei Costa Souza	One-timer
Valdira Barros	One-timer
Valeria Cristina Dos Santos Ribeiro	One-timer
Valeria Ferreira De Almada	One-timer
Valeria Vieira De Moraes	One-timer
Valerio Alecio Turnes	One-timer
Valeska Nahas Guimaraes	One-timer
Valmir Emil Hoffmann	One-timer
Valmiria Carolina Piccinini	One-timer
Vanderlei Jose Sereia	One-timer
Vanessa Campagnac	One-timer
Vanessa Coelho Rocha	One-timer
Vanessa Cristina Dos Santos	One-timer
Vanessa Dos Santos	One-timer
Vanessa Elias De Oliveira	One-timer
Vanessa Marzano Araujo	One-timer
Vanessa Oliveira	One-timer
Vanessa S. Fraga De Souza	One-timer
Vania Barbosa Do Nascimento	One-timer
Vania Nelize Ventura	One-timer
Vania Silva De Carvalho	One-timer
Vera Ligia Costa Westin	One-timer
Vera Lucia Batista Gomes	One-timer
Vera Lucia Peixoto Santos Mendes	One-timer
Vera Lucia S. Botta Ferrante	One-timer
Vera Lucia Tieko Suguihiro	One-timer
Vera Schattan P.Coelho	One-timer
Vera Viviana Schimitd	One-timer
Veranise Jacubowski Correia Debeux	One-timer
Veridiana Sefrin Novaes Rodrigues	One-timer
Veronica Bezerra De Araujo Galvao	One-timer
Veronica Cruz	One-timer

Victor Branco De Holanda	One-timer
Victor Maia Senna Delgado	One-timer
Victor Pelaez	One-timer
Vilma Geni Slomski	One-timer
Vilma Meurer Sela	One-timer
Vilmar Back	One-timer
Vinicius Claudino De Sa	One-timer
Vinicius Costa Da Silva Zonatto	One-timer
Vinicius Do Prado Monteiro	One-timer
Vinicius Mendes Da Costa	One-timer
Vinicius Silveira Marques	One-timer
Virgilio Meira Soares	One-timer
Virginia Alonso Hortale	One-timer
Virginia Talaveira Valentini Tristao	One-timer
Vitor Francisco Dalla Corte	One-timer
Vivian Aranha Saboia	One-timer
Viviane Narducci Ferraz	One-timer
Viviane Zandonade	One-timer
Vladimir F. De Santana	One-timer
Vladimir Ponczek	One-timer
Wagner Cordeiro	One-timer
Wagner De Souza Azevedo	One-timer
Wagner Frederico Gomes De Araujo	One-timer
Wagner Silva De Araujo	One-timer
Waldemar De Figueiredo Lima Neto	One-timer
Waldyr Viegas	One-timer
Walmir Rufino Da Silva	One-timer
Walquiria Leao Rego	One-timer
Waltair Vieira Machado	One-timer
Walter Tedeschi	One-timer
Wania Candida Da Silva	One-timer
Wania Pasinato	One-timer
Washington Souza	One-timer
Wayne Thomas Enders	One-timer
Wellington Jose Rocha Dos Santos	One-timer
Wendell Lepore	One-timer
Wendy A Hunter	One-timer
Wescley Silva Xavie	One-timer
Weslei Alves Rodrigues	One-timer
Wesley Vieira Silva	One-timer
William Dos Santos Melo	One-timer
William Ricardo De Sa	One-timer

William Silva Dos Santos	One-timer
Williams Goncalves	One-timer
Willson Gerigk	One-timer
Wilson Da Mata	One-timer
Wilson J. F. De Oliveira	One-timer
Wilson Suzigan	One-timer
Wirla Cavalcanti Revoredo	One-timer
Ximena Baraibar	One-timer
Yara Lucia M. Bulgacov	One-timer
Yara Probst Becker	One-timer
Yessenia Fallas Jimenez	One-timer
Yolanda Guerra	One-timer
Yumi Garcia Dos Santos	One-timer
Zenildo Bodnar	One-timer
Zeno Batistella Junior	One-timer
Zil Miranda	One-timer

Fonte: elaborado pela autora.